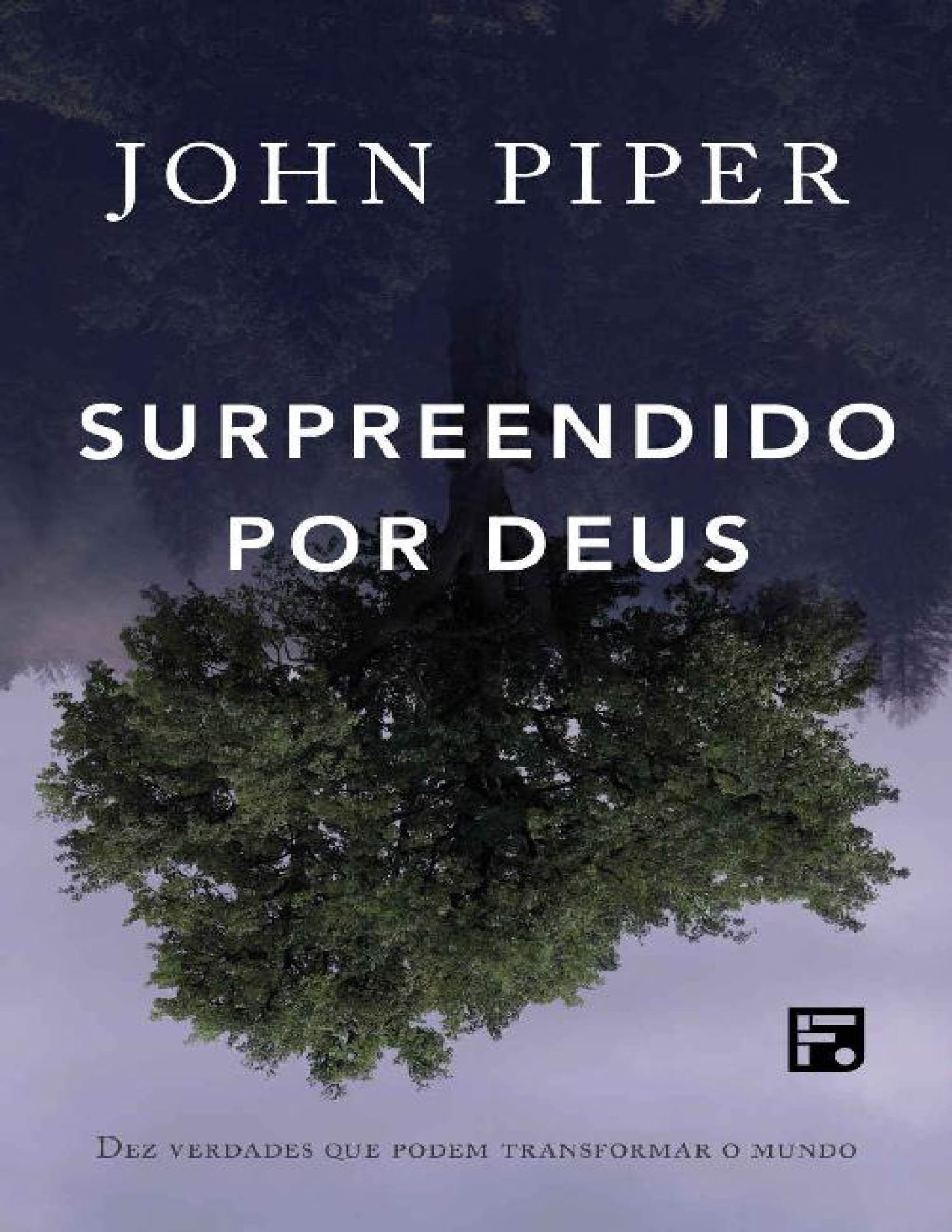
JOHN PIPER

SURPREENDIDO POR DEUS



Dez verdades que podem transformar o mundo

SURPREENDIDO POR DEUS

SURPREENDIDO POR DEUS:
Dez verdades que podem transformar o mundo
Traduzido do original em inglês
Astonished by God: Ten Truths to Turn the World Upside Down,
por John Piper
Copyright © 2018 by Desiring God Foundation

•

Publicado por Cruciform Press
7635 Partridge Meadows Drive E
Hudson, Ohio 44236

Copyright © 2018 Editora Fiel
Primeira Edição em Português: 2019

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Fiel da Missão Evangélica Literária

PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER
MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

•

Diretor: James Richard Denham III
Editor-chefe: Tiago J. Santos Filho
Editor: Vinicius Musselman Pimentel
Coordenação Editorial: Gisele Lemes
Tradução: Camila Teixeira e William Teixeiras
Revisão: João Paulo Aragão da Guia Oliveira
Diagramação: Rubner Durais
Capa: Rubner Durais
Ebook: João Fernandes
ISBN: 978-85-8132-579-8 (impresso)
ISBN: 978-85-8132-580-4 (ebook)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

p665s Piper, John, 1946-

Surpreendido por Deus : dez verdades que podem transformar o mundo / John Piper ; [tradução: Camila Teixeira e William Teixeira]. – São José dos Campos, SP: Fiel, 2019.

2Mb ; ePUB

Tradução de: Astonished by God : ten truths to turn the world upside down
Inclui referências bibliográficas.

ISBN 9788581325798 (impresso)

ISBN 9788581325804 (ebook)

1. Vida cristã. I. Título

CDD: 248

FIEL Editora

Caixa Postal, 1601
CEP 12230-971
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br

JOHN PIPER

SURPREENDIDO POR DEUS

Dez verdades que podem transformar o mundo

FIEL Editora

SUMÁRIO

Prefácio
Capítulo 1: Deus é
Capítulo 2: A Glória de Deus
Capítulo 3: Hedonismo Cristão
Capítulo 4: A soberania de Deus
Capítulo 5: O evangelho de Deus em Cristo
Capítulo 6: O Chamado Às Missões Globais
Capítulo 7: Vivendo a vida cristã
Capítulo 8: A perseverança dos santos
Capítulo 9: Masculinidade e feminilidade bíblicas
Capítulo 10: Entristecidos, mas sempre alegres

PREFÁCIO

Eu me pergunto se você associa as palavras “maravilha” e “compaixão” com a palavra “doutrina”? Eu associo. E não apenas a essas palavras, mas também “alegria”, “vida” e “esperança”.

Doutrina simplesmente significa “ensino”. Esse termo tem sido usado para se referir a um conjunto de ensinos, geralmente afirmados por grupos religiosos, porém toda ocorrência da palavra “doutrina” na Bíblia é meramente a tradução da palavra comum para ensino.

Assim, quando Jesus viu as multidões que eram “como ovelhas sem pastor”, Marcos nos diz que ele teve compaixão do povo e “passou a ensinar-lhes muitas coisas” (Mc 6.34). A compaixão de Jesus estimula o ensino — doutrina.

Isso é o que Jesus fez mais do que qualquer outra coisa, ele ensinou. “E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas” (Mt 9.35). E as pessoas geralmente ficavam surpreendidas. “Ouvindo isto, as multidões se maravilhavam da sua doutrina” (Mt 22.33). A maravilha é estimulada pelo ensino de Jesus — doutrina.

É surpreendente a maneira como o apóstolo João conecta doutrina ao nosso relacionamento com Deus. Ele diz: “Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho” (2Jo 1.9). Se valorizarmos continuamente o verdadeiro ensino de Jesus, nós temos Deus. Isso é magnífico!

Então, não é surpreendente que Jesus nos diga que o seu ensino é para nossa “alegria” (Jo 15.11) e “vida” (Jo 6.68) e que o apóstolo Paulo diga que toda a doutrina da Bíblia é para nossa “esperança” (Rm 15.4).

Assim, quando eu cheguei perto do fim dos meus 33 anos como pastor na Igreja Batista Bethlehem em Minneapolis, Minnesota, pareceu-me bom olhar para trás ao longo das décadas e destilar as doutrinas — os ensinos maravilhosos, compassivos, vivificantes que despertam alegria e sustentam esperança — que mantêm tudo isso harmoniosamente coeso.

Foi o que eu fiz nos meus últimos sermões à igreja. Eu penso neles como

mensagens de um legado. Quais foram as principais verdades que eu gostaria de deixar aos ouvidos do meu povo? Acabei com dez dessas verdades que viraram o meu mundo de cabeça para baixo e viraram a nossa igreja de cabeça para baixo e continuarão a virar o mundo de ponta-cabeça à medida que o evangelho avança pelo poder de Deus. Neste livro, desejo guiá-lo através dessas dez verdades, como fiz nesses últimos sermões em Bethlehem. De fato, este livro é um resumo dos principais ensinos que tentei anunciar durante esses 33 anos.

Contudo, seria um erro ler este livro de maneira nostálgica. Essas mensagens são orientadas para o futuro. Elas devem ser vividas hoje e amanhã. Explico no capítulo um que o objetivo não era pousar o avião após um voo de 33 anos na Bethlehem, mas sim decolar duas novas temporadas de vida — a deles e a minha. Isso porque, como você logo lerá, essas doutrinas são "extremamente indomáveis, explosivamente incontroláveis e poderosamente transformadoras".

Todo dia ocorre o lançamento do restante da sua vida. Você não está preso ao seu passado. Não se você se voltar para Jesus e crer no ensino dele. Não se você for surpreendido por Deus. Antes, você conhecerá a verdade — a doutrina — e a verdade o libertará (Jo 8.32).

John Piper
Minneapolis, Minnesota
Março de 2018

Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros. Disse Deus ainda mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros; este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração.

(Êx 3.13-15)

CAPÍTULO 1

DEUS É

Meu objetivo final nos dez capítulos deste livro é espalhar uma paixão pela supremacia de Deus em todas as coisas para a alegria de todos os povos por meio de Jesus Cristo. Em outras palavras, eu pretendo exaltar tanto a Deus o Pai e a Deus o Filho, através de Deus o Espírito, de modo que você — e milhares de pessoas através de você — seja estimulado a se unir a mim em alegre adoração ao nosso Deus triuno.

Sob esse objetivo geral, minha intenção é despertar e fortalecer em você uma poderosa convicção enquanto você lê. Quando preguei estas mensagens na Igreja Batista Bethlehem no final dos meus 33 anos de ministério, eu quis que eles as entendessem como uma preparação, não uma consumação. Ou, em outras palavras, eu esperava ajudá-los a ver e sentir que minha transição como pastor e pregador é menos sobre o pouso e mais sobre a decolagem. É menos sobre as grandes coisas que Deus fez, e mais sobre as coisas maiores que Deus fará.

Portanto, pareceu-me bem, com o encorajamento da equipe pastoral de Bethlehem, voltar a nossa atenção para uma série de realidades fundamentais, verdades determinantes, ênfases de trinta anos e marcos bíblicos que moldaram profundamente a igreja nessas últimas três décadas.

Hoje, de forma tão marcante como quando preguei estes sermões, eu ainda vejo o resumo das verdades fundamentais neste livro é como uma decolagem em vez de um pouso. Elas nos levam a buscar preparação, em vez de ponderar sobre a consumação, a tomar posse das coisas maiores que estão por vir, em vez de nos deter nas grandes coisas do passado. A razão é que essas realidades fundamentais, expostas em cada capítulo, são extremamente indomáveis, explosivamente incontroláveis e poderosamente transformadoras. Elas não apenas sustentam o presente e explicam o passado; elas são vivas, ativas e sobrenaturalmente cheias de poder para levar a igreja a lugares queainda não sonhamos de maneiras que ainda não sonhamos.

E assim, nós nos voltamos para essa série de realidades fundamentais —

essas verdades determinantes, essas ênfases de 30 anos de ministério, esses marcos bíblicos — que não só moldaram uma igreja, como viraram o mundo de ponta-cabeça desde os primeiros dias do cristianismo, e que continuam e continuarão a fazer isso até Cristo voltar. Nós nos voltamos a essas verdades extremamente indomáveis, explosivamente incontroláveis e poderosamente transformadoras a fim de sermos surpreendidos por Deus.

DEUS ABSOLUTAMENTE É

A primeira ênfase teológica é que *Deus é*. Ou, para dizê-lo como o texto bíblico diz: *Deus é o que é*. Ou, para dizê-lo de maneira mais filosófica: *Deus absolutamente é*. Esse é o fato mais básico e mais definitivo. Ponto. Considerando os bilhões de fatos que existem, esse fato está na base e no topo. Ele é o fundamento de todos os outros e a consumação de todos os outros. Nada é mais básico e nada é mais definitivo do que o fato de que *Deus é*.

Nada é mais fundamental do que isto: *Deus é*. Nada é mais fundamental para a sua vida, seu casamento, seu trabalho, sua saúde, sua mente ou seu futuro do que o fato de que *Deus é*. Nada é mais fundamental para o mundo ou para o sistema solar ou para a Via Láctea ou para o universo do que o fato de que *Deus é*. E nada é mais fundamental para a Bíblia, a autorrevelação de Deus e a glória do evangelho de Jesus do que o fato de que *Deus é*.

A realidade que *Deus absolutamente* é permanece como o aspecto central de Êxodo 3.13-15. Permita-me explicar o contexto. Por vários séculos o povo de Israel — o povo escolhido de Deus — viveu como estrangeiro no Egito. E por muito tempo foram tratados como escravos. Agora, o tempo da libertação de Deus se aproximava. Então, nasce um bebê judeu, chamado Moisés. Ele é providencialmente resgatado do decreto de morte pela filha do Faraó e criado na corte. Quando adulto, ele defende um compatriota seu, acaba por matar um egípcio e foge para a terra de Midiã. Ali, Deus aparece para ele em uma sarça ardente, como lemos em Êxodo 3.6-10:

> Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Moisés escondeu o rosto, porque temeu olhar para Deus. Disse ainda o SENHOR: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu

> clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento; por isso, desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel; o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu. Pois o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo. Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito.

Então, Moisés é o líder escolhido por Deus para tirar o seu povo da escravidão e conduzi-los à terra prometida. Porém, Moisés recua: "Então, disse Moisés a Deus: Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel? Deus lhe respondeu: Eu serei contigo; e este será o sinal de que eu te enviei: depois de haveres tirado o povo do Egito, servireis a Deus neste monte" (vv. 11-12)

E então, Moisés nos leva a uma das coisas mais importante que Deus já disse. Este é o nosso texto, Êxodo 3.13-15:

> Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros. Disse Deus ainda mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O SENHOR [Em hebraico: Yahwéh], o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros; este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração.

Três verdades que Deus diz sobre si mesmo

"Você pergunta meu nome", Deus diz, "eu lhe direi três coisas". Primeiro, "Deus disse a Moisés: EU SOU O QUE SOU (v. 14a). Ele não disse que esse era o seu nome. Ele disse, com efeito: Antes que você se preocupe com meu nome ou qual minha posição entre os muitos deuses do Egito, Babilônia ou Filístia, e antes de pensar em conjurar-me com meu nome, e mesmo antes de você se perguntar se eu sou o Deus de Abraão, fique atordoado com isto: "EU SOU O QUE SOU". Eu absolutamente sou. Antes de você conhecer meu nome, conheça meu ser. Que eu sou o que sou — que eu absolutamente sou

— é primeiro, fundamental e de infinita importância.

Em segundo lugar, “Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros” (v. 14b). Aqui, ele ainda não deu a Moisés seu nome. Ele está construindo uma ponte entre seu ser e seu nome. Aqui, Deus simplesmente coloca a declaração de seu ser em vez de seu nome. Ele disse: diga “EU SOU me enviou a vós outros”. Aquele que é — que absolutamente é — me enviou a vocês.

Em terceiro lugar, “Disse Deus ainda mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O SENHOR [hebraico: “Yahwéh”], o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros. Este é o meu nome eternamente [Yahweh]” (v. 15). Finalmente ele nos dá seu nome. O termo é quase sempreé traduzido como SENHOR (todas as letras em maiúsculo) na Bíblia em português. Mas no hebraico seria pronunciado algo como “Yahweh” e é construído sobre a palavra que significa “Eu Sou”. Assim, toda vez que ouvimos a palavra Yahweh (ou a forma curta Yah, que você ouve toda vez que você canta “alelu-yah”, “louvado seja o Senhor”), ou toda vez que você vê “Senhor” na Bíblia, você deve pensar: este é um nome próprio (como Pedro, Tiago ou João) construído a partir da expressão “Eu Sou”, e que nos lembra, cada vez, que Deus absolutamente é.

Deus absolutamente é. Isso é maravilhoso. Deus deu um nome a si mesmo (usado mais de 4 mil vezes no Antigo Testamento) que, quando ouvido, nos urge a pensar que ele é. Ele absolutamente é. Ele é absoluto.

Esta é a primeira das realidades — extremamente indomáveis, explosivamente incontroláveis e poderosamente transformadoras — que iremos considerar.. Um povo que está impressionado e surpreendido com o a verdade que Deus é será um povo ao qual nada pode resistir. Nosso Deus triuno gosta de aparecer em poder gracioso onde as pessoas são movidas pelo fato de que ele é.

DEZ VERDADES QUE SIGNIFICAM PARA DEUS SER QUEM ELE É

O que significa para Deus ser quem ele é? Aqui estão dez pontos:

1. *O ser absoluto de Deus significa que ele nunca teve um começo.* Isso abala a mente. Toda criança pergunta: “Quem fez Deus?”. E todo pai

sábio diz: “Ninguém fez Deus. Deus simplesmente é. E sempre foi. Sem começo”.

2. *O ser absoluto de Deus significa que Deus nunca terminará.* Se ele não surgiu, ele não pode deixar de ser, porque ele é o ser. Ele é o que é. Não há lugar para ir além de ser. Só existe ele. Antes de criar, é tudo o que há: Deus.
3. *O ser absoluto de Deus significa que Deus é uma realidade absoluta.* Não há realidade antes dele. Não há realidade fora dele, a menos que ele queira e o faça. Antes de criar, ele não era uma das muitas realidades. Ele está simplesmente lá como realidade absoluta. Ele é tudo que havia eternamente. Sem espaço, sem universo, sem vazio. Só Deus. Absolutamente lá. Absolutamente tudo.
4. *O ser absoluto de Deus significa que Deus é totalmente independente.* Ele não depende de nada para trazê-lo à existência ou apoiá-lo ou aconselhá-lo ou torná-lo o que ele é. É isso o que as palavras “ser absoluto” significam.
5. *O ser absoluto de Deus significa que tudo que não é Deus depende totalmente de Deus.* Tudo o que não é Deus é secundário e dependente. O universo inteiro é totalmente secundário, não primário. O univeso surgiu por Deus e permanece a cada momento dependente da decisão de Deus de mantê-lo em existência.
6. *O ser absoluto de Deus significa que todo o universo comparado a Deus é como nada.* A realidade contingente e dependente é para a realidade absoluta e independentemente como uma sombra para a substância. Como um eco para um trovão. Como uma bolha para o oceano. Tudo o que vemos, tudo com o qual nos maravilhamos no mundo e nas galáxias é como nada comparado a Deus. “Todas as nações são perante ele como coisa que não é nada; ele as considera menos do que nada, como um vácuo” (Is 40.17).
7. *O ser absoluto de Deus significa que Deus é constante.* Ele é o mesmo ontem, hoje e sempre. Ele não pode ser melhorado. Ele não está se tornando em algo. Ele é quem é. Não há desenvolvimento em Deus. Não há progresso. A perfeição absoluta não pode ser melhorada.

8. *O ser absoluto de Deus significa que ele é o padrão absoluto de verdade, bondade e beleza.* Não há livro de leis para o qual ele se volta para saber o que é certo. Nenhum almanaque para estabelecer fatos. Nenhuma organização para determinar o que é excelente ou belo. Ele mesmo é o padrão do que é certo, do que é verdadeiro, do que é belo.
9. *O ser absoluto de Deus significa que Deus faz o que lhe agrada e isso é sempre correto, sempre belo e sempre de acordo com a verdade.* Não há restrições sobre ele que venham de fora e que possam impedi-lo de fazer qualquer coisa que lhe agrade. Toda realidade que está fora dele foi ele quem criou e projetou e é ele, como realidade absoluta, quem governa. Então, ele está totalmente livre de quaisquer restrições que não se originam do conselho de sua própria vontade.
10. *O ser absoluto de Deus significa que ele é a realidade mais importante e mais valiosa e a pessoa mais importante e mais valiosa do universo.* Ele é mais digno de interesse, atenção, admiração e apreciação do que todas as outras realidades, incluindo o universo inteiro.

PORQUE DEUS É

Deus absolutamente é! Nós acreditamos e valorizamos isso. Deus é.
Esta é uma realidade extremamente indomável, explosivamente incontrolável e poderosamente transformadora: Deus é.

Portanto, é um ultraje cósmico potencializado bilhões de vezes que Deus seja ignorado, tratado como insignificante, questionado, criticado, tratado virtualmente como se fosse nada e alguém em quem as pessoas pensem menos do que nos tapetes de suas casas.

Sendo Deus a realidade mais significativa, nada é corretamente conhecido à parte do relacionamento com ele. Ele é a fonte, o objetivo e o definidor de todos os seres e de todas as coisas. Sejamos, portanto, um povo apaixonado por Deus. Conhecê-lo, admirá-lo, torná-lo conhecido como glorioso deve ser a nossa paixão motivadora. Ele deve ser dominante em nossa consciência. Se nós existirmos para espalhar uma paixão pela supremacia de Deus, então tudo deve começar e terminar com ele, tudo deve estar ligado a ele.

Com a ajuda de Deus, não blasfemaremos contra ele. Não blasfemaremos

contra o Deus que absolutamente é subestimando-o, ou tornando-o periférico ou chamando-o de a razão de todas as coisas enquanto são as "coisas" que realmente nos alegram. Devemos temer tropeçar na crítica de Albert Einstein, sobre a qual Charles Misner escreveu há vinte anos:[1]

> Eu vejo o design do universo como uma questão essencialmente religiosa. Isto é, deve-se ter algum tipo de respeito e admiração por todo o negócio. É bastante magnífico e não deve ser subestimado. De fato, creio que é por isso que Einstein viu tão pouca utilidade na religião organizada, embora ele me pareça um homem basicamente muito religioso. Ele deve ter olhado para o que os pregadores diziam sobre Deus e sentiu que eles estavam blasfemando. Ele tinha visto muito mais majestade do que eles jamais imaginaram, e eles simplesmente não estavam falando sobre a coisa real.

Quando li isso pela primera vez, eu disse: "Ó Deus, nunca, nunca deixe que isso aconteça com nossa igreja!". Há milhares de pessoas nesta cidade e bilhões no mundo que estão famintas para conhecer o Deus vivo e verdadeiro que absolutamente é. E temos as boas novas de que esse Deus enviou seu Filho ao mundo para morrer por pecadores depreciadores de Deus como nós, para que todo aquele que crer em Jesus Cristo possa conhecer esse Deus e alegrar-se para sempre. Então, estejamos plenamente conscientes do nosso chamado. Existimos para espalhar uma paixão pelo Deus que absolutamente é.

Este é o lugar onde estivemos. É para aonde estamos indo. Indomável, incontrolável e poderoso para transformar. "EU SOU O QUE SOU". *Deus absolutamente é*.

MAIS SOBRE O DEUS QUE É

SETE GLORIOSAS VERDADES SOBRE DEUS

> “No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça” (Is 6.1-4).

Aqui estão sete vislumbres de Deus que vejo nestes quatro versículos:

1. Deus está vivo

Primeiro, ele está *vivo*. No ano em que o rei Uzias morreu. Uzias está morto, mas Deus continua vivo. “De eternidade a eternidade, tu és Deus” (Sl 90.2). Deus era o Deus vivo quando este universo passou a existir. Ele era o Deus vivo quando Sócrates bebeu veneno. Ele era o Deus vivo quando William Bradford governou a Colônia de Plymouth. Ele era o Deus vivo em 1966, quando Thomas Altizer proclamou sua morte e a revista *Time* estampou isso na sua capa. E ele será o Deus vivo daqui a dez trilhões de anos, quando todos os insignificantes disparos contra sua realidade tiverem caído no esquecimento, como tiros de espoleta no fundo do Oceano Pacífico.

“No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor”. Não há um único chefe de Estado em todo o mundo que ainda estará lá daqui a cinquenta anos. A rotatividade na liderança mundial é de 100%. Mas não é assim com Deus. Ele nunca teve um começo e, portanto, não depende de nada para sua existência. Ele sempre foi e sempre estará vivo.

2. Deus possui autoridade

Em segundo lugar, ele possui *autoridade*. “Eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime *trono*”. Nenhuma visão do céu jamais contemplou Deus arando um campo, cortando grama, engraxando sapatos, preenchendo

relatórios ou carregando um caminhão. O céu não está desmoronando pela falta de cuidado. Deus nunca verá o fim de seu reino celestial. Ele se assenta. E ele se assenta em um *trono*. Tudo está em paz e ele tem controle.

O trono é o seu direito de governar o mundo. Não damos autoridade a Deus sobre nossas vidas. Ele a tem, quer gostemos ou não. É uma loucura total agir como se tivéssemos qualquer direito de colocar Deus em questão! Precisamos ouvir, de tempos em tempos, palavras como as que Virginia Stem Owens disse no *Reformed Journal*:[2]

> Vamos esclarecer uma coisa. Deus pode fazer tudo o que bem entender, com todas as coisas. E se algo lhe agrada, então é feito, ipso facto, bem. A atividade de Deus é o que é. Não há nada além.. Sem ela, não haveria seres, incluindo seres humanos que presumiriam julgar o Criador de tudo o que existe.

Poucas coisas são mais humilhantes, poucas coisas nos dão aquele senso de majestade pura, quanto a verdade que Deus tem absoluta *autoridade*. Ele é o Supremo Tribunal, o Legislativo e o Chefe do Executivo. Não há como apelar para ninguém acima dele.

3. Deus é onipotente

Terceiro, Deus é *onipotente*. O trono de sua autoridade não é um entre muitos. É alto e sublime. “Eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono”. O trono de Deus ser mais alto que qualquer outro trono indica o poder superior de Deus para exercer a sua autoridade. Nenhuma autoridade oposta pode anular os decretos de Deus. O que ele propõe, ele realiza. “O meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade” (Is 46.10). “Segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?” (Dn 4.35). E essa autoridade soberana do Deus vivo é um refúgio repleto de alegria e poder para aqueles que guardam o seu pacto.

4. Deus é resplandecente

Quarto, Deus é *resplandecente*. “Eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, *e as abas de suas vestes enchiam o templo*”. Você já viu fotos de noivas cujos vestidos são colocados em volta delas cobrindo os degraus e

a plataforma. Qual seria o significado se a cauda preenchesse os corredores e cobrisse os assentos e o coral, como um tecido de uma peça só? O manto de Deus preencher todo o templo celestial significa que ele é um Deus de incomparável esplendor. A plenitude do esplendor de Deus se mostra de mil maneiras.

Eu costumava ler *Ranger Rick*. Lembro-me de um artigo sobre espécies de peixes que vivem no fundo do mar escuro e têm suas próprias luzes — algumas têm como que lâmpadas penduradas em seus queixos, algumas têm narizes luminescentes, algumas têm faróis sob os olhos. Existem milhares de peixes com luz própria que vivem nas profundezas do oceano, onde nenhum de nós pode vê-los e se maravilhar. Eles são espetacularmente estranhos e belos. Por que eles estão lá? Por que não há apenas uma dúzia de tipos simples e eficazes? Porque Deus é exuberante em esplendor. A sua plenitude criativa transborda em beleza excessiva. E se o mundo é assim, quanto mais resplandecente deve ser o Senhor que o imaginou e o fez!

5. Deus é reverenciado

Quinto, Deus é *reverenciado*. "Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava" (v. 2). Ninguém sabe o que são essas estranhas criaturas de seis asas com pés, olhos e inteligência. Eles nunca mais aparecem na Bíblia — pelo menos não sob o nome de serafins. Dada a grandeza da visão e o poder das hostes angelicais, será melhor não imaginarmos bebês gordinhos e com asas voando diante do Senhor. De acordo com o versículo 4, quando um deles fala, os alicerces do templo tremem. Faríamos melhor se pensássemos nos *Blue Angels* — aqueles quatro jatos que voam em formação — voando diante da comitiva presidencial e rompendo a barreira do som bem diante de seu rosto. Não há criaturas insignificantes ou bobas no céu. Apenas seres magníficos.

E o ponto é: Nem mesmo eles conseguem olhar para o Senhor, nem se sentem dignos de deixar os seus pés expostos diante da presença dele. Mesmo sendo grandiosos, bons e incontaminados pelo pecado humano, eles reverenciam o seu Criador com grande humildade. Um anjo atemoriza um

homem com seu resplendor e poder. Mas os próprios anjos se escondem em santo temor e reverência diante do esplendor de Deus. Ele é continuamente reverenciado.

6. Deus é santo

Sexto, Deus é *santo*. “E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos (v. 3). A linguagem força os limites de sua utilidade aqui. O esforço para definir a santidade de Deus acaba por dizer: Deus ser santo significa que Deus é Deus.

Permita-me fazer uma ilustração. A raiz do significado de *santo* é provavelmente “ser cortado” ou “separado”. *Algo santo* é cortado e separado do uso comum (poderíamos dizer: secular). As coisas e pessoas terrenas são santas quando são separadas do mundo e dedicadas a Deus. Assim, a Bíblia fala sobre a terra santa (Êx 3.5), assembleias santas (Êx 12.16), sábados santos (Êx 16.23), uma nação santa (Êx 19.6), vestes santas (Êx 28.2) uma cidade santa (Ne 11.1), promessas santas (Sl 105.42), homens santos (2Pe 1.21) e mulheres santas (1Pe 3.5), Escrituras santas (2Tm 3.15), mãos santas (1Tm 2.8), beijo santo (Rm 16.16) e uma fé santa (Jd 1.20). Quase tudo pode se tornar santo se for separado do uso comum e dedicado a Deus.

Porém, observe o que ocorre quando essa definição é aplicada ao próprio Deus. Do que você pode separar Deus para torná-lo santo? A própria divindade de Deus significa que ele é separado de tudo o que não é Deus. Existe uma diferença qualitativa infinita entre Criador e criatura. Deus é único. *Sui generis*. Ele é distinto. Nesse sentido, ele é totalmente santo. Mas, então, você não disse mais do que ele ser Deus.

Ou, se a santidade de um homem deriva de estar separado do mundo e dedicado a Deus, a quem Deus se dedica para obter a sua santidade? A ninguém além de si mesmo. É uma blasfêmia dizer que existe uma realidade superior a Deus à qual ele deve se conformar para ser santo. Deus é a realidade absoluta, além da qual há apenas mais de Deus. Quando perguntado sobre seu nome em Êxodo 3.14, ele disse: “EU SOU O QUE SOU”. Seu ser e seu caráter são totalmente indeterminados por qualquer coisa fora dele mesmo. Deus não é santo porque observa as regras. Ele escreveu as regras!

Deus não é santo porque ele guarda a lei. A lei é santa porque revela Deus. Deus é absoluto.

Todo o restante é derivado.

Então, o que é a sua santidade? É o seu valor infinito. A sua santidade é a sua essência divina absolutamente única, que em sua singularidade tem valor infinito. Ela determina tudo o que ele é e faz, e não é determinada por ninguém. A sua santidade é o que ele é como Deus, o que ninguém mais é ou jamais será. Chame isso de sua majestade, sua divindade, sua grandeza, o seu valor como a pérola de grande valor.

Por fim, a linguagem se esgota. Na palavra "santo", navegamos para o fim do mundo no silêncio absoluto de reverência, maravilha e assombro. Ainda pode haver mais para conhecer sobre Deus, mas isso estará além das palavras. "O SENHOR, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra" (Hc 2.20).

7. Deus é glorioso

Mas antes do silêncio, do tremor das bases e da fumaça que tudo oculta, aprendemos uma sétima e última coisa a respeito de Deus. Deus é glorioso. "Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória".

A glória de Deus é a manifestação da sua santidade. A santidade de Deus é a perfeição incomparável da sua natureza divina; a sua glória é a exibição dessa santidade. "Deus é glorioso" significa que a santidade de Deus se tornou pública. A glória de Deus é a revelação clara do segredo de sua santidade. Em Levítico 10.3, Deus diz: "Mostrarei a minha *santidade* naqueles que se cheguem a mim e serei *glorificado*...". Quando Deus se revela santo, o que vemos é a glória. A santidade de Deus é a sua glória oculta. A glória de Deus é a sua santidade revelada.

CONEXÕES ENTRE DEUS E O EVANGELHO

Agora, o que isso tem a ver com o evangelho de Jesus Cristo, encarnado como o Deus-Homem que foi crucificado e ressuscitou dentre os mortos no centro da história?

O evangelho de João, capítulo 12, nos mostra as conexões mais claramente do que qualquer outro. E vou expressá-lo em uma declaração muito breve. Em Isaías 6, o profeta apresenta Deus como alto, santo, majestoso, cheio de autoridade, soberano e resplandecente; e Deus diz no versículo 10 que esta mensagem endurecerá o povo. Eles não querem um Deus assim. Porém, o capítulo termina com uma referência a um toco fiel que permanece, e Isaías fala de uma "semente santa" (v. 13).

Em Isaías 53, essa semente é descrita como o servo sofredor que "não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens" (Is 53.2-3). Exatamente o oposto da imagem de Deus em Isaías 6.

Porém, Isaías 53.1 diz que eles também rejeitaram essa mensagem: "Quem creu em nossa pregação?". Estes são os dois textos que João cita em referência à rejeição de Jesus em João 12.38 e 40. Por quê?

João fala sobre Isaías no capítulo 12, versículo 41: "Isto disse Isaías porque viu a glória dele e falou a seu respeito" (Jo 12.41).

Em outras palavras, Jesus foi o cumprimento tanto da majestade de Isaías 6 como da miséria de Isaías 53. E é por isso, diz João, que ele foi rejeitado. Ele veio para os seus e os seus não o receberam. Por quê? Porque Jesus era a glória de Isaías 6 e o servo sofredor de Isaías 53. João diz isso em João 12.41: "Isto disse Isaías porque viu a glória dele e falou a seu respeito".

Nós vimos a sua glória, glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e verdade, e essa glória era a mistura sem precedentes da majestade de Isaías 6 e a miséria de Isaías 53.

E por que esse Cristo incomparável foi rejeitado? João dá a resposta em João 12.43: "Porque amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus".

E, porque eles amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus, rejeitaram Jesus, a personificação da glória de Deus, tanto em sua grandeza como Deus e em sua humildade como o servo sofredor.

Mas tudo isso fazia parte do propósito de Deus. O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos. A sua rejeição era o plano, porque a sua morte pelos pecadores era o plano.

Então, ele abandona o seu povo, Israel, porque eles o rejeitaram? Não. Isso também faz parte do plano. “Veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios. E, assim, todo o Israel será salvo...” (Rm 11.25-26).

Ou, como Romanos 11.31 afirma: “assim também estes, agora, foram desobedientes, para que, igualmente, eles alcancem misericórdia, à vista da que vos foi concedida.”. Nada foi em vão. Não houve desvios no caminho para essa grande salvação de todos os eleitos de Deus.

E quando Paulo medita e olha para todo o plano, ele adora:

> “Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” (Rm 11.33-36).

Este é o nosso Deus.

---

1 Charles Misner, First Things, no. 18 (1991): 63. Citado em First Things (New York: Institute on Religion and Public Life, dez/1991, nº 18), 63 Misner, C. (1991). First Things, (18), 63.
2 Virginia Stem Owens, The Reformed Journal (Nov. 1983), 8

Mas agora, assim diz o SENHOR, que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu. Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o SENHOR, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador; dei o Egito por teu resgate e a Etiópia e Sebá, por ti. Visto que foste precioso aos meus olhos, digno de honra, e eu te amei, darei homens por ti e os povos, pela tua vida. Não temas, pois, porque sou contigo; trarei a tua descendência desde o Oriente e a ajuntarei desde o Ocidente. Direi ao Norte: entrega! E ao Sul: não retenhas! Trazei meus filhos de longe e minhas filhas, das extremidades da terra, a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória, e que formei, e fiz.

(Is 43.1-7)

CAPÍTULO 2

A GLÓRIA DE DEUS

Após a pergunta do capítulo 1: “Deus existe?” — a qual que Deus responde: “Eu sou” (Ex 3.14) — podemos encontrar a próxima verdade extremamente indomável, explosivamente incontrolável e poderosamente transformadora na resposta para a pergunta: “Por que Deus criou o mundo?”

A resposta breve que ressoa por toda a Bíblia como um trovão é: *Deus criou o mundo para a sua glória*. Falaremos sobre o que isso significa, mas primeiro, vamos estabelecer o fato.

Observe os versículos-chave em Isaías 43.6b-7: “Trazei meus filhos de longe e minhas filhas, das extremidades da terra, a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que *criei para minha glória,* e que formei, e fiz”. Mesmo se o significado mais restrito aqui for “Eu trouxe Israel à existência para a minha glória”, o uso das palavras “criei”, “formei” e “fiz” está nos apontando de volta para o ato original da criação. É para isso que Israel existe, afinal. Porque é para isso que tudo existe: para a glória de Deus.

CRIADOS PARA SUA GLÓRIA

Quando o primeiro capítulo da Bíblia diz: “Criou Deus, pois, o homem *à sua imagem*, à *imagem de Deus* o criou; homem e mulher os criou” (Gn 1.27), qual é o ponto principal? O ponto principal de uma imagem é *refletir*. Imagens são feitas para apontar expressar algo do original. Apontar para o original. Glorificar o original. Deus fez os seres humanos à sua imagem para que o mundo se enchesse de refletores de Deus, imagens de Deus. Sete bilhões de estátuas de Deus, a fim de que que ninguém perca o ponto principal da criação. Ninguém (a menos que fosse cego) poderia perder o ponto principal da humanidade, a saber, Deus. Conhecer, amar e mostrar a Deus.

Os anjos clamam em Isaías 6.3: “Santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos; *toda a terra está cheia da sua glória*!”. A terra está cheia de milhões de seres humanos que carregam a imagem de Deus. Ruínas gloriosas.

Mas não apenas os seres humanos. A natureza também! Por que um mundo tão deslumbrante para vivermos? Por que um universo tão vasto? Eu li há algum tempo que há mais estrelas no universo do que palavras e sons que todos os humanos de todos os tempos já falaram. Por quê?

A Bíblia é clara sobre isso: “Os céus proclamam a glória de Deus” (Sl 19.1). Se alguém pergunta: “Se a terra é o único planeta habitado e o ser humano é o único habitante racional entre as estrelas, por que um universo tão grande e vazio?”. A resposta é: Isso não é sobre nós, é sobre Deus - e isso é um eufemismo. Deus nos criou para conhecê-lo, amá-lo e mostrá-lo. E, assim, ele nos deu uma pista de como ele é: o universo.

O universo está declarando a glória de Deus e a razão pela qual nós existimos é: vermos o universo, maravilharmo-nos com ele e glorificarmos a Deus por causa dele. Logo, Paulo diz em Romanos 1.20-21:

> “Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis; porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus.”

A grande tragédia do universo é que, enquanto os seres humanos foram feitos para glorificar a Deus, todos nós ficamos aquém deste propósito e mudamos “a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível” (Rm 1.23), especialmente naquela que vemos no espelho. Essa é a essência do que chamamos *pecado.*

Então, por que Deus criou o universo? Ressoando como um trovão através de toda a Bíblia, de eternidade a eternidade: Deus criou o mundo para a sua glória.

O testemunho de Isaías

Isaías afirma claramente em 43.7 que Deus criou o mundo para sua glória. Ele continua a reforçar isso repetidamente através da realidade para nos ajudar a sentir e fazer isso parte do tecido do nosso pensamento:

> “Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros... glória do SENHOR se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca do SENHOR o disse”

(Is 40.4-5).

"Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura" (Is 42.8).

"Exultai, vós, ó profundezas da terra; retumbai com júbilo, vós, montes, vós, bosques e todas as suas árvores, porque o SENHOR remiu a Jacó e se glorificou em Israel" (Is 44.23).

"Por amor do meu nome, retardarei a minha ira e por causa da minha honra me conterei para contigo, para que te não venha a exterminar. Eis que te acrisolei, mas disso não resultou prata; provei-te na fornalha da aflição. Por amor de mim, por amor de mim, é que faço isto; porque como seria profanado o meu nome? A minha glória, não a dou a outrem" (Is 48.9-11).

"E me disse: Tu és o meu servo, és Israel, por quem hei de ser glorificado" (Is 49.3).

"Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o SENHOR, e a sua glória se vê sobre ti" (Is 60.2).

"O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados... a pôr sobre os que em Sião estão de luto... veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo SENHOR para a sua glória" (Is 61.1-3).

O QUE SIGNIFICA "GLORIFICAR"

Deus criou o mundo "para que ele seja glorificado". O que não significa: "para que ele seja *feito* glorioso". Não tome a palavra "glorificar" e considere-a como a palavra "embelezar". Embelezar significa tomar um cômodo comum e torná-lo belo. Não temos um Deus comum e o tornamos belo. Isso não é o que significa glorificar a Deus.

Quando Deus criou o mundo, ele não o criou por qualquer necessidade, fraqueza ou deficiência. Ele criou a partir de plenitude,
força e completa suficiência. Como Jonathan Edwards disse: "Não existe argumento do vazio ou deficiência de uma fonte que seja inclinada a transbordar".[1] Assim, não glorificamos a Deus melhorando a sua glória, mas vendo, provando e mostrando a sua glória (que é o mesmo que conhecer, amar e mostrar).

Ou considere a palavra “engrandecer” (como em Filipenses 1.20, “que Cristo seja engrandecido”, *megalunthesetai*). Nós engrandecemos a sua glória como um telescópio e não como um microscópio. Os microscópios fazem coisas pequenas parecerem maiores do que são. Os telescópios tornam as coisas grandes e inimaginavelmente mais parecidas com o que realmente são. Nossas vidas devem ser telescópicas em relação à glória de Deus. Fomos criados para ver a sua glória, sermos maravilhados com a sua glória e viver de modo a ajudar os outros a vê-lo e frui-lo pelo que ele realmente é. Conhecer, amar e mostrar a sua glória.

É por isso que o universo existe. Se isso se apoderar de você do jeito que deveria, afetará o modo como pensa e sente em relação a tudo. Agora você sabe porque tudo existe. Você não sabe tudo. Existem bilhões de coisas que você não sabe; mas você nunca fica sem saber de algo importante a respeito de tudo, porque você sabe que tudo existe para a glória de Deus. Você sabe alguma coisa sobre todas as coisas. E esta é uma das coisas mais importantes que você pode saber sobre qualquer coisa. E assim, saber isso — que todas as coisas existem para a glória de Deus — é saber algo supremamente importante sobre tudo. Ou seja, para que finalidade, em última instância, tudo existe. Isso é maravilhoso.

GLÓRIA CENTRADA NA CRUZ

Apenas dizer que Deus criou o mundo para a sua glória é muito geral. Não podemos parar por aqui. Essa afirmação ainda está muito desconectada das pessoas específicas da Trindade e do fluxo da história do modo como Deus a está guiando. A questão não é apenas “por que Deus criou o mundo?”, mas por que *este* mundo? Por que esses milhares de anos da história humana com um começo glorioso, uma queda terrível no pecado, uma história de Israel, a vinda do Filho de Deus ao mundo, uma morte substitutiva, uma ressurreição triunfante, a fundação da igreja e a história das missões globais até onde estamos hoje? Por que este mundo, esta história?

E a resposta breve a essa pergunta é: *Para a glória da graça de Deus, manifesta de modo supremo na morte de Jesus*. Ou, para dizê-la mais plenamente: Este mundo — esta história como está se desenrolando — foi

criado e é guiado e sustentado por Deus para que a graça de Deus, supremamente demonstrada na morte e ressurreição de Jesus pelos pecadores, seja glorificada por toda a eternidade nas alegrias dos redimidos, pelas quais Cristo é exaltado. Ou, vamos resumir: Esse mundo existe para a glória da graça de Deus revelada na obra salvífica de Jesus. O que significa que a igreja não deve ser apenas uma igreja centrada em Deus, mas uma igreja que exalta a Cristo e uma igreja guiada pelo evangelho. Para nós, há uma conexão inquebrável entre a glória de Deus, a glória da graça, a glória de Cristo e a glória da cruz.

Permita-me mostrar-lhe, a partir da Bíblia, como a glória de Deus está vinculada à cruz de Cristo. Podemos fazer isso em cinco etapas.

1. O ápice de Deus manifestar sua própria glória é a *manifestação de sua graça*, resultando em louvor.

"[Deus] nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado" (Ef 1.5-6). Em outras palavras, a glória da *graça* de Deus — o que Paulo chama de "a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus" (Ef 2.7) — é o ponto alto e final na revelação da glória de Deus. E o objetivo da predestinação é que vivamos para o louvor da glória dessa graça para sempre.

Este é o desfecho da sua glória e de tudo mais; até mesmo a ira de Deus serve a esse propósito. Assim diz Paulo em Romanos 9.22-23: "Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira... *a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia*". A ira é penúltima. A glória da graça nos vasos de misericórdia é final.

2. Deus planejou o louvor da glória da sua graça *antes da criação.*

"Deus nos escolheu nele *antes da fundação do mundo*... para o louvor da glória da sua graça" (Ef 1.4, 6). A graça não foi uma reflexão tardia em resposta à queda do homem. Era o plano, porque a graça é o topo do monte da sua glória. E ele criou o mundo para a sua glória. Deus planejou o mundo

para a glória da sua graça.

3. O plano de Deus era que o louvor da glória da sua graça viesse *por meio do Filho de Deus, Jesus Cristo.*

"...nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, *por meio de Jesus Cristo*... para louvor da glória de sua graça" (Ef 1.5-6). Essa predestinação para o louvor da glória da graça de Deus ocorreu "por meio de Jesus Cristo". Na comunhão eterna da Trindade, o Pai e o Filho planejaram que a graça de Deus seria supremamente revelada por meio da obra salvífica do Filho.

Mais uma vez, Paulo diz em 2 Timóteo 1.9: "[Deus] nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e *graça* que nos foi dada *em Cristo Jesus*, antes dos tempos eternos". Então, antes que começassem os tempos, o plano era a revelação da glória da graça de Deus especificamente por meio de Cristo Jesus.

4. Desde a eternidade, o plano de Deus era que a glória da sua graça atingisse seu clímax na obra salvífica de Jesus.

Percebemos esse fato no nome que já estava no livro dos redimidos antes da criação do mundo. Antes que houvesse algum pecado humano pelo qual morrer, Deus planejou que o seu Filho fosse morto pelos pecadores. Sabemos disso por causa do nome dado ao livro da vida antes da criação. "Adorá-la-ão [a besta] todos... cujos nomes não foram escritos no *Livro da Vida do Cordeiro que foi morto* desde a fundação do mundo" (Ap 13.8).

O nome do livro que existia antes da criação era "o livro da vida do Cordeiro que foi morto". O plano era a glória. O plano era a graça. O plano era Cristo. E o plano era a morte. E essa morte por pecadores como nós é o coração do evangelho, e é por isso que, em 2 Coríntios 4.4, Paulo o chama de "o evangelho da glória de Cristo".

5. Portanto, o propósito final de criar, governar e sustentar este mundo é o louvor da glória da graça de Deus na crucificação do seu Filho em favor dos pecadores.

É por isso que Apocalipse mostra que por toda a eternidade cantaremos “o cântico do Cordeiro”. Nós diremos com admiração e louvor: “Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, *porque foste morto* e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação” (Ap 5.9). Louvaremos dez mil fatos sobre o nosso Salvador. Mas não diremos nada mais glorioso do que: Tu foste morto... e compraste milhões.

Então, para concluir, nós perguntamos: “Por que Deus criou o mundo?”. E nós respondemos com as Escrituras: Deus criou o mundo para a sua glória. Deus não o criou por necessidade. Ele não criou o mundo por causa de uma deficiência que precisava ser suprida. Ele não era solitário. Ele era supremamente feliz na comunhão da Trindade — Pai, Filho e Espírito Santo. Ele criou o mundo para demonstrar a sua glória de modo que o seu povo pudesse conhecê-lo, amá-lo e revelá-lo.

E por que Deus criou um mundo que se tornaria semelhante a este mundo? Um mundo que caiu em pecado? Um mundo que trocou a glória de Deus pela glória de imagens? Por que ele permitiria, governaria e sustentaria tal mundo? E nós respondemos: para o louvor da glória da graça de Deus demonstrada supremamente na morte de Jesus.

PERGUNTAS FINAIS

A razão última para todas as coisas é a comunicação da glória da graça de Deus para o louvor alegre de uma multidão redimida composta por pessoas de toda tribo, língua, povo e nação. Todas as coisas são criadas, governadas e sustentadas para a glória de Deus, que atinge o seu clímax na glória da sua graça, que brilha mais intensamente na glória de Cristo, que se concentra mais claramente na glória da cruz. Então, pergunto:

- A glória de Deus é o tesouro mais brilhante no horizonte do seu futuro? Paulo expressou o coração cristão em Romanos 5.2: “gloriamo-nos na esperança da glória de Deus”.
- A glória da graça é a mais doce notícia para a sua alma culpada?
- A glória de Cristo em sua vida é o exemplo presente e pessoal da graça de Deus?
- A glória da cruz é a beleza mais triste e feliz para a sua alma redimida?

MAIS SOBRE A GLÓRIA DE DEUS

SETE EXEMPLOS DO COMPROMETIMENTO DE DEUS COM O SEU NOME

O que significa Deus se deleitar em seu nome?

Significa que Deus se deleita em suas próprias perfeições, em sua própria glória. O nome de Deus nas Escrituras com frequência significa virtualmente a mesma coisa que o glorioso e excelente caráter de Deus.

Porém, muitas vezes significa algo um pouco diferente, a saber, a glória de Deus tornando-se pública. Em outras palavras, o nome de Deus muitas vezes se refere à sua reputação, sua fama, seu renome. É assim que usamos a palavra "nome" quando dizemos que alguém está fazendo um nome para si mesmo. Ou, às vezes, dizemos que aquela é uma marca de "nome"; queremos dizer uma marca com uma reputação. Isto é o que eu penso que Samuel quis dizer em 1 Samuel 12.22 quando diz que Deus fez de Israel um povo "para si mesmo" e que ele não rejeitaria Israel "por causa do seu grande nome".

Permita-me apontar-lhe algumas outras passagens que comunicam essa ideia da reputação, fama ou renome de Deus.

1. O cinto de Deus

Em Jeremias 13.11, Deus descreve Israel como um cinto que foi escolhido para revelar a glória de Deus, mas foi encontrado inútil.

> "Porque, como o cinto se apega aos lombos do homem, assim eu fiz apegar-se a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá, diz o SENHOR, para me serem por povo, e nome, e louvor, e glória; mas não deram ouvidos".

Por que Israel foi escolhido e feito a vestimenta de Deus? Para que pudesse ser um "nome, louvor e glória". As palavras "louvor" e "glória" nesse contexto nos indicam que "nome" significa "renome" ou "reputação". Deus escolheu Israel para que o povo construísse uma reputação para ele.

2. O ensino de Davi

Davi ensina o mesmo em uma das suas orações em 2 Samuel 7.23. Ele diz que o que distingue Israel de todos os outros povos é que Deus lidou com eles de maneira a fazer um nome para si mesmo.

> “Quem há como o teu povo, como Israel, gente única na terra, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para ser teu povo? E para fazer a ti mesmo um nome e fazer a teu povo estas grandes e tremendas coisas, para a tua terra, diante do teu povo, que tu resgataste do Egito, desterrando as nações e seus deuses?”

Em outras palavras, quando Deus redimiu o seu povo no Egito e depois o guiou através do deserto para a terra prometida, ele não estava apenas favorecendo o povo; ele estava agindo, como diz Samuel, por causa do seu grande nome (1Sm 12.22); ou, como Davi diz, ele estava fazendo para si um nome — uma reputação.

3. O ponto do Êxodo

Vamos voltar ao Êxodo por um momento. É aqui que Deus realmente formou um povo para si mesmo. Pelo restante de sua existência, Israel tem lembrado do Êxodo como o evento-chave em sua história. Assim, no Êxodo, nós podemos ver o que Deus está fazendo ao escolher um povo para si mesmo.

Em Êxodo 9.16, Deus fala a Faraó uma palavra que permite que ele e nós saibamos por que Deus está enviando dez pragas, em vez de ter menos trabalho realizando uma catástrofe rápida. Esse texto é tão crucial que Paulo o cita em Romanos 9.17 para resumir o propósito de Deus no Êxodo. Deus diz a Faraó: “mas, deveras, para isso te hei mantido, a fim de mostrar-te o meu poder, e para que seja o meu nome anunciado em toda a terra”.

O objetivo do Êxodo era fazer uma reputação mundial para Deus. A questão principal das dez pragas e da milagrosa travessia do Mar Vermelho era demonstrar o maravilhoso poder de Deus em favor do seu povo escolhido gratuitamente, com o objetivo de que essa reputação e nome fossem declarados em todo o mundo. Deus tem grande deleite em sua reputação.

4. O testemunho de Isaías

Os profetas e poetas de Israel posteriores interpretaram o Êxodo desse modo? Sim, eles interpretaram.

Isaías diz que o objetivo de Deus no Êxodo era fazer para si um nome eterno. Ele descreveu Deus como aquele "cujo braço glorioso ele fez andar à mão direita de Moisés? Que fendeu as águas diante deles, criando para si um nome eterno? Aquele que os guiou pelos abismos, como o cavalo no deserto, de modo que nunca tropeçaram? Como o animal que desce aos vales, o Espírito do SENHOR lhes deu descanso. Assim, guiaste o teu povo, para te criares um nome glorioso" (Is 63.12-14).

Então, quando Deus mostrou seu poder para libertar o seu povo do Egito através do Mar Vermelho, ele visava a eternidade e a eterna reputação que conquistaria para si mesmo naqueles dias.

5. O ensino dos Salmos

O Salmo 106.7-8 ensina o mesmo:

> "Nossos pais, no Egito, não atentaram às tuas maravilhas; não se lembraram da multidão das tuas misericórdias e foram rebeldes junto ao mar, o mar Vermelho. Mas ele os salvou por amor do seu nome, para lhes fazer notório o seu poder."

Você percebe a mesma lógica do evangelho em ação aqui, a qual vimos em nosso texto de 1 Samuel 12.22? Ali, o povo pecador escolheu um rei e despertou a ira de Deus. Mas Deus não os rejeita. Por quê? Por causa do seu grande nome. Aqui é dito que o povo pecador se rebelou contra Deus no Mar Vermelho e falhou em considerar o seu amor. Ainda assim, Deus os salvou com poder tremendo. Por quê? Mesma resposta: por causa do seu nome, para tornar conhecido o seu grande poder.

Você vê que o primeiro amor de Deus é o seu próprio nome e não o seu povo? E porque é assim, há esperança para o seu povo pecador. Você entende por que a centralidade de Deus em si mesmo é o fundamento do evangelho?

6. A oração de Josué

Considere Josué como outro exemplo de alguém que entendeu essa lógica do evangelho centrado em Deus e a colocou em prática como Moisés ao

interceder pelo povo pecador de Deus (Dt 9.27-29; Nm 14.13-16). Em Josué 7, Israel atravessou o Jordão, entrou na terra prometida e derrotou Jericó. Mas eles havia sido derrotados em Ai e Josué estava perturbado. Ele foi ao Senhor com uma das orações mais desesperadas de toda a Bíblia.

> “Ah! Senhor, que direi? Pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos! Ouvindo isto os cananeus e todos os moradores da terra, nos cercarão e desarraigarão o nosso nome da terra; e, então, que farás ao teu grande nome?” (Js 7.8–9)

Você clama por misericórdia tendo por fundamento o amor de Deus pelo nome dele? O grande fundamento de esperança para todos os servos do Senhor centrados em Deus sempre foi a impossibilidade de Deus deixar o seu grande nome ser desonrado entre as nações. Isso era inconcebível. Essa era a confiança fundamental. Outras coisas mudam, mas não o comprometimento de Deus com o seu nome.

7. O testemunho de Ezequiel no exílio

Mas o que, então, devemos fazer com o fato de que, afinal, Israel se mostrou tão rebelde que foi realmente entregue nas mãos de seus inimigos no cativeiro babilônico durante a época de Ezequiel? Como um profeta centrado em Deus, como Ezequiel, lida com esse terrível obstáculo à reputação de Deus?

Ouça a palavra do Senhor que veio a ele em Ezequiel 36.20-23. Esta é a resposta de Deus sobre o cativeiro de seu povo, que ele mesmo executou:

> Em chegando às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome, pois deles se dizia: São estes o povo do SENHOR, porém tiveram de sair da terra dele. Mas tive compaixão do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi. Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Não é por amor de vós que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanastes entre as nações para onde fostes. Vindicarei a santidade do meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; as nações saberão que eu sou o SENHOR, diz o SENHOR Deus, quando eu vindicar a minha santidade perante elas.

Em outras palavras, quando todas as outras esperanças se foram e o povo

estava sob o juízo do próprio Deus por causa de seu próprio pecado, uma esperança permanecia — e sempre permanecerá: que Deus tem um deleite indomável no valor de sua própria reputação e não permitirá que seja depreciada por muito tempo.

---

1 Jonathan Edwards, The Works of Jonathan Edwards, vol. 8 (New Haven, CT: Yale University Press, 2009), 448.

Quero ainda, irmãos, cientificar-vos de que as coisas que me aconteceram têm, antes, contribuído para o progresso do evangelho; de maneira que as minhas cadeias, em Cristo, se tornaram conhecidas de toda a guarda pretoriana e de todos os demais; e a maioria dos irmãos, estimulados no Senhor por minhas algemas, ousam falar com mais desassombro a palavra de Deus. Alguns, efetivamente, proclamam a Cristo por inveja e porfia; outros, porém, o fazem de boa vontade; estes, por amor, sabendo que estou incumbido da defesa do evangelho; aqueles, contudo, pregam a Cristo, por discórdia, insinceramente, julgando suscitar tribulação às minhas cadeias. Todavia, que importa? Uma vez que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado, quer por pretexto, quer por verdade, também com isto me regozijo, sim, sempre me regozijarei. Porque estou certo de que isto mesmo, pela vossa súplica e pela provisão do Espírito de Jesus Cristo, me redundará em libertação, segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte. Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro. Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de escolher. Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor. Mas, por vossa causa, é mais necessário permanecer na carne. E, convencido disto, estou certo de que ficarei e permanecerei com todos vós, para o vosso progresso e gozo da fé, a fim de que aumente, quanto a mim, o motivo de vos gloriardes em Cristo Jesus, pela minha presença, de novo, convosco.

(Fp 1.12-26)

CAPÍTULO 3

HEDONISMO CRISTÃO

Permita-me ser claro desde o início: a Igreja Batista Bethlehem não foi edificada em torno de um *slogan* ou rótulo. O termo "Hedonismo Cristão" não está em nenhum dos documentos oficiais dessa igreja. Não está em nossa constituição, nem em nosso pacto da igreja, nem em nossa Afirmação de Fé dos Presbíteros, nem em nossa cartilha de princípios, nem em nossas Dez Dimensões da Vida da Igreja. Esse termo é cativante, é controverso, não está na Bíblia e você não precisa gostar dele apenas porque eu gosto.

Então, o ponto central desse capítulo não é de forma alguma defender um rótulo ou um *slogan*, mas falar sobre a verdade bíblica ampla e penetrante que alguns de nós amamos chamar de *Hedonismo Cristão*.

Logo, esse capítulo está repleto de algumas das coisas mais interessantes e maravilhosas que eu amo conhecer e experimentar. Aqui está o esboço:

- Em primeiro lugar, há um problema que precisa ser resolvido por causa do capítulo 2, sobre a glória de Deus.
- Em segundo lugar, o Hedonismo Cristão é a solução bíblica para esse problema.
- C.S. Lewis e o apóstolo Paulo oferecem o fundamento para essa solução.
- Em quarto lugar, essa solução — o Hedonismo Cristão — muda tudo em sua vida, o que eu tentarei demonstrar em onze exemplos.

O PROBLEMA: A AUTOPROMOÇÃO DE DEUS É DESPROVIDA DE AMOR?

No capítulo 2, perguntei: "Por que Deus criou o mundo?", e respondi: "Deus criou esse mundo para o louvor da glória de sua graça, demonstrada supremamente na morte de Jesus". O problema é que, no coração dessa resposta, está a autopromoção de Deus. Deus criou o mundo para o seu próprio louvor e para a sua própria glória.

Oprah Winfrey, Brad Pitt, C.S. Lewis (no início da vida), Eric Reece e Michael Prowse, entre outros, se afastaram de um Deus assim. Eles tropeçam

na autopromoção de Deus.

- Oprah se afastou do cristianismo ortodoxo quando tinha cerca de 27 anos devido ao ensino bíblico de que Deus é zeloso — Deus exige que ele e mais ninguém receba nossa mais alta lealdade e afeição. Esse fato não pareceu amoroso para ela;
- Brad Pitt se afastou de sua fé de infância, ele diz, porque Deus afirma: "Você tem que dizer que eu sou o melhor... parecia ser algo egocêntrico";
- C.S. Lewis, antes de se tornar cristão, se queixava que Deus exigir ser louvado soava como "uma mulher vaidosa que exige elogios";
- Erik Reece, o escritor de "*An American Gospel*", rejeitou o Jesus dos Evangelhos porque somente um egomaníaco exigiria que o amássemos mais do que amamos nossos pais e filhos;
- E Michael Prowse, colunista do *London Financial Times*, rejeitou porque somente "tiranos cheios de orgulho anseiam por bajulação".

Então, as pessoas veem isso como um problema — o fato de que Deus criou o mundo para o seu próprio louvor. Elas acham que tal autoexaltação seria algo imoral e sem amor. Talvez você sinta algo semelhante.

A RESPOSTA DO HEDONISMO CRISTÃO

Deus é mais glorificado em você quando você está mais satisfeito nele. Esse é o resumo mais breve do que queremos dizer com o Hedonismo Cristão. Se isso é verdade, então não há conflito entre a sua maior alegria e a maior glorificação de Deus.

De fato, não apenas não existe conflito entre a sua alegria e a glória de Deus, mas a glória dele brilha na sua alegria, quando a sua alegria está nele. E, já que Deus é a fonte da maior alegria, já que ele é o maior tesouro do mundo, já que a glória dele é o dom mais satisfatório que ele poderia nos dar, então essa é a atitude mais bondosa e mais amorosa que ele poderia fazer: revelar-se, magnificar-se e reivindicar-se para o nosso gozo eterno. "Na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente" (Sl 16.11).

Deus é o único ser para quem a autoexaltação é o ato mais amoroso, porque ele está exaltando para nós o que exclusivamente pode nos satisfazer de

modo pleno e eterno. Se exaltamos a nós mesmos, não estamos amando, porque distraímos as pessoas do único que pode torná-las felizes para sempre: Deus. Porém, quando Deus se exalta, ele chama a atenção para o único que pode nos fazer felizes para sempre: Ele mesmo. Deus não é um egocêntrico. Ele é um Deus infinitamente glorioso e plenamente satisfatório, oferecendo-nos alegria eterna e suprema nele mesmo.

Essa é a solução para o nosso problema.

- Não, Oprah, se Deus não fosse zeloso por todas as suas afeições, ele seria indiferente à sua miséria final.
- Não, Brad Pitt, se Deus não exigisse que você o estimasse como o melhor, ele não se importaria com a sua alegria suprema.
- Não, Sr. Lewis, Deus não é vaidoso ao exigir que você o louve. Esta é a maior virtude dele e a sua maior alegria.
- Não, Erik Reece, se Jesus não reivindicasse amor maior do que aos seus filhos, ele estaria entregando o seu coração àquilo que não pode satisfazer para sempre.
- Não, Michael Prowse, Deus não deseja a sua bajulação, ele oferece isso como o seu maior prazer.

Deus é mais glorificado em você quando você está mais satisfeito nele. O propósito de Deus ao buscar a sua própria glória acaba sendo o amor. E nosso dever de buscar a glória de Deus acaba sendo uma busca por alegria. Essa é a solução para o problema da autoexaltação de Deus.

A BASE REALISTA E BÍBLICA PARA O HEDONISMO CRISTÃO

C.S. Lewis viu o fundamento na experiência humana. O apóstolo Paulo o demonstra em sua carta aos filipenses.

Aqui está a grande descoberta que encontrei no livro de Lewis, "*Reflections on the Psalms*". Ele está considerando por que a exigência de Deus por nosso louvor não é vaidosa.

> O fato mais óbvio sobre o louvor, porém — seja de Deus, seja de qualquer coisa — estranhamente me escapara. Eu o considerava um tipo de elogio, aprovação ou honra. Jamais eu percebera que toda alegria transborda espontaneamente em louvor a menos que... a timidez ou o medo de aborrecer os outros deliberadamente

> apareçam para contê-lo. O mundo ressoa em louvor — amantes louvam suas amadas, leitores seu poeta favorito, os que caminham louvam a paisagem, torcedores louvam seus times — louvores ao clima, aos vinhos, aos pratos, aos atores, aos cavalos, às faculdades, aos países, aos personagens históricos, às crianças, às flores, às montanhas, aos selos raros, aos besouros raros, até mesmo, por vezes, aos políticos e estudiosos. Eu não havia notado como as mentes mais humildes, e ao mesmo tempo, mais equilibradas e hábeis louvam mais, enquanto as mais débeis, desajustadas e descontentes louvam menos...
>
> Eu não havia percebido, tampouco, que enquanto os homens espontaneamente louvam o que valorizam, assim também espontaneamente convocam outros para se unirem a eles em louvor. “Ela não é amável? Não foi glorioso? Você não acha isso magnífico?”. Os salmistas, ao convocarem todos a louvar a Deus, estão fazendo o que todos os homens fazem quando falam do que apreciam. Minha dificuldade, mais geral, sobre o louvor a Deus dependia da minha negação absurda a nós, no que diz respeito àquele que é supremamente Valioso, do que nos deleitamos em fazer — o que realmente não podemos evitar — sobre tudo o que nós valorizamos.
>
> Acho que temos prazer em louvar o que nos agrada porque o louvor não meramente expressa mas completa o gozo; ele é a sua consumação. Não é sem razão que os amantes continuam dizendo uns aos outros quão belos eles são; o deleite é incompleto até que seja expresso.[1]

Aí está. O mandamento irredutível de Deus para que o consideremos glorioso e o louvemos é uma ordem para não nos satisfazermos com nada menos do que a consumação de nossa alegria nele. O louvor não é apenas a expressão, mas a consumação da nossa alegria naquilo que é supremamente deleitoso, a saber, Deus. Em *sua* presença há plenitude de alegria; à *sua* destra, delícias perpetuamente (Sl 16.11). Ao exigir nosso louvor, Deus exige o cumprimento de nosso prazer. Deus é mais glorificado em nós quando estamos mais satisfeitos nele.

E é isso que encontramos em Filipenses 1.20-23:

> ...segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido [magnificado, seja visto como grandioso] no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte. Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.

> Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de escolher. Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.

Paulo diz que sua grande paixão na vida (e eu espero que seja a sua grande paixão na vida, leitor) é que nesta vida Cristo seja visto como grandioso — supremamente grande. É por isso que Deus nos criou e nos salvou: para fazer com que Cristo seja visto como ele realmente é — supremamente grandioso.

Agora, a relação entre os versículos 20 e 21 é a chave para ver como Paulo pensa que isso acontece. Acontecerá, diz Paulo — Cristo será engrandecido em meu corpo pela vida ou morte — "porque para mim viver é Cristo e morrer é lucro" (v. 21). Observe que "vida" no versículo 20 corresponde a "viver" no versículo 21 e "morte" no versículo 20 corresponde a "morrer" no versículo 21. Então, Paulo está explicando em ambos os casos — vida e morte — como Cristo será visto como grandioso.

Jesus será visto como grandioso em minha *vida* porque "para mim *viver* é Cristo". Ele explica em Filipenses 3.8: "Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor". Assim, Cristo é mais precioso, mais valioso, mais satisfatório do que tudo que a vida nessa terra pode dar. "Considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor".

Isto é o que ele quer dizer quando afirma em Filipenses 1.21: "Para mim, viver é Cristo". E ele diz que *assim* a sua vida engrandece Cristo — faz com que ele seja visto como grandioso. Cristo é mais engrandecido na vida de Paulo quando Paulo, em sua vida, está mais satisfeito em Cristo. Esse é o ensino claro desses dois textos.

E isso fica ainda mais claro quando você considera o que Paulo fala sobre a morte em Filipenses 1.20-21. Cristo será engrandecido em meu corpo pela morte, "porque para mim morrer é lucro" (v. 21). Por que a morte seria um lucro? A resposta está no fim do versículo 23: "tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor". A morte é lucro porque significa uma maior proximidade com Cristo. A morte é "partir e estar com Cristo".

É por isso que Paulo diz no versículo 21 que morrer é lucro. Você soma

todas as perdas que a morte lhe custará (sua família, seu emprego, sua aposentadoria dos sonhos, os amigos que você deixa para trás, seus prazeres favoritos) — você soma todas essas perdas, e então você as substitui apenas pela morte e Cristo — se quando você faz isso, você alegremente diz "lucro!", então Cristo é engrandecido em sua morte. Cristo é mais engrandecido em sua morte quando você está tão satisfeito em Cristo que perder tudo e obter somente Cristo é considerado *lucro.*

Ou para resumir as duas partes do versículo: *Cristo é glorificado em você quando ele é mais precioso para você do que tudo que a vida pode dar ou do que a morte pode retirar.*

Essa é a base bíblica para o Hedonismo Cristão: Deus é mais glorificado em nós quando estamos mais satisfeitos nele.

E isso realmente já estava implícito no capítulo 2, sobre a glória de Deus. Deus criou o mundo *para o louvor da glória de sua graça, demonstrada supremamente na morte de Jesus*. O que significa que a busca do seu próprio louvor alcança seu auge onde nos faz o maior bem: na cruz. Na cruz, Deus afirma a sua glória e fornece o nosso perdão. Na cruz, Deus vindica a sua própria honra e assegura a nossa felicidade. Na cruz, Deus magnifica o seu próprio valor e satisfaz a nossa alma.

No maior ato da história, Cristo tornou realidade para os pecadores indignos que Deus poderia ser mais glorificado em nós pelo fato de estarmos mais satisfeitos nele.

ONZE ILUSTRAÇÕES DE COMO O HEDONISMO CRISTÃO MUDA TUDO

1. Morte

Acabamos de ver como isso muda a morte. Se você quer fazer com que Cristo seja visto como grandioso em sua morte, não há grande desempenho, realização ou sacrifício heroico. Há simplesmente alguém semelhante a uma criança que se coloca nos braços daquele que faz a perda de tudo ser um lucro.

2. Conversão

O Hedonismo Cristão muda a forma como pensamos sobre a conversão. Mateus 13.44: “O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo”. Tornar-se cristão não significa apenas crer na verdade; significa encontrar um tesouro. Assim, o evangelismo se torna não apenas persuadir sobre a verdade, mas apontar as pessoas para um Tesouro — que é mais valioso do que tudo que elas têm.

3. O combate da fé

O Hedonismo Cristão muda “o bom combate da fé” (1Tm 6.12). João diz em João 1.12: “Mas, a todos quantos o *receberam*, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que *creem* no seu nome”. Crer em Jesus é recebê-lo. Como o quê? Como o Tesouro infinitamente valioso que ele é. A fé é ver e desfrutar deste Tesouro. E assim, o combate da fé é um combate pela alegria em Jesus. Uma luta para ver e desfrutar de Jesus como mais precioso do que qualquer coisa no mundo. Porque esse desfrutar demonstra que ele é supremamente valioso.

4. Luta contra o mal

O Hedonismo Cristão muda a forma como lutamos contra o mal em nossas vidas. Jeremias 2.13 dá a definição hedonista cristã do mal: “Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas”. O mal é a preferência suicida pelas cisternas vazias do mundo ao invés das águas vivas da comunhão de Deus. Nós lutamos contra o mal pela busca da mais plena satisfação no rio das delícias de Deus (Sl 36.8).

5. O que o inferno é

O Hedonismo Cristão muda a forma como pensamos sobre o inferno. Uma vez que o caminho para ser salvo e ir para o céu é abraçar Jesus como a sua fonte de maior alegria, o inferno é um lugar de sofrimento, um lugar de eterna infelicidade, preparado para pessoas que se recusam a ser felizes no Deus

Trino.

6. Autonegação

O Hedonismo Cristão muda a maneira como pensamos sobre a abnegação. A abnegação realmente existe nos ensinos de Jesus: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me” (Mc 8.34). Mas, o significado se torna:

- Negue a si mesmo a riqueza do mundo para que você possa ter a riqueza de estar com Cristo.
- Negue a si mesmo a fama do mundo para ter a alegria da aprovação de Deus.
- Negue a si mesmo a segurança e proteção do mundo para ter a comunhão firme e segura de Jesus.
- Negue a si mesmo os prazeres breves e insatisfatórios do mundo, para que você possa ter plenitude da alegria e prazer etenos à destra de Deus.

O que significa que não existe tal coisa como abnegação final, porque viver é Cristo e morrer é lucro.

7. Dinheiro

O Hedonismo Cristão muda o modo como pensamos em lidar com o dinheiro e o ato de dar. Atos 20.35: “Mais bem-aventurado é dar que receber”. 2 Coríntios 9.7: “Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria”. O motivo para ser uma pessoa generosa é que isso expressa e expande a nossa alegria em Deus. E a busca da alegria mais profunda é a busca por dar e não por receber.

8. Adoração congregacional

O Hedonismo Cristão muda a forma como realizamos a adoração congregacional. A adoração congregacional é o ato comunitário de glorificar a Deus. Mas Deus é glorificado nessa adoração quando as pessoas estão satisfeitas nele. Portanto, os líderes de louvor — músicos e pregadores — veem a sua tarefa principalmente como abrir uma fonte de água viva e

oferecer um banquete de comida deliciosa. A tarefa dos adoradores é beber e comer e dizer um satisfeito “ah!”. Porque Deus é mais glorificado nesses adoradores quando eles estão mais satisfeitos nele.

9. Deficiência e Fraqueza

O Hedonismo Cristão muda o modo como vivenciamos a deficiência e a fraqueza. De maneira impressionante e paradoxal, Jesus diz a Paulo quando fraco e afligido por um espinho: “A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza”. Ao que Paulo responde: “De boa vontade, pois, mais me gloriarei [sim, esta é a voz do cristão hedonista afligido por um espinho] nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo” (2Co 12.9).

10. Amor

O Hedonismo Cristão muda o significado do amor. Paulo descreve assim o amor dos macedônios: “Porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade” (2Co 8.2). No versículo 8, Paulo chama isso de “amor”. “Abundância de alegria” em “muita prova de tribulação” e “profunda pobreza” transbordando em generosidade amorosa. Ainda pobres, ainda aflitos, porém, tão cheios da alegria que ela transborda em amor. Assim, o Hedonismo Cristão define o amor como o transbordar (ou a expansão) da alegria em Deus que atende às necessidades dos outros.

11. Ministério

O Hedonismo Cristão muda o significado do ministério. Qual é o objetivo do ministério do grande apóstolo Paulo? 2Coríntios 1.24: “Não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vossa alegria; porquanto, pela fé, já estais firmados”. Todo ministério deve ser, de um modo ou de outro, uma cooperação para a alegria de outros.

É por isso que Deus o criou. É por isso que Cristo morreu por você. É por isso que pastores servem suas igrejas. E é por isso que eu tenho pregado essa mensagem. Somos cooperadores com você para a sua alegria em Deus,

porque Deus é mais glorificado em você quando você está mais satisfeito nele.

MAIS SOBRE O HEDONISMO CRISTÃO

OITO RAZÕES PARA BUSCAR SUA SATISFAÇÃO EM DEUS

As *implicações* do Hedonismo Cristão são abrangentes. Uma das maiores implicações é que devemos, portanto, buscar a nossa alegria em Deus. *Devemos!* Não: *poderíamos*. O principal propósito de nossos corações é maximizar a nossa satisfação em Deus. *Não* a nossa satisfação em seus dons, não importa quão bons sejam, mas nele.

Aqui estão oito razões bíblicas para que você busque a sua maior e mais prolongada satisfação em Deus.

1. Somos ordenados a buscar satisfação.

"Servi ao Senhor com alegria!" (Sl 100.2).
"Regozijai-vos sempre no Senhor" (Fp 4.4).
"Agrada-te do SENHOR" (Sl 37.4).

2. Somos ameaçados no caso de não buscarmos satisfação em Deus.

"Porquanto não serviste ao SENHOR, teu Deus, com alegria e bondade de coração... servirás aos inimigos" (Dt 28.47-48).

3. A natureza da fé ensina a busca da satisfação em Deus.

"De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam" (Hb 11.6).

4. A natureza do mal ensina a busca da satisfação em Deus.

"Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! Ficai estupefatos, diz o SENHOR. Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o

manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas”
(Jr 2.12-13).

5. A natureza da conversão ensina a busca da satisfação em Deus.

“O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, *transbordante de alegria*, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo” (Mt 13.44).

6. O chamado à abnegação ensina a busca da satisfação em Deus.

“Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho *salvá-la-á*. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Mc 8.34-36).

7. A exigência de amarmos as pessoas ensina a busca da satisfação em Deus.

“...em troca da alegria que lhe estava proposta, [Jesus] suportou a cruz” (Hb 12.2).

“Mais bem-aventurado é dar que receber” (At 20.35).

8. A demanda para glorificarmos a Deus ensina a busca da satisfação em Deus.

“segundo a minha ardente expectativa e esperança de que... será Cristo engrandecido [glorificado] no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte. Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro [satisfação final e total *nele*]” (Fp 1.20–21).

Portanto, convido-o a unir-se a George Müller, o grande guerreiro de oração e amante de órfãos, dizendo: “Vi mais claramente do que nunca, que o primeiro grande e principal dever a que eu deveria cumprir todos os dias era ter a minha alma feliz no Senhor”. Desse modo, poderemos sofrer a perda de todas as coisas nos sacrifícios do amor e “ter por motivo de toda alegria”.

ABNEGAÇÃO E INTERESSE PRÓPRIO

Alguém pode dizer: “Como você pode falar como se fosse certo ser motivado por um desejo pelo nosso próprio bem? Como você pode dizer: ‘Faça do prazer o seu objetivo’, quando a Bíblia ensina claramente que devemos nos negar e tomar a nossa cruz?” Bem, eu tenho boas novas para você, se acha que é isso que Jesus ensinou. Vamos ler toda a passagem de Marcos 8.34-36:

> “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?”

Toda a premissa desse argumento é hedonista. Ninguém quer perder a sua vida. Não há lucro — não há prazer — nisso. Então, aqui está como salvar sua vida e ter alegria infinita: perdê-la em uma vida de amor. Cada sacrifício que Jesus nos pede para fazer, ele nos pede para fazer porque promete algo muito melhor. Abnegação? Claro: negue a si mesmo o brincar com bolinhas de lama num cortiço para que você possa passar férias na praia, como Lewis disse.[2]

Jesus pediu a um jovem rico uma vez que negasse a si mesmo, vendesse tudo o que tinha, desse aos pobres e o seguisse. Agora, o que você acha que deveria ter motivado aquele homem a vender todos os seus bens? Algum tipo de benevolência desinteressada? A Bíblia não diz nada desse tipo.

Jesus contou duas parábolas para mostrar qual deveria ter sido a motivação do jovem rico. Mateus 13.44-46 (ênfase adicionada):

> O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, *transbordante de alegria*, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo. O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas; e, tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui e a compra”.

O jovem rico deveria ter vendido tudo o que tinha porque a perspectiva de seguir Jesus em direção ao reino era tão arrebatadora e tão alegre que todas as suas posses não se comparavam a isso. Novamente, “o reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas; e, tendo

achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui e a compra".

A única razão pela qual Jesus nos pede para renunciarmos às nossas pequenas contas bancárias, ambição vã e prazeres sensuais é porque ele tem uma pérola verdadeira para nós.

Não existe algo como autossacrifício final no reino de Deus. Até mesmo Jesus, cujo amor foi o mais puro no Calvário, "suportou a cruz", como diz Hebreus 12.2, "pela *alegria* que lhe estava proposta". O Hedonismo Cristão é simplesmente uma maneira graciosa de dizer que não é o melhor fazer as coisas sob compulsão, pois são doadores alegres e amantes jubilosos que o Senhor busca (2Co 9.7).

Eu concluo com uma carta que escrevi para um de meus ex-alunos que discordou de mim sobre isso. Ele me escreveu uma carta e disse: "Eu não concordo com a sua posição de que o amor busca ou é motivado por seu próprio prazer… Você está familiarizado com Dorothy Day? Ela é uma mulher muito velha que dedicou a sua vida a amar os outros, especialmente os pobres, marginalizados e oprimidos. Sua experiência de amar quando não havia alegria a levou a dizer isto: 'O amor em ação é uma coisa árdua e terrível'".

Eu escrevi a seguinte resposta:

> Você diz sobre Dorothy Day: "Sua experiência de amar quando não havia alegria a levou a dizer isto: 'O amor em ação é uma coisa árdua e terrível'". Tentarei responder de duas maneiras.
>
> Em primeiro lugar, não salte para a conclusão de que não há alegria nas coisas que são "árduas e terríveis". Há alpinistas que passaram noites sem dormir com os rostos diante de penhascos, perderam dedos das mãos e pés em temperaturas abaixo de zero e passaram por uma terrível miséria para chegar a um pico. Eles dizem que é "árduo e terrível". Mas se você perguntar por que eles fazem isso, a resposta será dada de formas variadas: Há uma alegria na alma que é tão boa que vale a pena toda a dor.
>
> E se é assim com o alpinismo, o mesmo não poderia ser verdade sobre o amor? Não é mais uma acusação do nosso próprio mundanismo o fato de estarmos mais inclinados a sentir alegria em escalar montanhas do que em vencer os precipícios do desamor em nossas próprias vidas e na sociedade?

Sim, o amor é muitas vezes uma coisa "árdua e terrível", mas eu não imagino como uma pessoa que aprecia o que é bom e admira a Jesus pode ajudar sem sentir um entusiasmo alegre quando (pela graça) é capaz de amar outra pessoa. Agora, permita-me abordar a situação de Dorothy Day de outra maneira. Vamos fingir que eu sou um dos pobres que ela está tentando ajudar mesmo com um grande custo para si mesma. Eu acho que uma conversa poderia ser assim:

Piper: Por que você está fazendo isso por mim, senhorita Day?

Day: Porque eu o amo.

Piper: O que você quer dizer com me amar? Eu não tenho nada para oferecer. Eu não sou digno de ser amado.

Day: Talvez. Mas não há requisitos para o meu amor. Eu aprendi isso com Jesus. O que quero dizer é que desejo *ajudá-lo* porque Jesus me ajudou muito.

Piper: Então, você está tentando satisfazer seus desejos?

Day: Eu suponho que sim, se você quiser expressá-lo assim. Um dos meus desejos mais profundos é fazer de você uma pessoa feliz e com propósito.

Piper: Deixa-a incomodada o fato de que eu me sinto de fato *mais feliz* e com mais propósito desde que você veio?

Day: Claro que não! O que poderia me fazer mais feliz?

Piper: Então você realmente passa todas essas noites sem dormir aqui pelo que lhe faz feliz, não é?

Day: Se eu disser "sim" alguém pode me entender mal. Talvez pensem que eu não me importo com *você*, mas apenas comigo mesma.

Piper: Mas, você não dirá isso pelo menos para mim?

Day: Sim, eu direi para você: Eu me esforço pelo que me traz a maior alegria: a sua alegria.

Piper: Obrigado. Agora eu sei que você me ama.

---

1 C.S. Lewis, Reflections on the Psalms (New York: Harcourt, Brace and World, 1958), 93–95 [edição em português: Lendo os Salmos (Viçosa, MG: Ultimato, 2015)].

2 C. S. Lewis. O peso de glória (Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017), 32.

Lembrai-vos disto e tende ânimo; tomai-o a sério, ó prevaricadores. Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade; que chamo a ave de rapina desde o Oriente e de uma terra longínqua, o homem do meu conselho. Eu o disse, eu também o cumprirei; tomei este propósito, também o executarei.

(Is 46.8-11)

CAPÍTULO 4

A SOBERANIA DE DEUS

Uma das ênfases teológicas mais fundamentais de todos esses trinta anos é a inestimável verdade da soberania de Deus. Vamos direto ao nosso texto para que, desde o início, não façamos referência a algo que não provenha da Palavra de Deus. Esse assunto é tão sério e repercute em tantas realidades dolorosas que não ousamos confiar em nós mesmos para chegarmos à verdade sem que o próprio Deus nos fale.

Em Isaías 46.9, Deus diz: "Eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim". Portanto, a questão nesse texto é a singularidade de Deus entre todos os seres do universo. Ele está sozinho em uma categoria. Ninguém é como ele. A questão é o que significa ser Deus. Quando algo está acontecendo, sendo dito ou pensado, e Deus responde "Eu sou Deus!" (o que ele faz no versículo 9), o ponto é: você está agindo como se não soubesse o que significa eu ser Deus.

O QUE SIGNIFICA SER DEUS

Deus nos diz o que significa ser o único Deus. Ele nos diz o que está no coração de sua divindade. Versículo 10: Para mim, o que significa ser Deus é que "desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam".

Duas declarações. Primeira: *eu declaro como as coisas terminam muito antes de acontecerem*. Segunda: *eu declaro não apenas eventos naturais, mas eventos humanos* — obras, coisas que ainda não foram feitas. Versículo 10: "desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam". *Eu sei o que estas ações serão muito antes de serem feitas.*

Agora, neste ponto, você pode dizer: "O que temos aqui é a doutrina da presciência de Deus, não a doutrina da sua soberania". E está certo, até esse ponto. Mas na próxima metade do versículo, Deus nos diz *como* ele conhece de antemão o fim e *como* ele conhece de antemão as coisas que ainda não foram feitas. Versículo 10: "[...] que desde o princípio anuncio o que há de

acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade"; Quando Deus "anuncia" antecipadamente o que ocorrerá, aqui está como ele o "anuncia" ou "diz": "o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade".

Em outras palavras, o modo como Deus anuncia a sua presciência é anunciando o seu conselho e propósito prévios. Quando Deus anuncia o fim muito antes de acontecer, o que ele diz é: "meu conselho permanecerá de pé". E quando Deus anuncia aquilo que ainda não foi feito muito antes de ocorrer, o que ele diz é: "Eu cumprirei todo o meu propósito".

Isso que significa que a razão pela qual Deus conhece o futuro é porque ele planeja o futuro e o realiza. O futuro é o conselho de Deus sendo estabelecido. O futuro é o propósito de Deus sendo realizado por Deus. Então, o versículo seguinte dá uma clara confirmação de que é isso que ele quer dizer: "Eu o disse, eu também *o cumprirei*; tomei este propósito, também *o executarei*" (v. 11). Em outras palavras, *a razão pela qual minhas previsões se realizam é porque elas são os meus propósitos e porque eu mesmo as cumpro.*

Deus não é um vidente, um adivinho ou um mero prognosticador. Ele não tem uma bola de cristal. Ele sabe o que está por vir porque planeja o que ocorrerá e executa o que ele planeja. Versículo 10b: "O meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade". Ele não tem uma vontade e se pergunta se alguém assumirá a responsabilidade de cumpri-la. "Farei toda a minha vontade."

Assim, com base nesse texto, eis o que quero dizer com a soberania de Deus: *Deus tem a autoridade, a liberdade, a sabedoria e o poder legítimos para cumprir tudo o que pretende que aconteça. E, portanto, tudo o que ele pretende que aconteça, acontece.*

O que significa que Deus planeja e governa todas as coisas. Quando Deus diz "eu cumprirei todo o meu propósito", ele quer dizer: "nada acontece, exceto aquilo que é o meu propósito". Portanto, o que Deus quer dizer em Isaías 46.10 é que nada jamais aconteceu ou acontecerá sem que Deus tenha o propósito de que acontecesse. Ou, para expressá-lo de forma positiva: Tudo

o que já aconteceu ou acontecerá é proposto por Deus que aconteça. Agora, se isso parece um pouco complicado, vamos falar de modo mais simples. Vamos confirmar essa perspectiva sobre a soberania de Deus, observando algumas outras passagens da Escritura.

A SOBERANIA DE DEUS NA ESCRITURA

Antes de olharmos mais de perto algumas passagens importantes das Escrituras, considere a Declaração de Fé dos Presbíteros da Igreja Batista Bethlehem. Assim como em muitas igrejas ao redor do globo, os presbíteros da Bethlehem alegre e oficialmente afirmaram a doutrina da absoluta soberania de Deus. Eles expressaram da seguinte maneira:

> Nós cremos que Deus, desde toda a eternidade, a fim de mostrar toda a extensão de sua glória para o eterno e crescente deleite de todos os que o amam, pelo mui sábio e santo conselho de sua vontade, livre e imutavelmente, ordena e conhece de antemão tudo o que venha a acontecer.
>
> Nós cremos que Deus sustenta e governa todas as coisas — desde galáxias a partículas subatômicas, desde as forças da natureza até os movimentos das nações e desde os planos públicos dos políticos até os atos secretos de pessoas solitárias — totalmente de acordo com os seus propósitos eternos e sábios de glorificar a si mesmo, porém de tal maneira que ele nunca peca, nem jamais condena uma pessoa de modo injusto, mas de modo que seu ordenar e governar de todas as coisas é compatível com a responsabilidade moral de todas as pessoas criadas à sua imagem.
>
> Nós cremos que a eleição de Deus é um ato incondicional de livre graça que foi dada por meio de seu Filho Jesus Cristo antes da fundação do mundo. Por esse ato, Deus escolheu, antes da fundação do mundo, aqueles que seriam libertados da escravidão do pecado e levados ao arrependimento e fé salvífica em seu Filho Jesus Cristo.

Agora, considere comigo a extensão do fundamento para isso na Bíblia e, depois, algumas implicações finais e por que esta doutrina é tão preciosa.

A extensão da soberania de Deus pode ser esmagadora para você. É para mim. E quando somos confrontados com essa verdade, todos nós enfrentamos uma escolha: iremos recuar de nossas objeções e louvar o poder

e a graça de Deus, curvando-nos com alegre submissão à sua soberania absoluta? Ou iremos endurecer nossa cerviz e resisti-lo? Veremos na soberania de Deus a nossa única esperança de vida em nossa morte, nossa única esperança de respostas às nossas orações, nossa única esperança de sucesso em nosso evangelismo, nossa única esperança de sentido em nosso sofrimento? Ou insistiremos que há uma esperança melhor ou que não há nenhuma esperança? Essa é a questão com a qual precisamos lidar.

Que seja dito em alto e bom som que nada do que você está prestes a ler abaixo, por mais paradoxal que pareça às nossas mentes finitas, contradiz a verdadeira responsabilidade moral de que seres humanos, anjos e demônios têm de fazer o que Deus ordena. Deus nos deu uma vontade. Como faremos uso dela faz diferença eterna.

Vamos dividir a soberania de Deus em seu governo dos eventos naturais por um lado, e dos eventos humanos, por outro. No primeiro caso, Deus governa processos físicos. E, no segundo caso, Deus governa as escolhas humanas.

A soberania de Deus sobre eventos naturais

Deus é soberano sobre o que aparentam ser os atos mais aleatórios do mundo. “A sorte se lança no regaço, mas do Senhor procede toda a decisão” (Pv 16.33). Em linguagem moderna, diríamos: “Os dados são lançados sobre a mesa, e toda jogada é decidida por Deus”. Não há eventos pequenos demais que Deus não governe para os seus propósitos. “Não se vendem dois pardais por um asse?”, disse Jesus, “E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai. E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados” (Mt 10.29-30). Cada dado em Las Vegas, cada pequena ave que cai morta nas milhares de florestas — tudo isso é ordem de Deus.

Desde os vermes no chão até as estrelas nas galáxias, Deus governa o mundo natural. No livro de Jonas Deus manda um peixe para engoli-lo (1.17), Deus manda que uma planta cresça (4.6) e ordena a um verme matá-la (4.7). E muito acima da vida dos vermes, as estrelas se posicionam e se mantém em seu lugar sob o comando de Deus, como diz Isaías 40.26:

“Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais ele chama pelo nome; por ser ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar”. Quanto mais, então, os eventos naturais deste mundo — desde o clima até os desastres, passando por doenças e deficiências até a morte.

> “Ele envia as suas ordens à terra, e sua palavra corre velozmente; dá a neve como lã e espalha a geada como cinza. Ele arroja o seu gelo em migalhas; quem resiste ao seu frio? Manda a sua palavra e o derrete; faz soprar o vento, e as águas correm” (Sl 147.15-18).
>
> “Também de umidade carrega as densas nuvens, nuvens que espargem os relâmpagos. Então, elas, segundo o rumo que ele dá, se espalham para uma e outra direção, para fazerem tudo o que lhes ordena sobre a redondeza da terra. E tudo isso faz ele vir para disciplina, se convém à terra, ou para exercer a sua misericórdia” (Jó 37.11-13).

Neve, chuva, frio, calor e vento, todos são obra de Deus. Então, quando Jesus se encontra no meio de uma tempestade furiosa, ele simplesmente fala: “Acalma-te, emudece! O vento se aquietou, e fez-se grande bonança” (Mc 4.39). Não há vento, nem tempestade, nem furacão, nem ciclone, nem tufão, nem monção, nem tornado sobre o qual Jesus não possa dizer: “Acalma-te”, e tal fenômeno não obedeça. O que significa que, se tais eventos ocorrem, é a vontade de Deus que ocorram. “Sucederá algum mal à cidade, sem que o Senhor o tenha feito?” (Am 3.6). Tudo o que Jesus teria que fazer em relação a um furacão seria dizer “acalma-te”, e não haveria nenhum dano, nem morte.

E quanto aos outros sofrimentos desta vida? “Respondeu-lhe o SENHOR: Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o Senhor?” (Ex 4.11). E Pedro disse aos santos sofredores na Ásia Menor: “Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem.” (1Pe 4.19), “porque, se for da vontade de Deus, é melhor que sofrais por praticardes o que é bom do que praticando o mal.” (1Pe 3.17).

Quer soframos por uma deficiência ou pela maldade de outros, Deus é quem finalmente decide se viveremos ou se morreremos:

> “Vede, agora, que Eu Sou, Eu somente, e mais nenhum deus além de mim; eu mato

e eu faço viver; eu firo e eu saro; e não há quem possa livrar alguém da minha mão" (Dt 32.39).

"Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros. Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa. Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo" (Tg 4.13-15).

"Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor" (Jó 1.21).

A rolagem dos dados, a queda de um pássaro, o rastejar de um verme, o movimento das estrelas, a queda da neve, o sopro do vento, a perda da visão, o sofrimento dos santos e a morte de todos estão incluídos na palavra de Deus: "Cumprirei todo o meu propósito" — desde o menor até o maior.

A soberania de Deus sobre as ações humanas

Quando nos voltamos do mundo natural para considerar o mundo das ações e escolhas humanas, a soberania de Deus ainda é incrivelmente extensiva. Você deve votar nas eleições políticas — nos candidatos e nas emendas. Porém, que não haja ilusões que exaltem o homem como se meros seres humanos fossem a causa decisiva em qualquer vitória ou derrota. Somente Deus terá esse papel supremo. "É ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis... o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens" (Dn 2.21, 4.17).

E não importa quem seja o próximo presidente, ele não será soberano. Ele será governado. E devemos orar por ele para que saiba disso: "Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR; este, segundo o seu querer, o inclina" (Pv 21.1). E quando ele se envolver em assuntos estrangeiros, ele não será decisivo. Deus o será: "O SENHOR frustra os desígnios das nações e anula os intentos dos povos. O conselho do SENHOR dura para sempre; os desígnios do seu coração, por todas as gerações" (Sl 33.10-11).

Quando as nações fizeram o seu pior absoluto, a saber, o assassinato do Filho de Deus, Jesus Cristo, elas não escaparam do controle de Deus, mas

estavam cumprindo o mais doce comando dele no seu pior momento: “porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel, para fazerem *tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram”* (At 4.27-28). O pior pecado que já aconteceu fazia parte do plano de Deus, e por esse pecado, o pecado morreu.

A soberania de Deus sobre a salvação

Nossa salvação foi garantida no Calvário sob a soberana mão de Deus. E, se você é um crente em Jesus, se você o ama, você é um milagre ambulante. Deus concedeu-lhe arrependimento (2Tm 2.24). Deus o atraiu a Cristo (Jo 6.44). Deus lhe revelou o Filho de Deus (Mt 11.27). Deus lhe deu o dom da fé: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2.8-9). A soberania de Deus em nossa salvação exclui a vanglória.

Uma centena de coisas horríveis podem ter acontecido em sua vida, mas se hoje você é levado a estimar a Cristo como seu Senhor e Salvador, você pode escrever sobre cada um desses horrores as palavras de Gênesis 50.20: Satanás, “na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem”.

Lembre, portanto, com as palavras de Paulo em Efésios 1.11: “[Deus] faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade”. Todas as coisas — desde dados sendo lançados, até a posição das estrelas, à eleição dos presidentes, à morte de Jesus, ao dom do arrependimento e da fé.

SETE EXORTAÇÕES

O que a soberania de Deus implica para as nossas vidas? Por que essa doutrina é preciosa para nós? Eu declararei estas razões em forma de exortações.

Porque Deus é soberano:

1. Admiremos a autoridade, liberdade, sabedoria e poder soberanos de Deus.
2. E nunca lidemos com a vida como se fosse um assunto superficial ou

leve.

3. Maravilhemo-nos com a nossa própria salvação — que Deus a comprou e operou com poder soberano, e que não pertencemos a nós mesmos.
4. Lamentemos a mentalidade antropocêntrica e que desvaloriza Deus de nossa cultura e de grande parte da igreja.
5. Sejamos ousados diante do trono da graça, sabendo que as nossas orações pelas coisas mais difíceis podem ser respondidas. Nada é difícil para Deus.
6. Alegremo-nos que nosso evangelismo não será em vão porque não há pecador tão endurecido que a soberana graça de Deus não possa alcançar.
7. Fiquemos alegres e calmos nesses dias de grande agitação, porque a vitória pertence a Deus, e nenhum propósito que ele queira realizar pode ser frustrado.

MAIS SOBRE A SOBERANIA DE DEUS

A PRECIOSIDADE DA SOBERANIA DE DEUS EM NOSSA DOR

O profundo funcionamento interno da alma cristã não é possível sem a soberania de Deus. A razão é porque a força da esperança, paz, alegria, contentamento, prazer, satisfação e deleite em Deus que sustentam a alma nas tristezas dos desapontamentos ao longo da vida está enraizada na confiança de que Deus tem a autoridade, a liberdade, a sabedoria e o poder para realizar todo o bem que ele prometeu fazer por seus filhos aflitos.

Em outras palavras, nenhum obstáculo na natureza, nenhum obstáculo de Satanás, nenhum obstáculo nos fracassos e pecados do homem pode impedir que Deus faça todas as minhas experiências, todas as minhas fraquezas, todos os meus adversários servirem à minha eterna plenitude e alegria. Se você ouvir isso atentamente, pode ouvir que a minha exuberância pela soberania de Deus não reside principalmente em sua causalidade no passado, mas principalmente em suas poderosas capacidades no futuro. Em outras palavras, a principal razão pela qual a soberania de Deus é preciosa é que ele tem poder para cumprir promessas impossíveis para mim em minha condição

aparentemente sem esperança. Seu governo sobre o passado, incluindo minha imperfeição, é simplesmente uma pré-condição desse poder cheio de esperança. Então, permita-me oferecer um breve vislumbre dessa soberania.

Soberano sobre as deficiências

Um dos textos mais abrangentes e fundamentais sobre a soberania de Deus lida diretamente com as deficiências. Em Êxodo 4.11, Deus responde a Moisés, que teme que a sua eloquência seja insuficiente para a tarefa: “Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o SENHOR?”. Mudez, surdez, cegueira, tudo isso está nas mãos de Deus, tanto para dar quanto para retirar.

Ao que podemos responder perguntando: “E as causas naturais? E quanto a Satanás? E os pecados dos outros contra nós, ou até mesmo o nosso próprio pecado?”. E a resposta é que eles são reais, mas que nenhum deles é finalmente decisivo. Se qualquer um deles desempenhar um papel em nossa deficiência — e eles o fazem — eles o fazem dentro do plano soberano de Deus.

Por exemplo, Romanos 8.22-23 deixa claro que nosso gemido físico relativo à doença e à incapacidade se deve ao fato de que nossos corpos compartilham a queda de toda a natureza em vaidade.

> Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora. E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo.

Portanto, uma causa de nossa aflição física e mental é que compartilhamos com toda a criação a sujeição à vaidade. Mas essa criação está sob o detalhado governo Deus. A Bíblia nos diz que o rolar dos dados, a queda de um pássaro, o rastejar de um verme, o movimento das estrelas, a queda da neve, o sopro do vento, a perda da visão, o sofrimento dos santos e o a morte de cada pessoa está incluída na palavra de Deus “cumprirei todo o meu propósito” (Is 46.10) e na palavra “ele opera todas as coisas segundo o conselho da sua vontade” (Ef 1.11). Então, sim, existem causas naturais para as nossas deficiências, mas nenhuma dessas causas naturais é definitiva,

nenhuma é finalmente decisiva. Deus o é.

Soberano sobre Satanás

Assim é com Satanás. Ele é real. E ele está envolvido em prejudicar e ferir o povo de Deus, inclusive física e mentalmente (At 10.38). Mas ele está sob o governo de Deus. No livro de Jó, Satanás precisa pedir a Deus permissão para ferir Jó (1.12, 2.6). E quando ele fez o seu trabalho, golpeando Jó com feridas terríveis (2.7), Jó diz: "Temos recebido o bem *de Deus* e não receberíamos também o mal?". E o autor inspirado do livro diz: "Em tudo isso não pecou Jó com os seus lábios" (2.10). E mais tarde disse que Jó foi consolado "de todo o mal *que o Senhor lhe havia enviado*" (42.11).

Então, sim, Satanás é real e sem dúvida ajuda a causar muitas doenças e deficiências. Mas ele não pode fazer nada sem a permissão de Deus. E o que Deus conhece de antemão e permite, ele planeja. E o que ele planeja para os seus filhos é sempre para o bem deles.

Soberano sobre o pecado e seus efeitos

E assim é com os pecados. Podemos fumar até termos enfisema ou podemos perder uma perna porque um motorista bêbado nos atropela, mas nem nossos pecados nem os pecados de outros são finalmente decisivos no que nos acontece. Deus o é. E o cristão pode escrever sobre cada ataque da natureza, de Satanás ou do pecado as palavras de Gênesis 50.20: "Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem".

E a razão pela qual podemos dizer isso, apesar de sermos pecadores indignos, é que Deus o disse primeiro a respeito de todos os pecados que trouxeram o seu filho para a cruz por nós. "Herodes, Pilatos, os soldados cruéis, as multidões gritando — Vós, na verdade, intentastes a execução do meu filho para mal; porém eu o tornei em bem". (Atos 4.27-28). Esse é o fundamento de todo o bem que Deus promete em e através de nossas deficiências. E o bom Deus tem em mente para seus filhos número imensurável de propósitos.

> *Ele tem em vista uma fé maior.* "Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos"

(2Co 1.9)

Deus tem em vista uma justiça maior. "Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça" (Hb 12.11).

Deus tem em vista uma esperança maior. "E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança" (Rm 5.3-4).

Deus tem em vista a experiência da sua glória. "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação" (2Co 4.17).

"*Você*, Satanás; *vocês*, causas naturais; *você*, pecador: todos vocês tinham em vista a minha deficiência para o mal, mas Deus a intentou para o bem — o bem da fé maior, o bem da justiça maior, o bem de uma esperança maior, o bem de uma glória maior." Ou, como João 9.3 sugere, nem mesmo considere as causas secundárias, pois "nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus".

SOMENTE DEUS É DECISIVO

Embora a natureza, Satanás e o pecado possam ter uma participação na deficiência, e devam ser resistidos com oração, verdade e remédios, ainda assim, eles não são decisivos; Deus o é.

E nisso reside, para nós, não principalmente um problema teológico com o passado, mas uma esperança inabalável para o futuro. Se Deus é soberano, então nada é muito difícil para ele. E pelo sangue do seu Filho ele prometeu de modo infalível:

Eu satisfarei todas as suas necessidades segundo as minhas riquezas em glória em Cristo Jesus (Fp 4.19).

Meu poder será aperfeiçoado na sua fraqueza (2Co 12.9).

Eu o fortaleço, ajudo e sustento com a minha destra justa (Is 41.10).

Eu nunca o deixarei, nem o desampararei (Hb 13.5).

Não permitirei que nenhuma tribulação ocorra, sem que eu dê graça para suportá-la (1Co 10.13).

Eu removerei o aguilhão da sua morte com o sangue do meu filho (1Co 15.55).

Eu o ressuscitarei dentre os mortos incorruptível (1Co 15.52).

Eu transformarei o seu corpo fraco em um corpo glorioso, pelo poder com que sujeito todas as coisas a mim mesmo (Fp 3.21).

E farei isso sem falhar, porque sou absolutamente soberano sobre tudo e, portanto, posso fazer todas as coisas, e nenhum dos meus propósitos será frustrado (Jó 42.2).

Esse é o fundamento da nossa esperança e a chave para o funcionamento interno da alma cristã.

Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus. E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança. Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado. Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida; e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.

(Rm 5.1-11)

CAPÍTULO 5

O EVANGELHO DE DEUS EM CRISTO

O QUE É UMA "ÊNFASE" TEOLÓGICA?

Ao ler sobre essas "ênfases teológicas de trinta anos", não pense na marca de um segmento de um produto. Não pense em "*exclusividades* de trinta anos". Eu também não aprecio a palavra "distintivos", pois parece conotar um desejo de ser doutrinariamente diferente dos outros. Nossa mentalidade é exatamente a oposta. Nós suspeitamos de quem é diferente dos ensinos históricos da igreja. A última coisa que queremos pregar são novas doutrinas exclusivamente nossas. Quando dizemos "ênfases", queremos falar sobre verdades que são definidoras e valiosas. Não queremos dizer as visões que criamos e que nos separam do restante da igreja de Cristo. Nós não queremos ser separados. Queremos estar de braços dados com milhões de fiéis seguidores da palavra de Deus. A verdade divide, mas também une. E é no poder unificador da verdade que mais nos deleitamos.

Por isso, estamos sempre testando as nossas interpretações da Bíblia olhando para a história da igreja. Se não conseguimos encontrar nossas interpretações lá, nós seremos bastante cuidadosos em pregá-las no púlpito. Falsas religiões e seitas nascem nas mentes de líderes que anseiam ser diferentes. As Testemunhas de Jeová, os Mórmons, a Igreja da Unificação, a Ciência Cristã, todas estas nasceram nas mentes de mestres que queriam novas revelações e interpretações, e as encontraram. Eles estavam inquietos com a limitação da Bíblia e seus entendimentos históricos.

Muitas advertências saudáveis e seguras sobre o culto ao herói histórico têm sido levantadas. Alertas sobre admiração excessiva e acrítica e imitação de mestres históricos como Agostinho, Tomás de Aquino, Calvino, Lutero, os Puritanos, Edwards, Wesley, Spurgeon, Barth, Chesterton, Lewis, etc. Mas devemos ter cuidado para não exagerar essa crítica. Pessoas com grandes heróis históricos tendem a não pensar em si mesmos como heróis, pois estão

ocupados demais aprendendo com eles. O que significa que, apesar de todos os seus perigos, admirar uma grande linha de heróis históricos irá, pelo menos, impedir que você inicie uma seita.

As dez ênfases teológicas expostas neste livro não são novas, não são distintivas minhas, não são um segmento, não são exclusivas e não são excêntricas. Todos elas têm fundamentos amplos na Bíblia e raízes profundas na história do povo de Deus. E se alguma delas merece ser protegida da distorção da novidade, é a ênfase deste capítulo: o evangelho de Jesus Cristo.

O evangelho é a boa nova de que Deus em Cristo pagou o preço do sofrimento, para que pudéssemos ter o prêmio de desfrutá-lo para sempre. *Deus pagou o preço de seu Filho para nos dar o prêmio dele mesmo.* A frase chave é que Deus em Cristo é o preço e o prêmio do evangelho. *O prêmio do evangelho é a pessoa que pagou o preço, Deus em Cristo.*

Essa é a minha tese, e para revelar o seu significado e mostrar quão bíblica é, penso que será útil tirar "retratos" de três lugares diferentes: um de Romanos 5, um da história da igreja e um de 1 Coríntios 15.

O PREÇO E O PRÊMIO DO EVANGELHO EM ROMANOS 5

Tenha em mente que a palavra "evangelho" significa boas novas e, nesse caso, significa boas novas de Deus para o mundo. Qual é o preço e o prêmio dessas boas novas de acordo com Romanos 5? Aqui está o preço em Romanos 5.6-8:

> Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.

O preço do evangelho é a morte de Cristo: "Cristo morreu pelos ímpios" (v. 6) e "Cristo morreu por nós" (v. 8). Deus nos amou enquanto éramos pecadores e pagou um preço para que pudéssemos ter um prêmio infinito. Esse preço foi a morte de seu Filho. E qual foi o prêmio que ele comprou para nós quando pagou esse preço? Romanos 5.9-11:

> Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a

> morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida; e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.

O que Deus comprou para nós pelo preço de seu Filho? "Agora fomos justificados pelo seu sangue" (v. 9). E mais, por causa dessa justificação, seremos salvos por Jesus da ira. Do que precisamos ser salvos? Da ira de Deus: "muito mais seremos salvos por ele da ira [de Deus]" (v. 9). Mas esse é o prêmio mais elevado, melhor, mais completo e mais satisfatório do evangelho?

Observe que o versículo 11 começa com outro "muito mais". O versículo 10 termina dizendo que "seremos salvos pela sua vida" e o versículo 11 eleva o nível: "E não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus". Esse é o bem final e maior das boas novas. Não há outro "muito mais" após isso. Há apenas Paulo dizendo novamente como o alcançamos: "por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação" (v. 11b).

O fim do evangelho é "nos regozijarmos em Deus". O bem maior, mais profundo, mais doce do evangelho é o próprio Deus, desfrutado por seu povo redimido. Daí a tese: "Deus em Cristo é o preço e o prêmio do evangelho". Deus em Cristo tornou-se o preço (Rm 5.6-8), e Deus em Cristo tornou-se o prêmio (Rm 5.11). O evangelho é a boa nova que Deus comprou para nós o eterno deleite em Deus. É isso que quero dizer quando afirmo: "Deus é o evangelho".

UM TESTEMUNHO A PARTIR DA HISTÓRIA DA IGREJA

Por quinhentos anos os cristãos protestantes têm resumido o evangelho em termos dos cinco "*solas*", que é uma expressão latina para "somente" ou "apenas". E tudo que faço ao fazer esse resumo é acrescentar um que está implícito nos demais. Então, nessas fórmulas históricas, eu definiria o evangelho assim:

> Conforme revelado com autoridade final nas Escrituras somente, o Evangelho é a boa nova que:

por meio da fé somente,
pela graça somente,
confiando em Cristo somente,
para a glória de Deus somente,
os pecadores têm alegria plena e final em Deus somente.

Todas essas afirmações estão fundamentadas na Bíblia.

- *A Escritura somente* é a autoridade final para revelar e definir o evangelho de Cristo: "se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema" (Gl 1.9). A entrega apostólica do evangelho é final e decisiva.
- *Por meio da fé somente:* "concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei" (Rm 3.28). A fé, e mais nada, é o meio pelo qual recebemos o dom da justificação.
- *Pela graça somente*: "estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, pela graça sois salvos, [...] Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2.5, 8-9).
- *Confiando em Cristo somente*: "[Cristo] que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu" (Hb 7.27; veja também Hb 9.12; 10.10). *Uma vez por todas* e decisivamente. Nada pode ser acrescentado à obra de Cristo para cobrir nos nossos pecados e essa obra não pode ser repetida.
- *Para a glória de Deus somente*: "[Deus] nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, [...] para louvor da glória de sua graça" (Ef 1.5-6). Deus nos salvou de tal maneira que não haveria vanglória humana (Ef 2.9; 1Co 1.26-31), mas todos mostrariam a glória dele.
- "*Alegria plena e final em Deus somente*": "na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente" (Sl 16.11); "Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra. Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu

coração e a minha herança para sempre" (Sl 73.25-26).

Este é o evangelho, como milhões de cristãos têm pensado sobre ele há séculos, e estamos felizes de dar as mãos à essa grande herança da Reforma: Deus em Cristo é o preço e o prêmio do evangelho.

O PREÇO E O PRÊMIO DO EVANGELHO EM 1 CORÍNTIOS 15

Há seis elementos importantes em 1 Coríntios 15, cinco dos quais são explícitos no texto e um deles é implícito.

> Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão. Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. (1Co 15.1-4)

Seis elementos indispensáveis do evangelho

Aqui vemos seis elementos do evangelho. Se algum desses seis estivesse faltando, não haveria evangelho.

1. O evangelho é um *plano divino*. Versículo 3b: "Cristo morreu pelos nossos pecados, *segundo as Escrituras*". De acordo com o registro das Escrituras, centenas de anos antes de Cristo morrer. O que significa que o evangelho foi planejado por Deus muito antes de concretizar-se.

2. O evangelho é um *evento histórico*. Versículo 3b: "Cristo morreu". O evangelho não é mitologia. Não se trata de meras ideias ou sentimentos. É um evento. E sem o evento não há evangelho.

3. O evangelho é as *realizações divinas* através desse evento. Isso é, através dessa morte – aquilo que Deus realizou na morte de Jesus muito antes de nós existirmos. "Cristo morreu *pelos nossos pecados*" (v. 3b). "Pelos nossos pecados" significa que esta morte tinha um propósito em si. Ocorreu para realizar algo. Realizou o cobrir de nossos pecados (Cl 2.14), a remoção da ira de Deus (Rm 8.3; Gl 3.13) e a aquisição da vida eterna (Jo 3.16). Estas são realizações objetivas da obra de Cristo antes de terem sido aplicadas a

qualquer um.

4. O evangelho é uma *oferta livre de Cristo para a fé*. "O evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais *crido* em vão" (v. 1-2). As boas novas das realizações de Deus em Cristo se tornam nossas pela fé, por crermos, por recebermos Jesus. Não por uma performance ou mérito ou obra. O que Deus fez é gratuito para todos que o receberem pela fé. Sem a livre oferta de Cristo para a fé, não haveria evangelho.

5. O evangelho é uma *aplicação para os crentes* do que Deus realizou na morte de Jesus. Então, quando cremos, somos perdoados por nossos pecados (At 10.43); somos justificados (Rm 5.1); recebemos a vida eterna (Jo 3.16) e muitos outros benefícios[1]. O evangelho é a poderosa aplicação pessoal para nós do que Deus realizou por nós na cruz.

6. O evangelho é *o gozo da comunhão com o próprio Deus*. Isso está implícito na palavra "evangelho", boas notícias. Se você perguntar "qual é o bem mais elevado, mais profundo, mais satisfatório e mais abrangente das boas novas?", a resposta é: o próprio Deus sendo conhecido e desfrutado por seu povo redimido. Isso é explicitado em 1 Pedro 3.18: "Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, *para conduzir-vos a Deus*". Todos os outros dons do evangelho existem para tornar isso possível. Somos perdoados para que a nossa culpa não nos afaste de Deus. Somos justificados para que a nossa condenação não nos afaste de Deus. Recebemos a vida eterna agora, com novos corpos na ressurreição, para que tenhamos a capacidade de desfrutar de Deus ao máximo. Examine o seu coração. Por que você deseja o perdão? Por que você quer ser justificado? Por que você deseja a vida eterna? "Porque eu desejo me deleitar em Deus" é a sua resposta decisiva?

Em suma, *Deus em Cristo é o preço e o prêmio do evangelho*. O prêmio do evangelho é a pessoa que pagou o preço. O amor que Deus oferece no evangelho é, em última instância, o dom de si mesmo. É para isso que fomos criados. Isso é o que perdemos em nosso pecado. Isso é o que Cristo veio restaurar. "Na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias

perpetuamente” (Sl 16.11).

O AMOR DE DEUS É O DOM DELE MESMO

Eu ofereço a seguinte citação para você em nome de Cristo. Na verdade, insisto que você a receba. É gratuita. Tudo o que você precisa é ver a beleza de Cristo e recebê-lo como o seu tesouro, o seu Senhor e o seu Salvador. É isso que significa crer no evangelho. Para lhe dar uma última sugestão, vou ler a mais bela descrição que já li sobre o que quero dizer ao afirmar que Deus é o evangelho e que o amor de Deus é o dom dele mesmo. A citação é de Jonathan Edwards em 1731, quando ele tinha 28 anos:

> Os remidos têm todo o seu bem objetivo em Deus. O próprio Deus é o grande bem ao qual são trazidos à possessão e desfrute pela redenção. Ele é o bem maior e a suma de todo bem que Cristo comprou.
>
> Deus é a herança dos santos; ele é a porção das suas almas. Deus é sua riqueza e tesouro, sua comida, sua vida, sua habitação, seu ornamento e diadema, e sua eterna honra e glória. Eles não têm no céu ninguém senão Deus; ele é o grande bem ao qual os remidos são recebidos na morte, e para o qual devem ressuscitar no fim do mundo. O Senhor Deus, ele é a luz da Jerusalém celestial, é o “rio da água da vida” que corre e é a árvore da vida que cresce “no meio do paraíso de Deus”.
>
> As magníficas excelências e beleza de Deus serão o que sempre entreterá a mente dos santos, e o amor de Deus será a festa eterna deles. Os remidos de fato desfrutarão de outras coisas; eles desfrutarão dos anjos e desfrutarão uns dos outros, mas aquilo que eles desfrutam nos anjos, ou uns nos outros, ou em qualquer outra coisa, que lhes traga prazer e felicidade, será o que for visto de Deus neles.[2]

Amém.

MAIS SOBRE O EVANGELHO

COMO O EVANGELHO É O PODER DE DEUS PARA A SALVAÇÃO?

Vamos nos debruçar sobre as palavras de Romanos 1.16: “Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê”. Farei apenas uma pergunta: O que é essa salvação que o

evangelho opera tão poderosamente? Ao responder a essa pergunta, veremos como nossa fé se relaciona com o evangelho operando a nossa salvação.

"O evangelho é o poder de Deus para a salvação." Isso significa que "o evangelho é o poder de Deus para obter convertidos"? Eu acho que isso é verdade, mas não acho que esse seja o significado da declaração em Romanos 1.16. A razão pela qual penso que é verdade que o evangelho converte pessoas — leva-as à fé e ao arrependimento — é porque Romanos 10.17 diz: "E, assim, a fé *vem* pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo". E 1 Pedro 1.23-25 afirma: "Pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente. Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor; a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada". Portanto, é verdade que nascemos de Deus e somos convertidos por meio de ouvir a poderosa palavra de Deus, o evangelho.

E é verdade que essa conversão é chamada de "salvação" no Novo Testamento. Por exemplo, Efésios 2.8-9: "Porque pela graça sois *salvos*, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie". Assim, a conversão a Cristo pela fé é chamada de "ser salvo". Se você é um crente em Cristo, você "foi salvo". O livro de Romanos deve ser precioso para você além do que se pode expressar em palavras, porque, como nenhum outro livro na Bíblia, esta epístola revela o que já aconteceu ao Deus lhe salvar — sua eleição, sua predestinação, seu chamado, sua justificação, sua santificação e a obediência da fé. Tudo isso faz parte da salvação que já é verdade para você por meio da fé.

Mas, qual é a salvação que Paulo tem em mente em Romanos 1.16? O que ele quer dizer quando afirma: "Porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê"?

Acho que ele não tem em mente principalmente o primeiro evento de conversão, mas *o triunfo final do evangelho em trazer os crentes à segurança eterna e a alegria na presença de um Deus santo e glorioso.*

Existem quatro razões pelas quais eu acho que é isso que Paulo quer dizer. Meditar nestas razões é a melhor maneira de compreender o significado do

versículo.

1. O poder do evangelho é o que nos liberta de sentir vergonha do evangelho.

"Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação." Mas se isso significasse apenas que o evangelho tem o poder de converter, por que isso resolveria o problema da vergonha? Muitas religiões produzem conversões. Muitos movimentos religiosos e seculares diferentes conquistam a fé das pessoas. Quando Paulo disse que o evangelho tem um efeito tão poderoso que você não precisa se envergonhar dele, será que ele quis simplesmente dizer que o evangelho faz o mesmo que as outras religiões fazem? Ou seja, que o evangelho simplesmente produz convertidos? Acho que não.

Jesus triunfou sobre a vergonha, olhando para a alegria futura que lhe estava proposta quando morreu. Eu acho que isso é o que Paulo também tem em mente em Romanos 1.16. Você não precisa se envergonhar do evangelho porque ele não apenas produz convertidos; *o evangelho salva tais convertidos completamente*. O evangelho os traz à segurança final e alegria sempre crescente na presença de um Deus glorioso e santo para todo o sempre. É isso que nos torna ousados em relação ao evangelho — não que ele produza convertidos (qualquer religião pode fazer isto) —, mas que ele é a única verdade no mundo que pode realmente salvar as pessoas para sempre e conduzi-las à eterna alegria com Deus.

2. A "salvação" é orientada para o futuro em outros livros de Paulo e do Novo Testamento.

A segunda razão pela qual penso que "salvação" no versículo 16 se refere *ao triunfo final do evangelho em trazer os crentes para a segurança eterna e alegria na presença de um Deus santo e glorioso* é que a expressão "para a salvação" tem esse significado orientado para o futuro em outros livros de Paulo e em outros escritores do Novo Testamento.

Por exemplo, em 2 Tessalonicenses 2.13, Paulo diz: "Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus

vos escolheu desde o princípio para a *salvação*, pela santificação do Espírito e fé na verdade". Ora, aqui a salvação não é apenas o que acontece na conversão, o que leva à santificação, mas a salvação é o que vem depois "*pela* santificação" e está no futuro. Em outras palavras, a salvação é o triunfo futuro que traz o santo à presença de Deus com alegria eterna.

Ou ainda, em 2 Coríntios 7.10, Paulo fala aos cristãos que já são convertidos e salvos, mas precisam de novo arrependimento pelos seus pecados: "Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento *para a salvação*, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte". Aqui, novamente, "para a salvação" refere-se não à conversão, mas ao estado final e futuro de segurança e alegria na presença de Deus (veja também 2 Timóteo 3.15).

De modo semelhante, Hebreus 9.28 diz: "Cristo... aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam *para a salvação*". Essa salvação final e completa acontece na segunda vinda. 1 Pedro 1.5 diz: "[Os crentes] que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, *para a salvação* preparada para revelar-se no último tempo". Essa salvação está "preparada para revelar-se no último tempo". Não é a conversão. É a última grande obra de Deus para nos resgatar e nos guiar à segurança e alegria em sua presença para sempre.

Em Romanos 5.9-10, Paulo fala sobre essa futura salvação como o resgate da ira final de Deus:

> Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue [aqui novamente está a realidade atual da salvação!], seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

Em outras palavras, a experiência completa da salvação, no pensamento de Paulo, ainda é futura. Romanos 13.11: "Porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos".

Então, quando Paulo diz em Romanos 1.16 que o evangelho "é o poder de Deus para a salvação", eu considero que ele afirma que o evangelho é a única mensagem no mundo que poderosamente leva uma pessoa não apenas à conversão, mas à segurança e alegria eternas na presença de um Deus santo e glorioso.

3. Fé contínua é a condição para esta salvação.

A terceira razão pela qual penso que "salvação" em Romanos 1.16 é *o triunfo final do evangelho em conduzir os crentes à segurança eterna e a alegria na presença de um Deus santo e glorioso* é que a fé contínua é a condição para esta salvação.

Observe que o versículo 16 não diz: "O evangelho (…) é o poder de Deus para operar a fé e salvação". Mas diz: "O evangelho é o poder de Deus para a salvação para todo aquele que crê [no tempo presente em grego, significando ação contínua]".

Em outras palavras, o argumento de Paulo aqui não é que o poder do evangelho cria fé, mas que, para aqueles que têm fé, o evangelho opera a salvação. Então o ponto não é que o evangelho é o poder de conversão à fé; o ponto é que o evangelho é o poder de operar salvação futura *por meio de* uma vida de fé.

O tempo do verbo "crer" aqui é crucial. Significa ação contínua, não apenas o primeiro ato de fé quando você foi convertido: "O evangelho... é o poder de Deus para salvação de todo aquele que *crê*" — aqueles que continuam crendo. É o mesmo que 1Coríntios 15.1-2, onde Paulo diz: "Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; por ele também sois salvos, *se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão*". A fé que não persevera é uma fé vã e vazia — o que Tiago chama de "fé morta" (Tg 2.17, 26).

Assim, o ponto de Romanos 1.16 é que você não deve se envergonhar do evangelho, porque ele é a única verdade no mundo que, se você continuar confiando nela dia após dia, triunfará sobre todos os obstáculos, conduzindo-o para a segurança e alegria eternas na presença de um Deus santo e glorioso.

4. Paulo diz que o evangelho é para os crentes, não apenas para os incrédulos.

A última razão pela qual penso que "salvação" em Romanos 1.16 é *o triunfo final do evangelho em trazer os crentes para a segurança e alegria eternas na presença de um Deus santo e glorioso* é que o versículo é dado

como a razão pela qual Paulo quer pregar o evangelho aos crentes (não apenas aos incrédulos).

Já consideramos isso, mas veja novamente. No versículo 15, Paulo diz: “estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma”. Ele está pronto para pregar o evangelho para “vós outros” — vocês, crentes — não apenas para os incrédulos. Em seguida, ele dá a razão: “Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê”.

Portanto, concluo que a razão pela qual Paulo não se envergonha do evangelho é que ele é a única verdade em todo o mundo que não decepcionará quando você entregar a sua vida a ele em fé. O evangelho o conduzirá em todo o caminho em meio à tentação, perseguição, morte e juízo, até à segurança e alegria eternas e crescentes na presença de um Deus santo e glorioso. Todos os outros “evangelhos” no mundo que conquistam tantos convertidos falharão no final. Apenas um evangelho salva da ira final de Deus e conduz à plenitude de alegria em sua presença e delícias à sua destra eternamente. Portanto, não há necessidade de se envergonhar dele, não importa o que os outros digam ou façam. E quão prontos devemos estar para comunicar este evangelho tanto para os que creem quanto para os incrédulos!

Você alimenta a sua fé todos os dias com as promessas desse evangelho triunfante? Você, como um crente, vai dia após dia ao evangelho e prova o seu poder em versículos como Romanos 8.32: “Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?”. O evangelho é a boa notícia que Deus nos deu o seu filho, a fim de obter para nós tudo o que seria bom para nós. Portanto, o evangelho é o poder que nos dá a vitória sobre a tentação do desespero, do orgulho, da ganância e da luxúria. Somente o evangelho pode triunfar sobre todos os obstáculos e nos conduzir à alegria eterna. Qualquer que seja o custo, permaneça firme, creia, se alimente, aprecie, considere esse evangelho mais valioso do que a prata ou o ouro. O evangelho irá salvá-lo. E ele somente.

> Amo contar a história; pois aqueles que a conhecem melhor
> parecem famintos e sedentos de ouvi-la, como os demais.

E quando, em glória, eu cantar o novo cântico,
será a velha história que há muito tenho amado.
Amo contar a história,
será o meu tema na glória,
contar a velha história
de Jesus e seu amor.[3]

---

1 Para catalogar esses benefícios escrevi o livro “A Paixão de Cristo: cinquenta razões por que Jesus sofreu e morreu” (São Paulo: Cultra Cristã, 2014).
2 Jonathan Edwards, “God Glorified in the Work of Redemption, by the Greatness of Man’s Dependence upon Him, in the Whole of It (1731)”, in: Wilson H. Kimnach, Kenneth P. Minkema, e Douglas A. Sweeney, ed., The Sermons of Jonathan Edwards: A Reader (New Haven, CT: Yale University Press, 1999), 74-75.
3 Katherine Hankey (1834-1911), “Tell Me the Old, Old Story”. Adaptado e publicado pelo Cantor Cristão, hino nº 50: “A Velha História” (Rio de Janeiro: Juerp).

Seguiram os onze discípulos para a Galileia, para o monte que Jesus lhes designara. E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

(Mateus 28:16-20)

CAPÍTULO 6

O CHAMADO ÀS MISSÕES GLOBAIS

Em 1890, a Igreja Batista Bethlehem (uma Igreja Batista sueca de 29 anos na época) enviou os membros Mini e Ola Hanson para um povo não alcançado na Birmânia, chamado Kachin, o qual era conhecido como vingativo, cruel e traiçoeiro. O rei da Birmânia declarou aos Hanson quando chegaram lá: “Então vocês ensinarão os Kachins? Vocês veem meus cachorros ali? Eu lhes digo, será mais fácil converter e ensinar esses cães. Vocês estão desperdiçando suas vidas”.

Os Kachin eram completamente analfabetos, e não tinham língua escrita. Pelos 30 anos seguintes, os Hanson organizaram 25.000 palavras e publicaram um dicionário Kachin-Inglês. Em 1911, Hanson concluiu uma tradução do Novo Testamento. Em 11 de agosto de 1926, ele completou o Antigo Testamento.

Em uma carta de 14 de agosto daquele ano, Hanson escreveu: “É com sincera gratidão que deposito esse trabalho aos pés do meu Mestre. Orem conosco para que o nosso divino Mestre abençoe este trabalho para a salvação de todo o povo Kachin”. Hoje, praticamente todos os Kachin podem ler e escrever em sua própria língua, assim como em birmanês, a língua nacional. E há mais de meio milhão de cristãos kachin.

Assim, o legado de missões na Igreja Batista Bethlehem remonta a mais de cem anos, e foi um dos maiores privilégios da minha vida, sem qualquer exagero, fazer parte da sustentação e crescimento desse legado. Enquanto pastoreava lá, eu sempre pensava: Ó Senhor, se vacilarmos como igreja, se tropeçarmos, se deixarmos cair as cordas, muitos missionários cairão. Manter a força da igreja não diz respeito apenas aos santos locais, mas às centenas de parceiros globais que entraram nas minas com cordas sustentadas pela igreja.

“Segurar a corda” tem sido uma figura poderosa para a obra missionária. Ela foi usada por William Carey, que abriu caminho para a Índia em 1792 e via a sua missão como um mineiro penetrando em uma mina profunda, que nunca havia sido explorada, sem ninguém como guia. Ele disse a Andrew

Fuller, John Ryland e seus outros amigos pastores: “Eu descerei, se vocês segurarem a corda”. E John Ryland relata: “Ele fez com que cada um de nós jurasse, ao redor da boca do poço da mina, que enquanto vivêssemos, jamais soltaríamos a corda”.[1]

Somos enviados ou enviamos, ou somos desobedientes. Existem aqueles que descem às minas, aqueles que seguram as cordas e aqueles que pensam que isso não lhes diz respeito. Alegre-se e você faz parte de uma igreja que não apenas *apoia*, mas *envia* pessoas do seu próprio meio, famílias e solteiros, para levarem o evangelho aos povos do mundo.

DEZ CONVICÇÕES BÍBLICAS SOBRE MISSÕES GLOBAIS

Aqui estão dez convicções bíblicas que há muito tempo direcionam meu comprometimento com missões globais. Eu oro para que elas queimem em sua alma – a alguns com uma compulsão dada por Deus para irem e a outros, para enviarem.

1. Deus é apaixonadamente comprometido com a fama de seu nome e com ser adorado por todos os povos do mundo; e isso não é *egomania*, é amor.

As missões, o alcance global, é unir-se a Deus em sua paixão por amar as nações, oferecendo-se a elas para a alegria transbordante do seu louvor.

> “Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas” (Sl 96.3).
>
> “Tornai manifestos os seus feitos entre os povos, relembrai que é excelso o seu nome” (Is 12.4).
>
> Deus envia Jesus em sua missão “para que os gentios glorifiquem a Deus por causa da sua misericórdia” (Rm 15.9).
>
> Ele realiza as suas obras poderosas na história “para que o meu nome seja anunciado por toda a terra” (Rm 9.17).

2. Portanto, a adoração é o alvo e o combustível das missões: missões existem porque adoração não existe.

As missões são nossa maneira de dizer: *A alegria de conhecer a Cristo não é um privilégio privado, tribal, nacional ou étnico. É para todos*. E é por isso

que cristão vão, porque provamos a alegria de adorar a Jesus e queremos que todas as famílias da terra sejam incluídas. “Lembrar-se-ão do SENHOR e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações” (Sl 22.27).

A busca de adoração das nações é abastecida pela alegria de nossa própria adoração. Você não pode louvar o que não gosta. Você não pode proclamar o que não valoriza. A adoração é o combustível e o objetivo das missões.

3. As pessoas precisam ouvir sobre Jesus, porque não há salvação nem adoração onde o evangelho do Filho de Deus crucificado e ressurreto não é ouvido e crido.

Não haverá salvação nem adoração verdadeira entre pessoas que não ouviram o evangelho. As missões são essenciais para a salvação.

> “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (At 4.12).
>
> “E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (Rm 10.17).
>
> “Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1Jo 5.12).
>
> “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28.19).

4. Deus está comprometido em reunir adoradores de todos os povos do mundo, não apenas de todos os países do mundo.

Isto é o que “todas as nações” significa na Grande Comissão. Nações como Ojibwe, Fulani e Kachin, não como os Estados Unidos, Japão e Argentina. Isto é o que Jesus comprou com sangue:

> “Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra” (Apocalipse 5.9-10).

O evangelho já alcançou todos os países. Contudo, de acordo com o ministério Joshua Project, existem mais de 7.000 povos não alcançados.[2] É

por isso que a nossa declaração missionária diz: “Nós existimos para espalhar uma paixão pela supremacia de Deus em todas as coisas para a alegria de todos os povos por meio de Jesus Cristo”.

5. Portanto, há uma necessidade crítica de missionários semelhantes a Paulo cujo chamado e paixão é levar o evangelho a povos que ainda não têm acesso ao evangelho.

Eu estou distinguindo os missionários semelhantes a Paulo dos missionários semelhantes a Timóteo. Timóteo saiu de sua casa e serviu em uma cidade (Éfeso) culturalmente diferente da sua (Listra). Porém Paulo disse em Romanos 15.20: “Esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado”. Ainda há muito a fazer onde Cristo foi anunciado. Entretanto, como precisamos orar por um exército de centenas de milhares de pessoas com a paixão de Paulo de alcançar os povos totalmente não alcançados do mundo.

6. Devemos enviar os parceiros globais de um modo digno de Deus.

É por isso que é importante que as igrejas tenham uma equipe de missões, um orçamento para missões, um programa de incentivo a missões e grupos de apoio aos missionários. “Bem farás encaminhando-os em sua jornada por modo digno de Deus” (3Jo 6). É por isso que aqueles que enviam são tão cruciais como aqueles que vão. Não acreditamos que todos sejam missionários de fronteiras. Missionários de fronteiras cruzam culturas e plantam igrejas onde elas não existem. Porém, se nós não vamos, há um grande chamado: enviar. E João diz para o fazermos de modo digno de Deus.

7. É apropriado que tenhamos uma mentalidade de guerra no uso de nossos recursos, desde que os povos não tenham o evangelho, e nós tenhamos os recursos para enviá-lo.

Em tempos de paz, o Queen Mary era um transatlântico de luxo, mas na Segunda Guerra Mundial se tornou um transportador de tropas. Em vez de beliches de três camas, eles colocaram sete. Em vez de pratarias finas, havia rações com garfo e faca. Você usa os seus recursos de forma diferente se

estiver em tempo de guerra. E estamos tempo de guerra! As batalhas são mais constantes que quaisquer outras em nossas guerras mundiais, e as perdas são eternas.

Os macedônios em 2 Coríntios 8.2 são um modelo para nós diante de grande necessidade: “Porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade”. Que maravilhoso seria que nos aprofundássemos em nossa compreensão da urgência e nos lembrássemos de que, em última análise, não possuímos nada. Deus nos possui, e possui tudo o que temos. E ele se preocupa com o esforço de guerra para alcançar as nações com o evangelho que Jesus morreu para enviar.

8. A oração é um *walkie-talkie* em tempo de guerra, não um intercomunicador doméstico.

“Eu vos escolhi a vós outros e vos designei”, disse Jesus, “para que vades e deis fruto... *a fim de que* tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda” (Jo 15.16). Eu lhes dou uma missão para que as suas orações sejam frutíferas. A oração é pela missão. É principalmente por aqueles que estão na linha de frente do esforço de guerra clamando pelo envio de ajuda do quartel-general.

Uma das razões pelas quais nossas orações são ineficazes é que tentamos tratá-las como um intercomunicador doméstico para chamar o mordomo em outro cômodo, em vez de tratá-las como um *walkie-talkie* de guerra para invocar o poder do Espírito Santo na batalha pelas almas.

9. Sofrer não é apenas o preço por estar em missões, é o plano de Deus para realizar a obra.

Este não é apenas o preço que muitos devem pagar. É a estratégia de Deus para a vitória.

> “Se chamaram Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos?” (Mt 10.25).
>
> “Então, sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome” (Mt 24.9).

> “Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos” (Mt 10.16).

O Filho de Deus obteve vitória desta maneira; assim a obteremos também. “Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida” (Ap 12.11). Eles venceram (não foram vencidos) por meio do seu testemunho e de sua morte.

10. A causa global de Cristo não pode falhar, e nada que você faça nessa causa é em vão.

Jesus disse: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.
Ide, portanto, fazei discípulos” (Mt 28.18-19). Jesus não disse “alguma autoridade”, mas “toda”. Jesus não pode ser derrotado. “Edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18). “E *será* pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim” (Mt 24.14). Jesus resgatou um povo de todas as nações. E ele os terá. “Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor” (Jo 10.16).

Há outras, porém essas são dez das principais convicções bíblicas que podem poderosamente impulsionar o compromisso com missões globais. Eu oro para que enquanto você lê essas convicções, elas possam ser uma confirmação de que Deus está conduzindo alguns de vocês a missões transculturais de longo prazo

---

MAIS SOBRE AS MISSÕES GLOBAIS

QUATRO RAZÕES PARA MISSÕES A PARTIR DE JOÃO 10.16

> Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor. (João 10.16)

Há quatro razões em João 10.16 que devem nos encher de abundante confiança em nossos sonhos, planos e trabalhos missionários.

1. Jesus tem outras ovelhas.

Cristo tem pessoas além daquelas já convertidas — outras pessoas além de nós. “Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco”. Sempre haverá pessoas que argumentam que a doutrina da predestinação torna as missões desnecessárias, mas estão erradas. A predestinação não torna as missões desnecessárias; ela as torna esperançosas.

John Alexander, ex-presidente da Inter-Varsity, disse em uma mensagem na conferência *Urbana ‘67*: “No início da minha carreira missionária, eu disse que se a predestinação fosse verdadeira, eu não poderia ser um missionário. Agora, após 20 anos lutando contra a dureza do coração humano, digo que nunca poderia ser missionário a menos que cresse na doutrina da predestinação”. A predestinação dá esperança de que Cristo certamente tem um povo entre as nações. “Ainda tenho outras ovelhas.”

Foi precisamente essa verdade que encorajou o apóstolo Paulo quando ele estava abatido em Corinto. Atos 18.9-10: “Teve Paulo durante a noite uma visão em que o Senhor lhe disse: Não temas; pelo contrário, fala e não te cales; porquanto eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade”.

“Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco.” Essa é uma promessa cheia de esperança para aqueles que sonham com novos campos de trabalho missionário.

2. Essas ovelhas estão espalhadas fora do aprisco.

O versículo implica que as “outras ovelhas” que Cristo tem estão espalhadas fora do aprisco atual. Isso é explicitado em João 11.51-52, na qual João explica uma palavra profética proferida por Caifás, o sumo sacerdote: “Ora, ele não disse isto de si mesmo; mas, sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus estava para morrer pela nação e não somente pela nação, mas também para reunir em um só corpo os filhos de Deus, que andam dispersos”.

Evangelismo para o apóstolo João é o ajuntamento dos filhos de Deus. Naturalmente, em João 1.12-13, é dito que nos tornamos filhos de Deus ao nascermos de novo e recebermos a Cristo. Isso não precisa ser uma

contradição. João 11.52 significa simplesmente que Deus já predestinou quem será libertado da escravidão do pecado e da incredulidade e se tornará filho de Deus pela fé; e assim ele chama esses escolhidos de “filhos de Deus” porque, da perspectiva divina, eles certamente serão alcançados e salvos.

Mas o ponto de nosso encorajamento na estratégia missionária é que eles estão *dispersos*. Eles não estão todos aglomerados em um ou dois lugares. Eles estão espalhados por toda parte. O modo como João o expressou quando escreveu o livro do Apocalipse foi este: “Porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação”.

Os filhos de Deus resgatados serão encontrados em todos os povos alcançados pelo evangelho. E isso é um grande incentivo para levar adiante a tarefa das missões de fronteira e atingir povos ainda não alcançados.

3. O Senhor está comprometido com as suas ovelhas perdidas.

O Senhor se comprometeu a trazer as suas ovelhas perdidas para casa. Ele o fará. “Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las.” Ele as trará.

Isso não significa, como alguns hipercalvinistas pensavam nos dias de Carey, que Cristo reunirá as suas ovelhas sem nós! Em João 17.18 e 20.21, Jesus diz: “Como o Pai me enviou, eu também vos envio”. Nós continuamos a missão de Cristo. Assim, Jesus ora em 17.20 (NAA): “Não peço somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por meio da palavra que eles falarem”.

Em outras palavras, assim como a voz do pastor chamou as suas ovelhas através dos próprios lábios de Jesus na Palestina, ele ainda fala hoje, através do evangelho, e chama as ovelhas pelo nome, e elas ouvem a sua voz e o seguem. Ele realiza isso. Mas não sem nós!

Essa é a maravilha do evangelho. Quando ele é pregado fielmente no poder do Espírito, não é meramente a palavra do homem. É a palavra de Deus (1Ts 2.13). Em outras palavras, até hoje o evangelho é tão verdadeiro como era nos dias de Jesus: “As minhas ovelhas ouvem a *minha* voz; eu as conheço, e elas me seguem” (Jo 10.27). É Cristo quem chama no evangelho. Cristo as

reúne. Nós somos apenas testemunhas. É por isso que Paulo disse em Romanos 15.18: “Porque não ousarei discorrer sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obras”.

Então, podemos ter ânimo: toda autoridade no céu e na terra foi dada ao Filho de Deus, e ele declara: “Eu trarei as minhas outras ovelhas”. Ele o fará.

4. As ovelhas virão.

Isso implica a palavra final de esperança de João 10.16: *se ele as trouxer, elas virão*! “Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; *elas ouvirão a minha voz.*” Nenhuma das ovelhas de Cristo rejeita de modo final a sua palavra. O que mais poderia fazê-lo continuar em um lugar de ministério difícil e indiferente, exceto que Deus reina e que aqueles a quem o Pai escolheu darão ouvidos à voz do Filho?

Considere a história de Peter Cameron Scott, que nasceu em 1867 e fundou a Missão para o Interior da África. Ele tentou duas vezes servir na África, mas precisou voltar para casa as duas vezes com malária. A terceira tentativa foi especialmente alegre porque ele foi acompanhado por seu irmão John. No entanto, a alegria se foi quando John foi vitimado pela febre. Scott enterrou o seu irmão sozinho, e, na sepultura, ele novamente se dedicou para pregar o evangelho. Porém, mais uma vez a sua saúde foi prejudicada e ele precisou voltar para a Inglaterra totalmente desanimado.

Mas em Londres algo maravilhoso aconteceu. Lemos sobre isso no *Missões até os confins da terra*[3] de Ruth Tucker, um livro que espero que todos vocês leiam. Ele precisava de uma nova fonte de inspiração e a descobriu em uma sepultura na Abadia de Westminster que continha o corpo de um homem que inspirara tantos outros em seu trabalho missionário na África. O espírito de David Livingstone parecia impulsionar Scott adiante quando ele se ajoelhou com reverência e leu a inscrição:

> Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las.

Scott voltaria para a África e daria a vida, se necessário, pela causa pela qual aquele grande homem vivera e morrera.

> Senhor, coloque um espinho em nossas almofadas e coragem em nossos corações.

E envie-nos com alegria e confiança aos povos não alcançados da terra. Dê-nos a paixão por ser seus instrumentos em prol do ajuntamento dos eleitos em todo o mundo. Amém.

---

1 Peter Morden, Offering Christ to the World (Waynesboro, Georgia: Paternoster, 2003), 167.
2 Você pode ter mais informações sobre povos não alcançados visitando www.joshuaproject.net.
3 Ruth A. Tucker, Missões até os confins da terra: uma história biográfica (São Paulo, SP: Shedd Publicações, 2010), 624 p.

Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com os outros vai aumentando, a tal ponto que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, à vista da vossa constância e fé, em todas as vossas perseguições e nas tribulações que suportais, sinal evidente do reto juízo de Deus, para que sejais considerados dignos do reino de Deus, pelo qual, com efeito, estais sofrendo; se, de fato, é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder, quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho). Por isso, também não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé, a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós, nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

(2Ts 1.3-12)

CAPÍTULO 7

VIVENDO A VIDA CRISTÃ

A primeira vez que preguei este texto foi no último domingo de 1985. Mal sabia eu que estava descobrindo nos versículos 11 e 12 os fundamentos do que se tornaria uma das mais práticas e importantes marcas teológicas dos trinta anos de ministério, a saber, viver pela fé na graça futura. Então, o que eu gostaria de fazer aqui é resumir os dois versículos de 2 Tessalonicenses 1.11-12 e depois detalhar o que significa viver pela fé na graça futura e como a fé na graça futura se torna o canal do poder de Deus em sua vida.

OITO VERDADES CRUCIAIS A SEREM VISTAS EM 2 TESSALONICENSES 1.11-12

Há oito verdades absolutamente cruciais a serem observadas na oração de Paulo.

1. O chamado de Deus

Primeiro, há o *chamado* de Deus: "para que o nosso Deus vos torne dignos da sua *vocação*" (v. 11). Essa vocação é o nosso glorioso destino no reino e na glória de Deus. É o que Paulo diz em 1 Tessalonicenses 2.12: "Exortamos, consolamos e admoestamos, para viverdes por modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e glória". Seu chamado é para estar no reino de Deus e compartilhar a glória de Deus, como veremos um pouco mais adiante.

2. Ser tornado digno

Em segundo lugar, há o nosso ser *tornado digno* do chamado de Deus: "para que o nosso Deus vos *torne dignos* da sua vocação" (v. 11). Ser tornado digno não significa ser merecedor. Significa ser tornado adequado, apropriado ou adaptado por causa do valor de outro. Então, nós diríamos: eu preciso arrumar esta sala porque a Rainha da Inglaterra vai ficar conosco e a sala precisa ser digna de sua majestade. Precisa ser apropriada, adequada e adaptada. Ela não decidiu vir porque a sala é linda. A sala deve ficar linda

porque ela está vindo. Assim, estamos nos tornando adequados para nosso chamado para o reino e glória de Deus.

3. Cumprimento de bons propósitos

Terceiro, há o *cumprimento* de bons propósitos: “Para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e *cumpra* com poder *todo propósito de bondade*” (v. 11). A vida cristã é uma vida de propósito, planejamento, resolução e intenção. Temos mentes e vontades e Deus espera que as usemos para formar propósitos, planos e resoluções, de acordo com a vontade dele. Esses propósitos devem ser cumpridas. Mas como?

4. Cumprido pelo poder de Deus

A quarta verdade é que os bons propósitos são cumpridos pelo *poder* de Deus: “para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e *cumpra com poder* todo propósito de bondade” (v. 11). Se nossas resoluções fossem cumpridas pelo nosso poder, nós obteríamos a glória. Contudo, mais ainda ficará claro que Deus pretende obter a glória pelo cumprimento de nossos bons propósitos, então ele as cumpre pelo *seu* poder, não pelo nosso. Portanto, nosso dever é valer-se do poder dele. Como?

5. Viver pela fé

A quinta verdade é que nos valemos do poder de Deus *pela fé*: “Para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e *obra de fé*” (v. 11). Quando Deus cumpre um bom propósito, tal propósito se torna uma obra de fé porque o meio pelo qual recebemos o poder para cumprir o propósito e transformá-lo em um ato é fé. Assim, o ato, a obra ou a ação é chamado de “obra de fé” ou “ato de fé” ou “ação de fé”.

Então, do lado de Deus, o propósito tornou-se um ato pelo poder de Deus, e, do nosso lado, a resolução se tornou uma ação pela fé — fé naquele poder. Pela fé, confiamos em Deus para o poder de cumprir o propósito e, por esse poder, através dessa fé, o propósito se tornou um ato ou obra, uma obra de fé. Um pecado é derrotado ou um ato de justiça é realizado, porque olhamos para

Deus e todos os seus poderosos efeitos em nossas vidas.

6. Jesus é glorificado

A sexta verdade a se ver neste texto é que *o nome de Jesus é glorificado* quando o poder de Deus cumpre nossos propósitos e pela fé as transforma em ações: "a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós" (v. 12). Isto é, Deus cumpre os nossos propósitos pelo seu poder através da nossa fé para que o nome de Jesus seja glorificado. Isso pressupõe que o poder de Deus está vindo a nós por causa de Cristo. Porque Jesus morreu por nós, o poder de Deus agora não é contra nós, mas por nós. Então, quando esse poder nos permite transformar nossos propósitos em atos de amor, Jesus e o Pai recebem a glória.

7. Nós somos glorificados nele

Em sétimo lugar, não somente Jesus é glorificado em nós, mas nós somos glorificados nele: "a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, *e vós, nele*" (v. 12). Em outras palavras, à medida que Jesus glorifica a si mesmo ao adquirir o poder de Deus para nos tornarmos digno de nosso chamado, nós também estamos sendo glorificados. E chegará o dia em que esse processo lento neste mundo será completado num piscar de olhos, e nós "seremos salvos para não mais pecarmos". Este é o chamado para o qual estamos sendo feitos dignos e adequados.

8. É tudo por graça

Finalmente, em oitavo lugar, todo esse processo de sermos feitos dignos de nosso chamado e de cumprirmos nossos bons propósitos e realizarmos boas obras pela fé no poder de Deus é *segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo*: "A fim de que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós, nele, *segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo*" (v. 12). É tudo graça. O poder de Deus que vem a nós, momento a momento, cumprindo nossos propósitos nas obras de fé é o poder da graça.

Agora deixe-me juntar as oito partes na ordem em que realmente acontecem. Paulo concluiu com o fundamento de tudo: a graça do nosso Deus

e do Senhor Jesus Cristo. Vamos começar com a fundação e construir a estrutura da vida cristã com essas oito partes. Se você é cristão, esta é a sua vida.

1. **Graça:** Tudo começa e é construído sobre a graça de Deus.
2. **Poder:** Essa graça é expressa no poder de Deus para com seus filhos.
3. **Fé:** Esse poder gracioso que Deus exerce para com seus filhos é apropriado, recebido e usufruído por meio da fé. A maneira como experimentamos o poder de Deus é confiando nele para ser tudo o que precisamos para que os bons propósitos se tornem ações de fé.
4. **Propósitos cumpridos:** O efeito desse poder, quando confiamos nele, é cumprir nossos propósitos para o bem.
5. **Obras de fé:** Esse cumprimento transforma os bons propósitos em atos, ações, que Paulo chama de *obras de fé*. Assim, a vida do cristão é vivida pela fé. O cristianismo não é uma religião de força de vontade. Nós temos desejos, fazemos resoluções, formamos propósitos, mas quando nos comprometemos com nossas vontades para agir, olhamos para Deus. E nós o valorizamos, amamos e confiamos nele que o poder será dado para cumprir a resolução.
6. **Tornados dignos:** Desta forma, então, somos tornados dignos de nosso chamado. Uma vida de obediência dependente de Deus é uma vida apropriada ou adequada para nosso chamado ao reino e glória de Deus.
7. **Nós somos glorificados:** E esse "ser tornado digno" é o primeiro estágio de sermos totalmente glorificados em Cristo.
8. **Jesus é glorificado:** Tudo acima leva em última instância a Cristo ser totalmente glorificado através de nós.

Então, quando você olha para 1 Tessalonicenses 1.11-12, eles são um incrível panorama da vida cristã e do significado da existência. Tudo flui da livre graça de Deus em Cristo, e tudo se move em direção à mais completa glória de Deus em nós e através de nós. Entre a fundação da graça e a meta da glória há o poder da graça que chega diariamente às nossas vidas através da fé, transformando os propósitos, resoluções e planos diários em atos de fé, e nos ajustando para a glória. Viva esses versículos!

Essa é a sua vida como cristão. Diariamente, de hora em hora, você deve

mergulhar no fluxo da graça de Deus para o despertamento e cumprimento de seus bons propósitos, de modo que, à medida que você é tornado cada vez mais digno de seu chamado — adequado para o reino e glória de Cristo — Jesus recebe mais e mais glória em sua vida.

O QUE ISSO SIGNIFICA PARA O DIA A DIA

Agora, deixe-me extrair desses dois versículos — esta incrível imagem da vida cristã — o que quero dizer com a ênfase teológica de viver pela fé na graça futura, porque o que quero dizer está bem aqui, explícita ou implicitamente.

Graça, no Novo Testamento, como vimos, não é apenas a disposição de Deus para nos fazer o bem quando não o merecemos — favor imerecido. É também um poder de Deus que age em nossas vidas e faz coisas boas acontecerem em nós e para nós. Paulo disse que cumprimos nossos bons propósitos "pelo seu poder" (v. 11). E então ele acrescenta no final do versículo 12: "segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo". Esse poder que realmente opera em nossas vidas para tornar possível a obediência que exalta a Cristo é uma extensão da graça de Deus.

Você pode ver isso também em 1 Coríntios 15.10: "Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua *graça*, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a *graça* de Deus comigo". Portanto, a graça é um poder ativo, presente, transformador e que permite a obediência.

Portanto, esta graça, que se move em poder de Deus para você em um momento no tempo, é tanto passada como futura. Já fez algo por você ou em você e, portanto, é passada. E está prestes a fazer algo em você e por você, e assim é futura — tanto daqui a cinco segundos quanto daqui a cinco milhões de anos.

A graça de Deus está sempre caindo na cachoeira do presente, fluindo do inesgotável rio da graça que vem do futuro para o sempre crescente reservatório da graça no passado. Nos próximos cinco minutos, você receberá uma graça sustentadora fluindo a partir do futuro, e acumulará outros cinco minutos de graça no reservatório do passado.

A resposta adequada à graça que você experimentou no passado é gratidão — um espírito profundamente humilde e transformador em si mesmo. E a resposta adequada à graça prometida no futuro é a fé. Somos gratos pela graça passada e estamos confiantes na graça futura. É aqui que obtenho a ideia de fé na graça futura. É disso que Paulo está falando em 2 Tessalonicenses 2.11-12. Cumprimos nossas boas resoluções pelo poder da graça, chegando segundo a segundo, à medida que confiamos em Deus para isso, com base na obra de Cristo. E assim vivemos nesses momentos pela fé na constante chegada da graça futura.

Não é errado dizer que confiamos na graça passada — como a graça que Deus nos mostrou na cruz e em nosso novo nascimento — mas o que quero dizer com isso é: *Nós acreditamos que por causa desses atos de graça passada — a cruz e o novo nascimento — um rio de graça futura nunca deixará de fluir para nós por toda a eternidade*.

"[Cristo] pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles" (Hb 7.25). Cristo morreu por nós e vive por nós; e, porque a sua morte é um resgate perfeito e a sua vida é totalmente providencial, a graça nunca deixará de fluir para nós. Portanto, confiar na graça passada significa absorver dela confiança na graça futura.

Assim, embora nossa fé esteja fundamentada em atos decisivos de graça redentora do passado, a maneira pela qual a fé trabalha momento a momento para transformar nossas boas ações em atos de pureza e amor (paciência, bondade, mansidão, bondade, fidelidade, autocontrole) é olhando para cima para Deus e olhando para frente para a fonte infinita da graça que vem até nós através de um rio de promessas para cada momento do dia. Vivemos pela fé no poder sempre presente da graça futura.

Fé em Jesus significa estar satisfeito nele

Aqui está outro aspecto dessa ênfase teológica. Quando falamos de fé — fé na graça futura — queremos dizer "estar satisfeitos com tudo o que Deus promete ser para nós em Cristo". Jesus disse: "O que crê em mim jamais terá sede" (Jo 6.35). Em outras palavras: *acreditar em mim significa receber-me como aquele que satisfaz a sede de sua alma*. Estar satisfeito com tudo o que

Deus promete ser para nós em Cristo.

A fé não é apenas um sério assentimento à verdade das promessas de Deus, é também um satisfatório abraço de Cristo nessas promessas. Quando Paulo diz: “Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus” (Fp 3.8), ele quer dizer que, a cada momento e em todas as situações, Cristo o satisfaz. “Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece” (Fp 4.11-13).

Paulo está “contente” — satisfeito — em todas as circunstâncias. Como? Porque ele aprendeu um segredo. Qual? “Eu aprendi a confiar nele para me fortalecer momento a momento”; “tudo posso naquele que me fortalece”. A graça futura de tudo o que Deus é para mim em Cristo, chegando a todos os momentos da minha vida, em todas as circunstâncias, para cada necessidade, é suficiente. Isso satisfaz. Eu estou contente. É isso que queremos dizer com fé na graça futura.

Então, quando Paulo diz em 2 Tessalonicenses 1.11 que Deus cumpre nossos bons propósitos pelo seu poder através de nossa fé de acordo com sua graça, ele quer dizer que derrotamos o pecado e fazemos o que é justo pela fé na graça futura, isto é, estando satisfeitos com tudo o que Deus promete ser para nós em Cristo nos próximos cinco minutos, cinco semanas, cinco meses, cinco anos, cinco décadas, cinco séculos e cinco milhões de eras.

Seis exemplos de como Deus cumpre nossos bons propósitos

1. Se você resolve em seu coração doar sacrificial e generosamente, o poder de Deus para cumprir este propósito virá a você enquanto confia em sua graça futura na promessa: “E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades” (Fp 4.19); e na promessa: “O que semeia com fartura com abundância também ceifará” (2Co 9.6); e na promessa: “Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra” (2Co 9.8).

2. Se você resolve em seu coração devolver o bem pelo mal, o poder de Deus para cumprir este propósito chegará a você enquanto confia em sua graça futura na promessa: “Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus” (Mt 5.11-12).

3. Se você resolve em seu coração renunciar à pornografia, o poder de Deus para cumprir este propósito chegará a você enquanto confia em sua graça futura na promessa: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus” (Mt 5.8). “[É melhor] que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno” (Mt 5.29). Muito melhor. Maravilhosamente melhor. Plena e satisfatoriamente melhor.

4. Se você resolve em seu coração falar em nome de Cristo quando a oportunidade chega, o poder de Deus para cumprir este propósito chegará a você enquanto confia em sua graça futura na promessa: “E, quando vos entregarem, não cuideis em como ou o que haveis de falar, porque, naquela hora, vos será concedido o que haveis de dizer” (Mt 10.19).

5. Se você resolve em seu coração arriscar sua vida, ministrando aos necessitados em um lugar perigoso, o poder de Deus para cumprir este propósito virá a você enquanto confia em sua graça futura na promessa: “o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (Fp 1.21). “Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo. Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai. E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados” (Mt 10.28-30).

6. Se você resolve em seu coração convidar alguns para o jantar que não puderem recompensá-lo, o poder de Deus para cumprir este propósito chegará a você enquanto confia em sua graça futura na promessa: “Serás bem-aventurado, pelo fato de não terem eles com que recompensar-te; a tua recompensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos” (Lc 14.13-14).

Que Deus aumente nossa fé diária em sua graça futura inexaurível, comprada com sangue e que exalta a Cristo!

MAIS SOBRE A VIDA CRISTÃ

CONSTRUA SUA VIDA SOBRE AS MISERICÓRDIAS DE DEUS

> "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (Rm 12.1).

Pense nisto: de todas as coisas que Paulo poderia ter escolhido de Romanos 1-11 como a raiz e fundamento de sua nova vida em Cristo, ele escolhe *as misericórdias de Deus*. Que declaração incrível! Tendo escrito sobre a ira, a justiça e o julgamento de Deus, e sobre nossa queda, pecado e morte, e sobre a morte e ressurreição de Cristo, e sobre a justificação somente pela fé, e a vinda do Espírito para nos santificar e guardar, e a soberania absoluta da vontade de Deus em sua fidelidade aos eleitos e a Israel — tendo dito tudo isso, ele escolhe essa grande realidade como a soma, ou o suprassumo, de tudo isso, e diz: portanto, *pelas misericórdias de Deus*, eu rogo a vocês.

O uso do termo não é acidental. Veja Romanos 15.8-9: "Digo, pois, que Cristo foi constituído ministro da circuncisão, em prol da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos nossos pais; e *para que os gentios glorifiquem a Deus por causa da sua misericórdia*". Aí está. O objetivo de todos os 11 capítulos (ou de todos os 16 capítulos) é que possamos fazer a misericórdia de Deus ser vista como grande entre as nações.

Ó cristão, vamos construir nossas vidas sobre as misericórdias de Deus. Que possamos dizer: "Por causa das misericórdias de Deus em Cristo, eu viverei a vida de Romanos 12-16". Você sabe que estamos no caminho certo quando passa pelo capítulo 12 e olha para toda a misericórdia que fluirá de nós quando construímos nossa vida sobre a misericórdia de Deus.

> "Aquele exerce misericórdia faça-o com alegria" (v. 8).
>
> "Que o amor seja sem hipocrisia" (v. 9)
>
> "Compartilhai as necessidades dos santos" (v. 13).
>
> "Abençoai os que vos perseguem" (v. 15).
>
> "Chorai com os que choram" (v. 15b).

> “Condescendei com o que é humilde” (v. 16b).
>
> “Não torneis a ninguém mal por mal” (v. 17).
>
> “Não vos vingueis a vós mesmos” (v. 19).
>
> “Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber” (v. 20).

Estamos entrando em um mundo de misericórdia à medida que nos movemos por Romanos 12-16. Por quê? Porque nossas vidas são construídas sobre algo. Nossas vidas estão enraizadas em algo. Elas são construídas sobre as misericórdias de Deus. Nossas vidas estão enraizadas nas misericórdias de Deus. Nossas vidas estão fundadas nas misericórdias de Deus.

A palavra misericórdia aqui implica não apenas perdão para o culpado, mas especialmente compaixão terna para com os desamparados e sem esperança. Isto é o que esperamos depois de Romanos 1—11. Procure por isso em Romanos 5.6-8:

> Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.

Você ouviu os dois lados da misericórdia? Nós éramos fracos e desamparados (este é um lado) e éramos pecadores e culpados (este é o outro lado). A misericórdia responde a ambos. A misericórdia *perdoa* os culpados e *se compadece* de pessoas desamparadas.

Você construiu sua vida sobre isso? Ou talvez eu deva perguntar: Você saturou sua vida com isso? As misericórdias de Deus ao lhe salvar penetraram até o cerne de sua vida, de modo que você vive a partir de uma profunda fonte de felicidade humilde e quebrantada no Deus da misericórdia?

Você oraria para que isso acontecesse comigo? Isso é o que eu desejo. No âmago do meu ser — de onde vêm as minhas palavras e expressões faciais não-premeditadas e gemidos e contorções — no âmago do meu ser eu desejo nadar, como criança, na misericórdia perdoadora e compassiva de Deus. Orarei por você também.

De que outra forma amaremos nossos inimigos em nossa casa e no campo missionário e pagaremos mal com bem, quando formos difamados por causa

de nossa posição sobre a inerrância e autoridade da Bíblia ou sobre o significado do casamento ou sobre a justiça racial ou sobre o horror do aborto ou sobre a mensagem de que não há meio de salvação a não ser através de Jesus Cristo? Se nossas vidas não são construídas e saturadas pelas misericórdias de Deus em Cristo, como vamos permanecer misericordiosos e magnificar o Senhor?

E eu sei que você sabe que essa misericórdia não é covarde. Veja as duas primeiras frases de Romanos 12.9: “O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal”.

“Detestai” é uma palavra muito forte. Quando você ama profundamente, você deve odiar com força o que destrói o amado. Mas a misericórdia chora enquanto odeia. A misericórdia odeia o mal, mas não paga mal com mal em nossos relacionamentos pessoais (v. 17). A misericórdia sabe o que é ser ferido e ofendido, mas não se vinga (v. 19). A misericórdia sabe o que é ter inimigos, mas diz: “Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer” (v. 20).

A misericórdia não é fraca. Tem uma coluna vertebral inquebrável, mas é muito suave ao toque.

Que Deus o encoraje e capacite pelo seu Espírito a construir a sua vida sobre as misericórdias de Deus reveladas em Jesus Cristo. Receba estas misericórdias. Confie sua vida a elas. Abrace-as para o perdão dos seus pecados e toda a ajuda que você precisa para viver uma vida de misericórdia.

SEUS MANDAMENTOS NÃO SÃO PENOSOS

> Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido. Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos. Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos, porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus? (1João 5:1-5).

Como chegamos ao ponto em nossas vidas, onde os mandamentos de Deus não são um fardo, mas uma alegria? 1 João 5.4-5 dá a resposta. Os mandamentos não são penosos “porque todo o que é nascido de Deus vence o

mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?”

O versículo 4 diz que duas coisas vencem o mundo: (1) o que é nascido de Deus e (2) a nossa fé.

Relembre a relação entre fé e novo nascimento em 1 João 5.1: “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus”. O novo nascimento dá origem à fé nas promessas de Cristo; e esta fé vence o mundo; e isso tira o fardo dos mandamentos de Deus.

Como isso funciona? Qual é a conexão entre o peso dos mandamentos de Deus e o mundo? Parece ser dupla: os mandamentos de Deus são penosos para nós, por um lado, porque o mundo nos tenta a acreditar que obedecer aos mandamentos de Deus não é tão satisfatório quanto desobedecê-los – e tendemos a concordar com o mundo; por outro lado, há algo em nós que ama concordar com o mundo. Antes do novo nascimento somos “do mundo” (4.5). Qualquer coisa contrária à concupiscência da carne e dos olhos e à soberba de vida é um grande fardo e loucura para o homem não regenerado.

> É um fardo ser sexualmente casto, se você acredita na mensagem do mundo de que a fornicação ou o adultério realmente lhe darão mais satisfação.
>
> É um fardo ser honesto em suas declarações de impostos, se você acredita na mensagem do mundo de que mais dinheiro lhe trará satisfação.
>
> É um fardo testemunhar a um colega, se você acredita que a mensagem do mundo de que os cristãos são tolos e que ser execrado é algo a ser evitado a todo custo.
>
> É um fardo dizer “sinto muito; eu estava errado”, se você acredita na mensagem do mundo que mais satisfação vem de manter a aparência de força.

Contudo, se o mundo puder ser vencido, então os mandamentos de Deus não serão mais penosos. Eles seriam o caminho da alegria, da paz e da satisfação. O que pode vencer as tentações do mundo? O que pode desmascarar as mentiras do mundo?

Resposta: Deus pode! E ele realiza isso fazendo-nos nascer de novo para que possamos ver a infinita superioridade das promessas de Cristo em comparação às promessas do mundo. O resultado é que confiamos em Cristo e, confiando nele, superamos as tentações do mundo.

A fé diz a todas as tentações do mundo: “*Não. Vão embora*! Eu sei onde a

verdadeira satisfação é encontrada. Deus me amou com um amor infinito. Ele promete fazer com que tudo coopere juntamente para o bem daqueles que o amam. Ele não retém nenhum bem daqueles que andam na retidão. Nada que vocês oferecem pode comparar-se com a alegria de sua comunhão agora e a glória a ser revelada no porvir. Mundo, você perdeu seu poder. Eu me tornei um escravo feliz de um bom mestre. O jugo dele é suave e o fardo dos seus mandamentos é leve".

O Senhor oferece muitas coisas boas para você aqui. Se você quer saber se o seu amor pelos outros é real e não apenas autoengano, se você quer ter o poder de obedecer aos mandamentos de Deus, se você quer encontrar uma vida que seja amorosa e, ao mesmo tempo, não seja penosa, se você quiser vencer o poder enganoso do mundo, então considere a infinita superioridade do Filho de Deus e coloque sua fé em seu perdão de pecados e em suas promessas para o seu futuro. Quem tem o Filho tem vida!

Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo; pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado. Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos. Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação.

(Hb 3.12–15)

CAPÍTULO 8

A PERSEVERANÇA DOS SANTOS

Eventos de revolta e tumulto em todo o mundo devem servir como um aviso para nós de que chegará o dia, mais cedo ou mais tarde, quando a hostilidade do homem não poderá ser contida pela força humana. Ela romperá a represa da contenção e inundará sua própria porta. E a pergunta mais urgente para todos os seguidores de Jesus Cristo será: "A nossa fé em Jesus resistirá? Ou vamos dar lugar ao medo, à incredulidade, à raiva e à vingança?

O profeta Daniel descreve uma época em que um dos governantes dos últimos dias "proferirá palavras contra o Altíssimo, [*desgastará*] os santos do Altíssimo" (Dn 7.25).[1] E no livro do Apocalipse, o apóstolo João descreve esse tempo assim: "Se alguém leva para cativeiro, para cativeiro vai. Se alguém matar à espada, necessário é que seja morto à espada. Aqui está a *perseverança* e a fidelidade dos santos" (Ap 13.10).

A questão crucial para você nestes dias — e naqueles dias — é: "você perseverará?". Sua fé irá suportar os ataques que estão por vir? Ou você ficará "desgastado" e desistirá da fé e se unirá à ilusão incrédula de segurança? Esta é a questão da perseverança.

A doutrina de que falamos hoje tem nomes diferentes e tem uma aplicação urgente e prática em nossa vida comunitária. Alguns a chamam de doutrina da segurança eterna. Alguns chamam de doutrina da perseverança. A aplicação prática é que, independente de como você chame a doutrina, o processo é um projeto comunitário. Ou seja, você e eu somos essenciais para ajudar uns aos outros a perseverar até o fim na fé e não naufragar nossas almas.

TRÊS VERDADES SOBRE A PERSEVERANÇA

O texto da Escritura que expõe esta aplicação é Hebreus 3.12-15. Por isso, considero que seria útil esboçar, com base nesses quatro versículos, uma

teologia da perseverança em três pontos bem como as implicações para sua vida. Em seguida mostrarei a base mais ampla para isso nas Escrituras e sua relação com a cruz de nosso Senhor Jesus, e concluirei com algumas aplicações práticas para a vida em família e como igreja.

1. O chamado para perseverar é real.

"Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo" (v. 12). Este é um claro apelo a todos os crentes ("irmãos") para que perseverem na fé, para não darem lugar à incredulidade, para não "se desgastarem". É um chamado para perseverar, para ser firme, para manter a fé até o fim. "Não deixe seu coração se tornar perverso e incrédulo. Não se afaste do Deus vivo." Este é um perigo real dito à igreja. Aqueles que o descartam porque sua doutrina de segurança eterna não admite tal risco são os que estão em maior perigo.

2. Cada um de nós é um meio para a perseverança do outro.

"Pelo contrário [em vez de dar lugar a um coração incrédulo], exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado" (v. 13). Então, no versículo 15, o autor faz o que acabou de dizer que nós devemos fazer. Ele nos exorta com as palavras do Salmo 95.7-8: "Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o coração".

Assim, o segundo ponto é que um dos meios essenciais para não se tornar endurecido — a proteção contra um perverso coração incrédulo — são os outros crentes ao seu redor falando palavras de apoio à fé em sua vida. Sua família, seus amigos, seu pequeno grupo. "Exortai-vos mutuamente cada dia", ou seja, falem palavras de verdade que sustentem a fé na vida do outro. Paulo disse em Efésios 4:29: "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem".

Portanto, o segundo ponto dessa teologia da perseverança é que Deus projetou sua igreja para que seus membros perseverem até o fim na fé por

meio de falar e ouvir palavras que apoiam a fé uns dos outros. Você e eu somos os instrumentos pelos quais Deus preserva a fé de seus filhos. *Perseverança é um projeto comunitário.* Assim como Deus não irá evangelizar o mundo sem vozes humanas que despertam a fé, ele não irá preservar sua igreja sem vozes humana que sustentam a fé. E claramente as palavras "exortai-vos mutuamente" (v. 13) inclui todos nós, não apenas pregadores. Dependemos uns dos outros para perseverar na fé até o fim.

3. Perseverar na fé é uma evidência de que estamos em Cristo.

Exortem-se e ajudem-se mutuamente a manter sua confiança "porque *nos temos tornado* participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até o fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos" (v. 14). Este é um dos versículos mais importantes no livro de Hebreus, porque estabelece que se uma pessoa veio a tornar-se participante de Cristo, essa pessoa certamente perseverará até o fim na fé. Olhe atentamente a lógica e os tempos verbais. Tudo depende disso.

"Porque *nos temos tornado* participantes de Cristo, se, de fato, *guardarmos* firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos" (v. 14). Observe que ele não diz que nos tornaremos participantes de Cristo "se guardarmos nossa confiança até o fim" – o que significa que perseverar até o fim não lhe tornará participante de Cristo no futuro. Perseverar até o fim apenas prova que você já é participante de Cristo agora. A perseverança é a evidência do novo nascimento em Cristo, e não o meio para isso.

Ou, para colocar o mesmo ponto de forma negativa: se você não tiver confiança em Cristo até o fim, o que isso mostraria? Isso mostraria que você não *se tornou* "participante de Cristo". Assim, o negativo do versículo 14 seria: Não nos *temos tornado participantes* de Cristo, se, de fato, *não guardarmos* firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos.

Então você vê o que isso implica sobre a segurança eterna? Ele diz: se você se tornou participante de Cristo — isto é, se você nasceu de novo, se você é verdadeiramente convertido, se você é justificado e perdoado através da fé salvadora — você não pode deixar de perseverar. Você *vai* manter sua confiança em Cristo até o fim.

A lógica é idêntica a 1 João 2.19. “Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos”. “Se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco” é o mesmo que “se você realmente é um participante de Cristo, você manterá sua confiança até o fim”.

Então, aqui está o resumo da nossa teologia da perseverança em três pontos.

1. Não deixe seu coração tornar-se perverso e incrédulo, porque se o fizer, você se afastará do Deus vivo e perecerá para sempre.
2. Como um meio de proteger uns aos outros de um coração tão perverso e incrédulo, fale palavras que combatem o pecado e apoiam a fé na vida de cada um a cada dia.
3. Esta advertência e exortação não é porque uma pessoa que realmente pertence a Cristo pode se perder, mas porque a perseverança é a evidência de que você realmente pertence a Cristo. Se você se extraviar, isso demonstra que nunca foi um verdadeiro participante de Cristo. E Deus nunca permitirá que isso aconteça com aqueles que se tornaram participantes de Cristo.

“E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou” (Rm 8.30). O que significa: entre a eternidade passada na predestinação de Deus e a eternidade futura na glorificação de Deus, ninguém se perderá. Ninguém que é predestinado para ser filho de Deus falha em ser chamado. E ninguém que é chamado falha em ser justificado. E ninguém que é justificado falha em ser glorificado. Esta é uma cadeia de aço inquebrável da fidelidade pactual de Deus.

E assim Paulo diz: “Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus” (Fp 1.6); “o qual também vos confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor” (1Co 1.8-9). Estas são as promessas de nosso Deus que não pode mentir. Aqueles que nascem de novo são tão seguros quanto Deus é fiel.

A PERSEVERANÇA E A CRUZ

Qual é a conexão entre esta segurança — esta perseverança prometida — e a cruz de nosso Senhor Jesus? Pouco antes de Jesus derramar seu sangue pelos pecadores, ele levantou o cálice na última ceia e disse em Lucas 22.20: “Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós”. O que isto significa é que a nova aliança, prometido mais explicitamente em Jeremias 31 e 32, foi garantida e selada pelo sangue de Jesus. A nova aliança se torna realidade porque Jesus morreu para estabelecê-la.

E o que a nova aliança assegura para todos os que pertencem a Cristo? *Perseverança na fé até o fim*. Ouça Jeremias 32.40: “Farei com eles aliança eterna, segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; *e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim*”. O pacto eterno — a nova aliança — inclui a promessa infalível: “*porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim*”. Eles não podem, nem irão se apartar. Cristo selou esta aliança com o seu sangue. Ele comprou sua perseverança. Se você está perseverando na fé hoje, você deve isso ao sangue de Jesus. O Espírito Santo, que está operando em você para preservar sua fé, honra a compra de Jesus. Deus, o Espírito, opera em nós o que Deus, o Filho, obteve para nós. O Pai planejou; Jesus comprou; o Espírito aplica; e todos as três pessoas da Trindade agem infalivelmente. Deus está totalmente comprometido com a segurança eterna de seus filhos comprados por sangue.

A NECESSIDADE DA COMUNIDADE NA CERTEZA DA SEGURANÇA

Isso nos leva agora a esse ponto de aplicação. Deus uniu a certeza da segurança com a necessidade da comunidade. “Exortai-vos *mutuamente* cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado” (Hb 3.13). A segurança eterna é um projeto comunitário. Ou agora podemos dizer: a segurança eterna adquirida pelo sangue é um projeto comunitário comprado pelo sangue.

Isso pode soar como se fosse frágil, já que nossa vida comunitária é sempre imperfeita. Mas não é frágil. Não é mais frágil do que a capacidade soberana de Deus para trazer os outros para fazerem parte de sua vida e para enviá-lo a

participar da vida deles. Deus soberanamente preservará todos os que pertencem a Cristo. E ele fará isso através do ministério de sustentação da fé de outros crentes.

Se você é casado, significa que Deus — e não o homem ("o que Deus uniu") — já o colocou em lares designados exatamente para isso: o ministério cotidiano da palavra que sustenta a fé e derrota o pecado. Maridos e esposas, pais e filhos.

Deixe-me dar alguns exemplos do que isso significa para maridos e esposas.

Para maridos

- Ame a sua esposa sacrificialmente e cuide dela como um reflexo do amor de Cristo pela igreja (Ef 5.25, 29). Ela terá sua fé sustentada ao ver isso.
- Esteja alerta e discirna as necessidades espirituais, emocionais, relacionais e físicas da sua esposa, e se esforce para satisfazer essas necessidades — direta ou indiretamente (Hb 3.12-13; 1Pe 3.7).
- Busque edificar sua esposa com conhecimento bíblico, através de suas próprias palavras e com seu encorajamento e ajuda para que ela se beneficie dos ministérios de ensino fornecidos pela igreja (Jo 8.32; Ef 4.25-30).
- Encoraje e ajude sua esposa a se dedicar ao ministério na igreja e no mundo (Pv 31.20; Ef 4.11-12; 1Tm 5.9-10).

Para esposas

- Esteja alerta à condição espiritual de seu marido e ore sinceramente por ele (1Sm 25.1-35; Hb 3.12-13).
- Incentive seu marido afirmando evidências de graça em sua vida (Rm 15.2; Ef 4.29; Hb 10.24-25). Ele terá sua fé sustentada ao ouvir isso.
- Apoie-o em todos os seus esforços de liderança e seja receptiva a todos os esforços que ele fizer para liderar espiritualmente (Ef 5.21-24; 1Pe 3.1-6).
- Compartilhe de sua vida e de sua meditação as coisas que Deus está lhe ensinando sobre Cristo e seus caminhos (Rm 15.13-14; 1Ts 4.18).
- Junte-se a ele em uma conversa séria com respeito e sabedoria (Pv 31.26;

Rm 15.2; 1Ts 5.11).

- Sugira-lhe pessoas e recursos que possam ajudá-lo (Gn 2.18; Pv 31.12; At 20.32). Ninguém o conhece como você.
- Humilde e esperançosamente ajude-o a ter consciência dos hábitos não edificantes ou pecados que você pode ver em sua vida (Hb 3.12-13; Tiago 5.16). Busque praticar Hebreus 3.13 um para com o outro.

Eu sei que isso pressupõe que os dois são crentes e que ambos estão dispostos; e sei que isso não é verdade para todo casal. Contudo, é para isso que Deus nos chama a orar e a seguir em direção ao bem dos nossos cônjuges e à perseverança de nossos filhos na fé. A segurança eterna é um projeto familiar.

Para todos: não há substituto para a igreja

Aqui está uma palavra final para todos nós, para o solteiro e o casado. Deus não planejou o casamento para substituir a igreja. Ele não projetou famílias para substituir amizades. Todo homem casado precisa de homens crentes em sua vida. Toda mulher casada precisa de outras mulheres crentes em sua vida. Os jovens precisam de outros jovens. E as pessoas solteiras precisam de pessoas casadas e solteiras em suas vidas. As famílias não são substitutas de nenhum desses relacionamentos.

A igreja de Cristo, comprada por sangue, é a nova família sobrenatural. Pessoas solteiras e casadas, velhos e jovens, ricos e pobres, todas as etnias encontram irmãos e irmãs aqui. O casamento é temporário. A paternidade é temporária. Mas a igreja — a nova família — é eterna.

MAIS SOBRE A PERSEVERANÇA DOS SANTOS

ESTABELECENDO NOSSA SEGURANÇA EM DEUS SOMENTE

Um obstáculo para desfrutar da segurança que temos em Cristo são os textos difíceis no Novo Testamento que parecem contradizer isso. Justo quando

começamos a sentir que estamos eternamente seguros em seu amor, vem uma passagem da Escritura que nos ameaça e parece roubar a nossa segurança. Eu não acho que haverá um profundo e duradouro senso de segurança em Deus até que reconheçamos essas passagens das Escrituras e vejamos como elas se relacionam com a segurança do amor e do poder de Deus.

Por exemplo, considere esta amostragem de nove livros do Novo Testamento:

- **Romanos**: "Pela sua incredulidade, foram quebrados; tu, porém, mediante a fé, estás firme. Não te ensoberbeças, mas teme. Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará" (Rm 11.20-21).
- **1 Coríntios:** "Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia" (1Co 10.12). Também: "por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão" (1Co 15.2).
- **2 Coríntios:** "Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados" (2Co 13.5).
- **Gálatas:** "E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos" (Gl 6.9).
- **Filipenses:** "Desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor" (Fp 2.12).
- **Colossenses:** "E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos... agora, porém, [Cristo] vos reconciliou... para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis... se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho" (Cl 1.21-23)
- **Hebreus:** "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hb 12.14).
- **1 Pedro:** "Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação" (1Pe 1.17).
- **Apocalipse:** "Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida" (Ap 2.10).

Todas essas passagens acima ensinam que o teste de genuinidade para o cristão é perseverança na fé e santidade de vida. Eles nos advertem que a

tentativa de oferecer segurança além da fé duradoura e de vidas amorosas é perigosa. Oferecer segurança sem essas realidades indispensáveis é oferecer segurança ao preço da destruição.

Mas seria um mal-entendido terrível se pensássemos que essas Escrituras foram escritas para ameaçar nossa segurança em Deus. O caso é exatamente o oposto. *Elas estão escritas para ameaçar nossa segurança em tudo, menos em Deus*. Se você encontrar sua segurança na saúde, a Bíblia é uma ameaça para você. Se você encontrar sua segurança em sua família, trabalho, dinheiro ou educação, a Bíblia é uma ameaça para você. E ao ameaçar todos esses fundamentos totalmente inadequados de segurança, a Bíblia nos conduz implacável e amorosamente de volta ao único fundamento eterno e inabalável para a segurança: Deus. Todas as ameaças e advertências da Bíblia declaram com uma só voz: o pecado é um esforço para se sentir seguro em qualquer coisa que não seja Deus.

Portanto, quando Deus exige, por um lado, "converta-se do pecado ou você morrerá" e, por outro "sinta-se eternamente seguro em meu amor e você viverá", ele não está exigindo duas coisas diferentes. O pecado é o que você faz quando substitui a segurança em Deus por segurança em outras coisas. Então, quando Deus ameaça nossos sentimentos de segurança no mundo, é porque ele quer que nos sintamos seguros em seu amor e poder. As ameaças e promessas da Escritura têm uma mensagem: *busque sua segurança somente em Deus*.

Segurança em Deus somente

Efésios 1.11-14 é uma das afirmações mais claras na Bíblia sobre o desejo de Deus de que seu povo encontre sua segurança somente nele, que nos sintamos seguros em seu amor e poder:

> Nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade, a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo; em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua

propriedade, em louvor da sua glória.

A primeira e mais importante verdade a ver nesses versículos é que eles começam e terminam com o propósito final de Deus de glorificar a si mesmo. Versículo 12: nós fomos destinados e designados a fim *vivermos para louvor da sua glória*. Versículo 14: ele garantiu a nossa herança para o *louvor da sua glória*. O fato mais básico que você pode dizer sobre a justiça de Deus é que ele tem um compromisso inabalável com sua própria glória. Tudo o que ele faz é para aumentar a intensidade com que seu povo o louva por sua glória.

A segunda verdade a ver é que as pessoas cuja herança Deus garante são as pessoas que *creem* no evangelho: "tendo nele também crido, fostes selados" (v. 13). Existe uma conexão direta entre crer na Palavra de Deus e viver para o louvor de sua glória. Uma das melhores maneiras de honrar as pessoas é confiar nelas. E, uma vez que Deus está comprometido com sua própria honra acima de todas as coisas, ele está totalmente comprometido com aqueles que confiam nele.

Portanto, a terceira verdade a ver neste texto é exatamente o que você esperaria. Como Deus faz todas as coisas para o louvor de sua glória, e como crer em sua palavra magnifica essa glória, Deus toma passos decisivos para assegurar para si a ampliação de sua glória para sempre: ele *sela* o crente com o Espírito Santo e *garante* que nos dará a nossa herança em louvor da sua glória. Deus está tão apaixonadamente comprometido em ter um povo para sua própria possessão e que vive para sempre pelo louvor de sua glória, que ele não está disposto a deixar nosso destino eterno depender de nossos poderes naturais de querer ou fazer. Ele comissiona seu Espírito Santo para entrar em nossas vidas e nos tornar seguros para sempre.

Selado e seguro, para sempre

Há duas grandes palavras aqui que visam nos ajudar a nos sentirmos seguros no amor e no poder de Deus: a palavra "*selado*" e a palavra "*penhor*" ou garantia.

Vamos ver se podemos desvendar essa palavra "selado" ao olhá-la mais de perto. O que significa dizer que os crentes foram *selados com o Espírito Santo*? A palavra é usada pelo menos de três maneiras diferentes no Novo

Testamento.

1. Em Mateus 27.66, o túmulo de Jesus foi guardado em segurança, ao ser *selado* e vigiado por guardas ao seu redor. Em Apocalipse 20.3 Deus joga Satanás em um poço e o sela para que ele não possa escapar. Então, um significado consiste em *estar bloqueando algo, prendendo-o, isolando-o*.
2. Outra maneira pela qual a palavra é usada é encontrada em Romanos 4.11, onde a circuncisão de Abraão é chamada de sinal e *selo* da justiça que ele tinha pela fé. E, em 1Coríntios 9.2, Paulo diz que seus convertidos são o *selo* de seu apostolado. Então, um segundo significado de "selado" é *dar um sinal de autenticidade*.
3. Um terceiro significado da palavra é encontrado em Apocalipse 7.3, onde o *selo* de Deus é colocado na testa dos servos de Deus para protegê-los da ira que vem sobre o mundo.

Então, o que Paulo quis dizer em Efésios 1.13 quando disse que os crentes estão selados com o Espírito Santo? Não importa qual desses significados você usa, a verdade básica é a mesma.

1. Se o Espírito *selar* para *isolar*, de acordo com o primeiro sentido, ele sela com fé e isola a incredulidade e a apostasia.
2. Se o Espírito nos sela como um *sinal de autenticidade*, então ele é esse sinal e é a obra do Espírito em nossa vida que é a marca registrada de Deus. Nossa eterna filiação é real e autêntica se tivermos o Espírito. Ele é o sinal da realidade divina em nossas vidas.
3. Ou se o Espírito *nos marca com o selo de Deus*, ele nos protege das forças do mal que não ousam entrar em uma pessoa portadora da marca de posse do próprio Deus.

Não importa como você aborde a mensagem contida nesta palavra "selada", sempre é uma mensagem de garantia e segurança no amor e no poder de Deus. Deus envia o Espírito Santo como um selo de preservação para assegurar nossa fé, como um selo de autenticação para validar nossa filiação e como um selo protetor para impedir forças destrutivas. O ponto é que Deus quer que nos sintamos protegidos e seguros em seu amor e em seu poder.

A outra palavra que Paulo usa é "penhor" no versículo 14: "fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o *penhor* da nossa herança". Noël

e eu ficamos sem gasolina recentemente no cruzamento de uma rua com uma avenida. Eu corri até a rua para o posto de gasolina mais próximo e pedi emprestado uma lata com gasolina. Eu disse que voltaria e compraria 15 dólares. Mas eu tive que deixar minha carteira de motorista. Por quê? Porque era um *penhor*, uma garantia que eu voltaria e concluiria meu negócio. Eles sabiam que a minha carteira de motorista era valiosa o suficiente para dar a eles uma sensação de segurança de que eu voltaria com a lata e pagaria pelo combustível.

Então, o que Deus está nos dizendo quando nos dá seu Espírito Santo e o chama de penhor ou pagamento adiantado?

Ele está dizendo:

> Meu grande desejo para aqueles que creem em mim, é que vocês se sintam seguros em meu amor. Escolhi vocês antes da fundação do mundo. Eu lhes predestinei para serem meus filhos para sempre. Redimi vocês pelo sangue de meu Filho. E coloquei meu Espírito em vocês como um selo e uma garantia. Portanto, vocês receberão a herança e louvarão a glória da minha graça para todo o sempre. E eu lhes digo isto aqui em Efésios 1 porque quero que vocês se sintam seguros em meu amor e em meu poder. Eu não prometo a vocês uma vida fácil. De fato, através de muitas tribulações vocês deverão entrar no reino. Não prometo sempre falar em tons suaves de aprovação, mas adverti-los em amor sempre que vocês começarem a procurar segurança em qualquer coisa além de mim.

Deixe-me dizer de novo: eu os escolhi. Eu lhes predestinei; eu lhes resgatei; eu lhes selei pelo meu Espírito. Sua herança é certa, porque eu estou apaixonadamente comprometido em magnificar a glória da minha graça na sua salvação.

É como se Deus nos fizesse saber e cantar:

> “Se paz a mais doce me deres gozar
> Se dor a mais forte sofrer
> Oh seja o que for, tu me fazer saber
> Que feliz com Jesus sempre sou”[2]

---

1 N.E.: Na tradução em inglês (ESV) usada pelo autor, o termo de Daniel 7.25 pode ser traduzido por “desgastará”. As versões em português trazem magoará (ARA), destruirá (ARC) e oprimirá (NAA, NVI).

2 Cantor Cristão, nº 398. Rio de Janeiro, JUERP.

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra. E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento. E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez. Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.

(Gn 1.26-31)

CAPÍTULO 9

MASCULINIDADE E FEMINILIDADE BÍBLICAS

Uma das ênfases teológicas de trinta anos de ministério da Igreja Batista Bethlehem é a maneira como entendemos os propósitos de Deus para como homens e mulheres se relacionam uns com os outros na família, na igreja e na sociedade. Se você quiser um nome para designar esse entendimento, nós diríamos que somos complementaristas — baseados na palavra "complementar". Em outras palavras, acreditamos que, quando se trata de sexualidade humana, a maior demonstração da glória de Deus, a maior alegria das relações humanas e a maior fecundidade no ministério surgem quando as profundas diferenças entre homens e mulheres são abraçadas e celebradas como complementares umas às outras. Eles se completam e embelezam um ao outro.

A intenção com a palavra "complementarista" é localizar o nosso modo de vida entre dois tipos de erro: em um extremo, os abusos de mulheres sob a dominação masculina e, no outro, a negação das diferenças de gênero nas questões nas quais são belamente significativas. Isso quer dizer que, por um lado, os complementaristas reconhecem e lamentam a história de abuso, desrespeito, depreciação e exploração pessoais e sistêmicos de mulheres e meninas, a nível global e local. E, por outro lado, os complementaristas lamentam os impulsos feministas e igualitaristas que minimizam as diferenças, dadas por Deus, entre homens e mulheres e subvertem a ordem que Deus designou para o florescimento de nossa vida em união.

Assim, os complementaristas resistem aos impulsos de uma cultura chauvinista, dominadora e abusiva, de um lado, e dos impulsos de uma cultura sexualmente cega, unissex e que busca igualar os gêneros, do outro lado. E nós nos posicionamos entre esses dois modos de vida não porque o meio termo é um lugar seguro (enfaticamente não é), mas porque achamos que esse é o bom plano de Deus na Bíblia para homens e mulheres. "Muito bom", como ele mesmo diz em Gênesis 1.

Na verdade, eu diria que a tentativa do feminismo de remediar o abuso masculino sobre as mulheres, anulando as diferenças de gênero, sai pela culatra e produz milhões de homens que as mulheres não podem desfrutar por causa da ausência de masculinidade ou não podem suportar por causa da masculinidade distorcida e brutal. Em outras palavras, se não ensinamos meninos e meninas sobre a verdade, a beleza e o valor de suas diferenças, e como vivenciá-las, essas diferenças não amadurecerão de maneira saudável, mas de maneira disfuncional. E surge uma geração de jovens adultos que simplesmente não sabe o que significa ser um homem maduro ou uma mulher madura; e o preço cultural que pagamos por isso é enorme.

A maneira que eu gostaria de abordar esse tópico é passar do geral para o específico: uma palavra sobre ser humano, uma ilustração sobre ser homem e ser mulher e, então, um texto específico para mostrar as bases bíblicas.

A GRANDEZA DO SER HUMANO

Deixe-me começar dizendo uma palavra sobre ser humano. Meu primeiro domingo em Bethlehem, 13 de julho de 1980, à noite, preguei uma mensagem intitulada “A vida não é trivial”. Nela, eu disse:

> Todo ser humano de vez em quando sente um desejo de que a vida não se esvaia como o gotejar de uma torneira. Vocês todos provaram o desejo de que a vida cotidiana seja mais do que uma série de trivialidades. Este desejo pode lhe ocorrer quando você está lendo um poema, quando você está ajoelhado em seu quarto, quando você está de pé à beira do lago ao pôr do sol. Muitas vezes acontece no nascimento e na morte.

Eu citei Moisés em Deuteronômio 32.46-47: “Aplicai o coração a todas as palavras que, hoje, testifico entre vós, para que ordeneis a vossos filhos que cuidem de cumprir todas as palavras desta lei. Porque *esta palavra não é para vós outros coisa vã*; antes, é a vossa vida.”

Nas profundezas de todo ser humano criado por Deus, que carrega a insígnia da humanidade criada à imagem de Deus, há um anseio pela vida, para que ela não seja destituída de sentido, trivial, frívola, inconsequente. Li recentemente esta citação da escritora de romances policiais Agatha Christie (1896-1976):

> Gosto de viver. Por vezes, senti-me descontrolada, desesperada e agudamente miserável, atormentada pela tristeza, mas, apesar de tudo, ainda sei muito bem que o simples fato de estar viva já é algo grandioso.

Eu acho que isso é maravilhosamente verdadeiro. Ser um ser humano vivo é algo grandioso. Talvez, você já teve um daqueles momentos raros e maravilhosos quando se está em pé em uma janela ou porta ou em qualquer lugar, e de repente, espontânea e poderosamente vem à sua consciência: "*Eu estou vivo. Eu estou vivo. Não como uma árvore ou um coelho, mas como um ser humano. Estou pensando, sentindo, desejando, lamentando e sofrendo. Vivo. Feito segundo a própria imagem de Deus. E isso é algo grandioso.*"

Isso é algo grandioso. E parte da grandeza de ser um ser humano vivo e criado à imagem de Deus é que você é homem ou mulher. "Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" (Gn 1.27). Ninguém é um ser humano cujo gênero é indeterminado. Não existe tal coisa. Deus nunca pretendeu que tal coisa existisse. Deus cria seres humanos masculinos e seres humanos femininos. E isso é algo grandioso.

É uma distorção dessas duas naturezas humanas pensar que o único desígnio de Deus nas diferenças era fazer e cuidar de bebês. As diferenças são muitas e profundas demais para uma explicação tão superficial. Uma mulher é uma mulher até as profundezas de sua humanidade. E um homem é um homem até as profundezas de sua humanidade. E isso é uma coisa grandiosa. Então, meu primeiro ponto é que Deus fez algo grandioso em nos fazer homem e mulher, à sua imagem. Não diminua isso. Deleite-se com isso. Alegre-se por estar vivo e por ser a pessoa masculina ou feminina que você é.

UMA ILUSTRAÇÃO DAS DIFERENÇAS

Deixe-me criar uma ilustração para retratar algumas das diferenças entre masculinidade e feminilidade. Uma imagem pode valer mais que mil palavras — mesmo uma imagem em palavras.

> Suponhamos que entre os jovens adultos de um campus universitário, um rapaz e uma moça de cerca de 20 anos iniciam uma conversa antes de um culto. Ele gosta do que ouve e vê, e pergunta: há alguém sentado ao seu lado? Eles se sentam

juntos. Eles percebem como os outros se envolvem com Deus na adoração.

Quando o culto termina e eles estão saindo, ele diz: “Você tem planos para o almoço? Eu adoraria levar você para almoçar.” Nesse ponto ela pode sinalizar que não está interessada: “Eu tenho alguns planos. Mas obrigado.” Ou ela pode sinalizar o contrário: “Eu tenho, mas deixe-me fazer uma ligação. Eu acho que posso mudá-los. Eu adoraria ir.”

Nenhum deles tem carro, então ele sugere que andem até um restaurante de uma avenida próxima, a cerca de 10 minutos da igreja. Enquanto caminham, ele descobre que ela tem uma faixa preta em artes marciais, e que é uma das melhores do estado. Enquanto caminham, dois homens bloqueiam seu caminho de modo ameaçador, e dizem: “Linda namorada, você é um cara de sorte. Queremos a bolsa dela e a sua carteira. Na verdade, ela é tão bonita que a queremos.”

O pensamento passa pela cabeça dele: “Ela pode acabar com esses caras”. Mas, em vez de recuar um passo e esconder-se atrás dela, ele a pega pelo braço, puxa-a para trás e diz: “Vocês só tocarão nela se for sobre o meu cadáver”.

Quando eles o atacam, ele enfrenta os dois e diz a ela para correr. Eles o deixam inconsciente, mas antes que os dois homens saibam o que os atingiu, ela os nocauteia fazendo-os perder alguns dentes. Então uma pequena multidão se reúne. A polícia e a ambulância chegam e ela entra na ambulância com o jovem que começa a recuperar sua consciência. A caminho do hospital o seu principal pensamento é: *esse é o tipo de homem com quem quero me casar*.

O ponto principal dessa história é ilustrar que as diferenças mais profundas de masculinidade e feminilidade não são competências superiores ou inferiores. Há disposições ou inclinações bastante profundas escritas no coração, embora frequentemente muito distorcidas. Observe três pontos cruciais.

Primeiro, ele tomou a iniciativa e perguntou se poderia sentar ao lado dela e se ela queria almoçar, e sugeriu o lugar e como chegar lá. Ela entendeu claramente o que ele estava fazendo e respondeu espontaneamente de acordo com seus desejos. Ela se juntou à dança. Isso não diz nada sobre quem tem competências superiores de planejamento. Deus escreve o impulso de liderar no coração de um homem e a sabedoria para discerni-lo e desfrutá-lo no coração de uma mulher.

Em segundo lugar, ele disse que queria levá-la para almoçar. Ele está pagando. Isso envia um sinal do jovem: “Acho que isso é parte da minha responsabilidade. Neste pequeno momento da vida, eu tomo a iniciativa, eu dou a provisão.” Ela entende e aprova. Ela apoia a iniciativa e gentilmente aceita a oferta de ser servida por ele. Ela dá o próximo passo na coreografia. E isso não diz nada sobre quem é mais rico ou mais capaz de obter lucros. É o que o homem de Deus acha que deve fazer.

Terceiro, é irrelevante para a alma masculina que uma mulher com quem ele está tenha maiores competências de autodefesa. O seu profundo impulso masculino, dado por Deus, é protegê-la. Não é uma questão de competência superior. É uma questão de masculinidade. Ela viu isso. Ela não se sentiu menosprezada por isso, mas honrada; e ela amou tal atitude.

No coração da masculinidade madura está o senso (disposição, inclinação) dado por Deus de que a responsabilidade primária (e não a responsabilidade exclusiva) é dele quando se trata de iniciativa para liderança, provisão e proteção. E no coração da feminilidade madura está o senso (disposição, inclinação) dado por Deus que nada disso implica sua inferioridade, mas que será algo belo estar ao lado desse homem, alegremente afirmar e receber esse tipo de liderança, provisão e proteção.

O QUE A BÍBLIA FALA SOBRE ESSAS DIFERENÇAS

Para aqueles que discordam dessa visão complementarista, a crítica provável seria a de que tudo isso é determinado pela cultura. “Não é inato e não vem de Deus.” Eles diriam que complementaristas estão apenas refletindo o lar em que cresceram e os preconceitos de sua infância.

Veja, isso é possível. Todos trazem suposições e preferências para essa questão. A questão é: Deus revela sua vontade sobre essas coisas em sua palavra?

Vamos olhar primeiro para um texto bíblico que lida com o casamento e, em seguida, um que lida brevemente com a igreja. Em ambos os textos, os homens sacrificiais, humildes, amorosos e semelhantes a Cristo devem assumir a responsabilidade primária pela liderança, provisão e proteção. E as mulheres são chamadas a estar ao lado desses homens, apoiar essa liderança e

avançar o reino de Cristo com toda a gama de seus dons segundo os meios estabelecidos nas Escrituras.

Primeiro, um texto sobre casamento e o lar, Efésios 5.22-33:

> As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido. Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja; porque somos membros do seu corpo. [Então, citando Gênesis 2.24] Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja. Não obstante, vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido.

Aqui estão quatro observações neste texto:

1. O casamento é uma dramatização do relacionamento de Cristo com sua igreja: “Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja” (v. 32).
2. Neste drama, o marido segue o papel de Cristo e a esposa segue as instruções da vontade de Deus para a igreja: “Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela” (v. 25); “As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja” (v. 22-23).
3. Assim, a principal responsabilidade de iniciativa e liderança no lar deve vir do marido que está seguindo as instruções de Cristo, o cabeça. E está claro que isso não é sobre direitos e poder, mas sobre responsabilidade e sacrifício. “Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela” (v. 25). Sem abuso, sem

autoritarismo, sem arrogância, aqui está um homem cujo orgulho foi quebrado por sua própria necessidade de um Salvador, e ele está disposto a levar o fardo da liderança que lhe foi dado por seu Mestre, não importa quão pesada seja a carga. As mulheres piedosas veem isso e ficam contentes.

4. Essa liderança no lar envolve o senso de responsabilidade primária de provisão física e proteção gentil: “Porque ninguém jamais odiou a própria carne (isto é, sua esposa); antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja” (v. 29). A palavra “alimenta” implica provisão sustentadora; a palavra “cuida” implica em proteção gentil. Isso é o que Cristo faz por sua noiva. É isso que o marido piedoso sente ser a sua principal responsabilidade a ser desempenhada por sua esposa e família.

Assim, um complementarista conclui que a liderança bíblica do marido é o chamado divino para assumir a responsabilidade primária de liderar, proteger e prover para o seu lar como um servo de Cristo. E a submissão bíblica da esposa é o chamado divino para honrar e afirmar a liderança de seu marido e ajudar a exercê-la de acordo com seus dons – “uma auxiliadora que lhe seja idônea”, como diz Gênesis 2.18.

Não irei desenvolver aqui os argumentos de como isso se aplica à igreja. Farei apenas alguns comentários resumidos para que você possa saber como nós, enquanto complementaristas, entendemos isso.

Em 1Timóteo 2.12, Paulo diz: “E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem”. No contexto, entendemos que a principal responsabilidade pela governança e pelo ensino na igreja deve ser assumida por homens espirituais. Estas são as duas funções que distinguem os presbíteros dos diáconos: governo (1Tm 5.17) e ensino (1Tm 3.2). Portanto, a maneira mais clara de aplicarmos essa passagem é dizer que os presbíteros da igreja devem ser homens espirituais.

Em outras palavras, uma vez que a igreja é a família de Deus, as realidades de liderança e submissão que vimos no casamento (Ef 5.22-33) têm suas contrapartes na igreja. Em 1 Timóteo 2.12, “autoridade” se refere ao chamado divino para homens espirituais e dotados para assumir a responsabilidade primária como presbíteros, imitando a Cristo, em uma liderança servidora, e

ensinando a igreja. E em Efésios 5, “submissão” se refere ao chamado divino ao restante da igreja, homens e mulheres, para honrar e afirmar a liderança e o ensino dos presbíteros, e serem preparados por eles para as centenas de ministérios disponíveis a homens e mulheres no serviço de Cristo.

Esse último ponto é muito importante. Pois para homens e mulheres que têm um coração para ministrar — para salvar almas, restaurar vidas arruinadas, resistir ao mal e atender pessoas necessitadas — existem campos de oportunidades que são simplesmente infinitos. Deus pretende que toda a igreja esteja envolvida no ministério, homens e mulheres. Ninguém deve simplesmente ficar em casa assistindo novelas e esportes enquanto o mundo perece.

A visão bíblica da masculinidade e da feminilidade é um chamado para homens e mulheres perceberem que é algo grandioso ser um homem criado à imagem de Deus e é igualmente grandioso ser uma mulher criada à imagem de Deus. Mas como o peso da responsabilidade primária recai sobre os homens, deixe-me desafiar principalmente a eles.

Homens, vocês têm, porventura, uma visão moral para suas famílias, um zelo pela casa do Senhor, um compromisso magnífico com o avanço do reino, um sonho articulado para a missão da igreja e um firme anseio de coração para torná-lo real? Você não pode liderar uma mulher piedosa sem isso. Ela é um ser grandioso!

Existem centenas desses homens na igreja hoje. E outros mais são necessários. Quando o Senhor visita sua igreja e cria um poderoso exército de homens profundamente espirituais, humildes e fortes, semelhantes a Cristo, comprometidos com a palavra de Deus e com a missão da igreja, o vasto exército de mulheres se regozija com a liderança desses homens e entra em uma parceria alegre. E isso será algo grandioso.

MAIS SOBRE MASCULINIDADE E FEMINILIDADE BÍBLICAS

CRIAÇÃO, QUEDA E RESTAURAÇÃO DO HOMEM E DA MULHER

Criação: seis implicações da imagem divina

Deus nos criou à sua imagem como homem e mulher. Isto implica seis verdades importantes: (1) igualdade de pessoalidade, (2) igualdade de dignidade, (3) respeito mútuo, (4) harmonia, (5) complementaridade e (6) um destino unificado.

1. **Igualdade de pessoalidade.** Igualdade de personalidade significa que um homem não é menos uma pessoa do que uma mulher porque ele tem pelos no peito como um gorila; e a mulher não é menos uma pessoa porque ela não tem pelos no peito como um peixe. Eles são iguais em sua pessoalidade e suas diferenças não mudam essa verdade básica.
2. **Igualdade de dignidade.** Igualdade de dignidade significa que eles devem ser igualmente honrados como humanos à imagem de Deus. Pedro diz “tratai todos com honra” (1Pe 2.17), isto é, todos os humanos. Há uma honra devida às pessoas simplesmente porque elas são seres humanos. Há até uma honra que devemos ao mais desprezível dos criminosos só porque ele é humano e não um cão. E essa honra pertence ao homem e à mulher igualmente.
3. **Respeito mútuo.** Respeito mútuo significa que homens e mulheres devem ser igualmente zelosos em respeitar e honrar uns aos outros. Respeito nunca deve fluir apenas em uma direção. Por serem criados à imagem de Deus, homens e mulheres devem olhar uns para os outros com uma espécie de reverência — uma reverência que é maculada, mas não destruída pelo pecado.
4. **Harmonia.** Harmonia significa que deve haver cooperação pacífica entre homens e mulheres. Devemos encontrar maneiras de lubrificar as engrenagens de nossos relacionamentos, para que haja trabalho em equipe, empatia, auxílio mútuo e alegria.
5. **Complementaridade.** Complementaridade significa que a música de nossos relacionamentos não deve ser apenas o som de um canto uníssono. Deve ser o som integrado de soprano e baixo, alto e tenor. Isso significa que as diferenças entre homens e mulheres serão respeitadas, afirmadas e

valorizadas. Isso significa que macho e fêmea não tentarão ser uma cópia um do outro, mas enfatizarão um para o outro as qualidades únicas que contribuem para o enriquecimento mútuo.

6. **Destino unificado.** Destino unificado significa que o homem e a mulher, quando chegam à fé em Cristo, são, "juntamente, herdeiros da mesma graça de vida" (1Pe 3.7). Estamos destinados a um desfrute igual da revelação da glória de Deus no mundo por vir.

Então, ao criar os seres humanos como homens e mulheres à sua imagem, Deus tinha algo maravilhoso em mente. Ele ainda tem isso em mente. E em Jesus Cristo, ele quer redimir esta visão da devastação do pecado.

Queda: entendendo a maldição

Eu quero que você sinta com muita nitidez o que é o conflito entre homens e mulheres, e quão grande é a confusão atual sobre o que significa ser um homem ou uma mulher.

Vamos ver Gênesis 3.16. Adão e Eva pecaram contra Deus. Eles desconfiaram de sua bondade e se afastaram dele para depender de sua própria sabedoria sobre como ser feliz. Então rejeitaram sua palavra e comeram o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Deus os chama para prestar contas e agora descreve qual será a maldição na vida humana por causa do pecado. Em Gênesis 3.16, Deus diz à mulher: "Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará".

Esta é uma descrição da maldição. É uma descrição da miséria, não um modelo para o casamento. É assim que vai ser na história onde o pecado prevalecer. Mas o que é realmente dito aqui? Qual é a natureza desse relacionamento arruinado depois do pecado?

A chave vem do reconhecimento da conexão entre as últimas palavras deste versículo e as últimas palavras de Gênesis 4.7. Aqui Deus está advertindo Caim sobre o seu ressentimento e sua raiva contra Abel. Deus diz a ele que o pecado está prestes a prevalecer em sua vida. Observe no final do versículo 7: "O pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo" [literalmente: você deve governá-lo].

O paralelo aqui entre 3.16 e 4.7 é incrivelmente próximo. As palavras são praticamente as mesmas em hebraico, mas você também pode ver isso em português. Em 3.16 Deus diz à mulher: “o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará”. Em 4.7 Deus diz a Caim: “O seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo”.

Agora, a razão pela qual isso é importante é que nos mostra mais claramente o que significa “desejo”. Quando 4.7 diz que o pecado jaz à porta do coração de Caim (como um leão, Gn 49.9) e que seu desejo é contra ele, isso significa que o pecado quer dominá-lo. Quer derrotá-lo, subjugá-lo e torná-lo escravo.

Agora, quando voltamos para 3.16, devemos provavelmente ver o mesmo significado no desejo pecaminoso da mulher. Quando diz: “Seu desejo será para o seu marido”, significa que quando o pecado prevalece na mulher, ela desejará dominar, subjugar ou explorar o homem. E quando o pecado prevalecer no homem, ele responderá da mesma maneira e usará suas forças para subjugá-la e dominá-la.

Então o que é realmente descrito na maldição de 3.16 é o conflito horrível entre o macho e a fêmea que marcou muito da história humana. A masculinidade como Deus a criou foi depravada e corrompida pelo pecado. A feminilidade como Deus a criou foi depravada e corrompida pelo pecado. A essência do pecado é autoconfiança e autoexaltação. Primeiro em rebelião contra Deus e depois em exploração um do outro.

Assim, a essência da masculinidade corrompida é o esforço de autoengrandecimento para subjugar, controlar e explorar as mulheres para seus próprios desejos. E a essência da feminilidade corrompida é o esforço de autoengrandecimento para subjugar, controlar e explorar os homens para seus próprios desejos. E a diferença é encontrada principalmente nas diferentes fraquezas que podemos explorar uns dos outros.

Como regra geral, os homens têm mais força bruta do que as mulheres e, portanto, podem estuprar, abusar, ameaçar e tratá-las como serviçais. Está na moda condenar tais atitudes hoje em dia. Contudo, também é verdade que as mulheres são pecadoras. Somos criados à imagem de Deus, homem e mulher; e somos depravados, homens e mulheres. As mulheres podem não ter tanta

força bruta quanto os homens, mas uma mulher sabe como subjugar um homem. Ela pode muitas vezes envolvê-lo com suas palavras e onde suas palavras falham, ela conhece a fraqueza de sua luxúria.

Se você tiver alguma dúvida sobre o poder da mulher pecadora em controlar o homem pecador, reflita por um momento sobre a força número um do marketing mundial: o corpo feminino. Ela pode vender qualquer coisa porque conhece a fraqueza universal do homem e sabe como controlá-lo através dela. A exploração de mulheres por homens pecadores é notável porque é geralmente dura e violenta, mas um momento de reflexão mostrará que a exploração dos homens por mulheres pecadoras é igualmente abundante em nossa sociedade. A diferença é que nossa sociedade pecaminosa aprova uma dessas perversidades e não a outra (existem sociedades que fazem exatamente o oposto).

Restauração: Movimentos diferentes em uma dança maravilhosa

Não é assim que Deus quis que fosse antes do pecado, quando o homem e a mulher dependiam dele para viver. Este é o resultado da rebelião contra Deus. Como, então, Deus quis que fosse? Como era o relacionamento entre Adão e Eva antes de o pecado entrar no mundo?

Vimos parte da resposta: eles foram criados à imagem de Deus, de acordo com Gênesis 1.27, e, portanto, a relação que eles tinham deveria ser governada pela igualdade de pessoalidade, igualdade de dignidade, respeito mútuo, harmonia, complementaridade e um destino unificado.

Mas isso é apenas parte da resposta. É como dizer a um homem e a uma mulher que formam um casal de bailarinos: “Lembre-se, vocês são bailarinos igualmente talentosos; vocês são igualmente respeitados entre seus pares; vocês devem buscar uma performance harmoniosa; vocês devem complementar os movimentos um do outro; e não se esqueçam que vocês vão compartilhar os aplausos”.

Esse tipo de conselho é muito importante e afetará profundamente a beleza da performance. Mas se isso é tudo o que eles sabem sobre a dança que estão prestes a realizar, eles não conseguirão executá-la. *Eles precisam conhecer os*

movimentos. Eles precisam conhecer suas diferentes posições. Eles têm que saber quem vai se jogar e quem vai segurar. Quem vai correr e quem vai ficar parado. É da própria essência da dança e do drama que os participantes conheçam os movimentos distintos que devem executar.

Se eles não souberem de suas diferentes atribuições quando estiverem no palco, não haverá drama, nem dança.

De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus. Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus. E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus (porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação); não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado. Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas; por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores e sendo verdadeiros; como desconhecidos e, entretanto, bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos; entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo. Para vós outros, ó coríntios, abrem-se os nossos lábios, e alarga-se o nosso coração. Não tendes limites em nós; mas estais limitados em vossos próprios afetos. Ora, como justa retribuição (falo-vos como a filhos), dilatai-vos também vós.

(2Co 5.20—6.13)

CAPÍTULO 10

ENTRISTECIDOS, MAS SEMPRE ALEGRES

Deixe-me dizer aqui, logo no início, o ponto principal deste capítulo. É este: *O que o mundo necessita da igreja é nossa alegria indomável em Jesus em meio ao sofrimento e à tristeza.*

O QUE O MUNDO PRECISA VER EM NÓS

Em meu tempo na Igreja Batista Bethlehem, eu busquei durante os trinta e três anos liderar a equipe, os presbíteros e toda a igreja na experiência de estar entristecido, mas sempre alegre. Esta é a décima realidade extremamente indomável, explosivamente incontrolável e poderosamente transformadora – uma verdade que pode colocar o mundo de ponta cabeça.

Diante dessa realidade bíblica de estarmos "entristecidos, mas sempre alegres" que eu fico consternação com cultos que são tratados como *talk shows* de rádio, onde tudo soa como uma tagarelice, algo brincalhão e animado, projetado para fazer as pessoas se sentirem alegres, brincalhonas e animadas. Eu olho para esses cultos e penso: "Você não sabe que existem pessoas lá fora que estão morrendo de câncer, cujo casamento é um inferno, cujos filhos partiram seus corações, que mal conseguem fechar as contas, que acabaram de perder o emprego, que estão solitários, temerosos, incompreendidos e deprimidos? E você vai tentar criar uma atmosfera de adoração brincalhona, irreverente, descontraída, leve e divertida?"

E, claro, haverá aqueles que me ouvirão dizer isso e responderão: "Então você acha que o que essas pessoas precisam é de uma atmosfera melancólica, sombria, tensa, pesada e carregada de solenidade?".

Não. O que eles precisam é ver e sentir alegria indomável em Jesus em meio ao sofrimento e à tristeza. "Entristecidos, mas sempre alegres." Eles precisam provar que essas pessoas que fazem parte da igreja não estão de brincadeira. Elas não estão usando a religião como uma plataforma para promover a velha autoajuda sensacionalista que o mundo oferece todos os

dias. Eles precisam da grandeza e da majestade de Deus sobre suas cabeças como galáxias de esperança. Eles precisam do insondável Cristo crucificado e ressurreto, abraçando-os em amor, tendo seu rosto e suas mãos cobertos de sangue. E eles precisam da rocha de quilômetros de profundidade da palavra de Deus sob seus pés.

Eles precisam nos ouvir cantar com todo nosso coração e alma:

> Vós santos temerosos, coragem revigorada,
> As nuvens que tanto temeis
> Estão cheias de misericórdia, e se romperão
> Em bênçãos sobre a sua cabeça.

Seu propósito amadurecerá rapidamente,

> Desdobrando a cada hora;
> O botão pode ter um gosto amargo,
> Mas doce será a flor.[1]

Eles precisam ouvir a alegria indomável na tristeza enquanto cantamos:

> Seu juramento, aliança e sangue,
> Sustentam-me no dilúvio arrasador.
> Quando tudo cede ao redor de minha alma,
> Ele é toda a minha esperança e calma.[2]

Se você me perguntar “o mundo não precisa ver os cristãos como pessoas felizes para que possam conhecer a verdade de nossa fé e ser atraídos para o grande Salvador?”, minha resposta será: “Sim, sim, sim”. E eles precisam ver que nossa felicidade é uma obra indomável de Cristo em meio à nossa tristeza — uma tristeza provavelmente mais profunda do que eles jamais souberam, com a qual vivemos todos os dias. Eles precisam nos ver “entristecidos, mas sempre alegres”.

Então, vamos colocar um pouco dessa rocha sob nossos pés agora — a rocha da palavra de Deus. Vamos à Bíblia para ver se isso é assim.

REMOVER OBSTÁCULOS E RECOMENDAR O MINISTÉRIO

Vamos nos concentrar em 2 Coríntios 6.3-10. Por que eu coloquei ênfase no que o mundo precisa? Por que eu formulei o ponto principal deste capítulo como: “O que o mundo necessita da igreja é nossa alegria indomável em

Jesus em meio ao sofrimento e à tristeza”? A resposta está nos versículos 3 e 4. Paulo diz: “Não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado. Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus.”

Em outras palavras, Paulo está dizendo: “O que estou prestes a fazer neste capítulo é remover obstáculos e recomendar o nosso ministério — nossa vida e mensagem”. Ele deseja que a igreja em Corinto e o mundo não o rejeitem, não se afastem, não entendam mal quem ele é, o que ele ensina e quem ele representa. Ele quer conquistá-los. Se você quiser usar uma linguagem atrativa (“seeker-friendly”), veja como Paulo o faz.

É impressionante o que ele faz aqui. Muitos comunicadores experientes em crescimento de igrejas hoje não teriam categorias para essa maneira de remover obstáculos e recomendar o cristianismo. De fato, alguns podem dizer: “Paulo, você não está removendo obstáculos, está criando obstáculos”.

Removendo os obstáculos em três etapas

Então, vejamos Paulo removendo os obstáculos e recomendando o seu ministério. É disso que o mundo precisa, ele diz. Ele faz isso em três etapas: (1) descreve os sofrimentos que ele padece; (2) descreve o caráter que ele tenta mostrar; e (3) descreve os paradoxos da vida cristã.

Primeiro, ele descreve os sofrimentos que padece por Cristo:

> Não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado. Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns. (2Co 6.3-5)

Então você pode estar se perguntando: “Como isso está removendo obstáculos? Como isso está recomendando o seu ministério? Por que isso não está afastando as pessoas em vez de atraí-las?

Em segundo lugar, ele descreve o caráter que tenta mostrar:

> [...] na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas (2Co 6.6-7).

A referência de Paulo provavelmente é da espada do Espírito na mão direita e do escudo da fé na esquerda (Ef 6.16-17). Portanto, em vez de ficar amargurado, frustrado, irritado e ressentido por todas as aflições, dificuldades, calamidades, trabalhos e noites sem dormir, pela graça de Deus, Paulo mostrava paciência, bondade e amor. Seu espírito não foi quebrantado pela dor de seu ministério. No Espírito Santo, ele encontrou recursos para dar e não para resmungar; para ser paciente no tempo de Deus, em vez de ter pena de si mesmo; para ser bondoso com as pessoas, ao invés de culpar os outros.

E terceiro, Paulo descreve os paradoxos da vida cristã:

> [...] por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores e sendo verdadeiros; como desconhecidos e, entretanto, bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos; entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo (2Co 6.8-10).

Quando você anda na luz, ministra no poder do Espírito Santo e fala a verdade "na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade e amor", algumas pessoas irão honrá-lo e algumas irão desonrá-lo (v. 8a); alguns o caluniarão e alguns o elogiarão (v. 8b). E essa desonra e calúnia podem vir na forma de chamá-lo de impostor (v. 8c). "Você não é verdadeiro. Você é apenas um hipócrita religioso."

Lembre-se do que Jesus disse: "Ai de vós, quando todos vos louvarem! Porque assim procederam seus pais com os falsos profetas" (Lc 6.26). O que significa que na mente de Paulo, uma recepção mista (alguns honrando e elogiando, alguns desonrando e difamando) fazia parte de sua recomendação. Ele removeu o obstáculo que diz: "Você não pode ser um verdadeiro profeta, todos falam bem de você".

Seis paradoxos maravilhosos no ministério do evangelho

Em seguida, vêm mais seis paradoxos. Se você não for atencioso, pode pensar que Paulo está corrigindo falsas percepções a respeito dos cristãos, mas não é bem assim. Todas as percepções dos que estão de fora ditas aqui estão corretas. Mas Paulo diz: "O que você vê é verdade, mas não é toda a

verdade ou a verdade principal".

1. Você nos vê "*como desconhecidos e, entretanto, bem conhecidos*" (v. 9a). Sim, não somos ninguém no Império Romano, um pequeno movimento que segue um rei crucificado e ressurreto. Porém, somos conhecidos por Deus, e isso é o que importa (1Co 8.3; Gl 4.9).
2. Você nos vê "*como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos*" (v. 9b). Sim, nós morremos todos os dias. Nós estamos crucificados com Cristo. Alguns de nós são presos e mortos. Porém, nós vivemos porque Cristo é a nossa vida agora, e ele nos ressuscitará dentre os mortos.
3. Você nos vê "*como castigados, porém* [ainda] não mortos" (v. 9c). Sim, nós suportamos muitos castigos humanos e muitos castigos divinos, mas repetidamente Deus nos tem poupado da morte. E ele nos poupará até que a nossa obra esteja terminada.
4. Você nos vê "*entristecidos, mas sempre alegres*" (v. 10a). Sim, estamos tristes. Existem inúmeras razões para nossos corações estarem amargurados. Mas em todos elas, não deixamos de nos alegrar; eis um dos maiores paradoxos da vida cristã!
5. Você nos vê "*pobres, mas enriquecendo a muitos*" (v. 10b). Sim, somos pobres quanto à riqueza deste mundo. Mas não vivemos para ficar ricos de coisas, nós vivemos para tornar as pessoas ricas em Jesus.
6. Você nos vê "*nada tendo, mas possuindo tudo*" (v. 10a). Em certo sentido, consideramos tudo como perda em relação à sublimidade de conhecer a Cristo Jesus (Fp 3.8). Mas, de fato, somos filhos de Deus e, se filhos, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo (Rm 8.17). Para cada cristão, Paulo diz: "tudo é vosso; seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro; tudo é vosso, e vós de Cristo, e Cristo de Deus" (1Co 3.21-23).

A prosperidade não nos recomenda

Agora, volte e lembre-se do que Paulo disse nos versículos 3 e 4: "não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado. Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a

nós mesmos como ministros de Deus.” Ele removeu obstáculos à fé, recomendou a verdade e o valor de seu ministério — sua vida, sua mensagem e seu Senhor. E ele fez exatamente da maneira oposta à que o “evangelho da prosperidade” o faz.

Qual obstáculo ele removeu? Ele removeu o obstáculo de alguém pensar que Paulo está no ministério por dinheiro, conforto ou tranquilidade. Ele deu todas as evidências que foi capaz para mostrar que ele não é cristão e nem está no ministério pelos benefícios mundanos que isso pode trazer. Mas há muitos pastores hoje que pensam exatamente o contrário. Eles acham que ter uma casa luxuosa, um carro luxuoso e roupas luxuosas recomenda o seu ministério. Esse simplesmente não é o modo de Paulo pensar. Ele pensava que essas coisas eram obstáculos.

Por quê? Porque se elas atraíssem alguém para Cristo, seria pelo motivo errado. Seria porque acham que Jesus torna as pessoas ricas e torna a vida confortável e fácil. Ninguém deveria vir a Cristo por esse motivo. Atrair pessoas a Cristo com estilos de vida prósperos e brincadeiras sagazes, animadas, alegres, brincalhonas e superficiais, como se isso fosse alegria em Cristo, atrairá algumas pessoas, mas não porque Cristo seja visto em sua glória e a vida cristã seja apresentada como o caminho para o calvário. Muitas conversões falsas acontecem dessa maneira.

Então, como Paulo está recomendando seu ministério, sua vida, sua mensagem e seu Senhor? “Em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus” (v. 4). Como? Mostrando que conhecer Cristo, ser conhecido por Cristo, ter a vida eterna com Cristo é melhor do que toda a riqueza terrena, prosperidade e conforto. Recomendamos a nossa vida e ministério por meio das aflições. Recomendamos a nossa vida e ministério em meio a calamidades. Recomendamos a nossa vida e ministério pelas noites em claro. O que isso significa? Que Cristo é real para nós e Cristo é infinitamente precioso, e deve ser mais desejado do que qualquer riqueza ou conforto neste mundo. Essa é a nossa recomendação: “*Quando tudo cede ao redor de minha alma, ele é toda a minha esperança e calma*”.

DOIS EXEMPLOS DE “ENTRISTECIDOS, MAS SEMPRE ALEGRES”

O que significa que parte da recomendação de Paulo para o mundo é que ele estava triste, mas sempre alegre (v. 10)? Significa que o que o mundo precisa da igreja é de nossa alegria indomável em Jesus em meio ao sofrimento e à tristeza. Permita-me aproximar-me do fim com dois exemplos de "*tristes, mas sempre alegres"*. Um de Jesus e um de Paulo.

Quando Jesus disse em Mateus 5.11-12, "Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus", você acha que é aleatório que a próxima coisa que ele disse foi: "Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo". Não acho que foi aleatório. Eu acho que o sabor do sal que o mundo precisa provar e o brilho da luz que o mundo precisa ver é exatamente essa alegria indomável em meio à tristeza.

Alegria em meio à saúde? Alegria em meio à riqueza e confortos? E quando todos falam bem de você? Por que isso significaria alguma coisa para o mundo? O mundo já tem isso. Mas a alegria indomável em meio à tristeza, isso o mundo não tem. Isso é o que Jesus veio a dar a este mundo caído, cheio de dor e arruinado pelo pecado.

Ou considere a experiência de agonia de Paulo em relação à perdição de seus compatriotas judeus em Romanos 9.2-3. Lembre-se de que Paulo é aquele que disse em Filipenses 4.4: "Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos". Mas em Romanos 9.2-3, ele escreve: "tenho grande tristeza e incessante dor no coração. Porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne". Não ignore o fardo terrível da palavra "incessante" no versículo 2. "Tenho grande tristeza e incessante dor no coração", porque meus compatriotas estão perecendo na incredulidade e separados do Messias. Paulo está desobedecendo a sua própria ordem de se regozijar sempre? Não. Porque ele disse em 2 Coríntios 6.10: "*Entristecidos, mas sempre alegres"*.

O QUE O MUNDO PRECISA

Não é isso que o mundo precisa de nós? Imagine-se sentado à mesa, em seu restaurante favorito, com alguém que você gosta muito e que não é crente.

Você já compartilhou o evangelho antes e ele não respondeu positivamente. Deus lhe dá a graça de mais esta vez você anunciar o evangelho a ele. E Deus dá a graça das lágrimas. E você diz:

> Eu quero muito que você creia e seja um seguidor de Jesus comigo. Eu quero que você tenha a vida eterna. Desejo que estejamos com Cristo para sempre juntos. Eu quero que você compartilhe a alegria de saber que seus pecados estão perdoados e que Jesus é seu amigo. E mal posso suportar a ideia de perder você. Parece um peso enorme no meu peito.

Não é isso que o mundo precisa de nós? Não apenas um convite à alegria, não apenas uma expressão dolorosa de preocupação, mas a dor e a alegria se unindo de tal maneira que eles nunca viram algo parecido. Eles nunca foram amados assim. Eles nunca viram uma alegria indomável em Jesus em meio à tristeza. E pela graça de Deus, isso pode ter gosto de sal da terra e parecer a luz do mundo. Então, eu digo uma última vez: *O que o mundo precisa da igreja — de nós — é a nossa alegria indomável em Jesus em meio ao sofrimento e à tristeza.*

Essa era a recomendação que Paulo tinha de seu ministério. Que seja a nossa recomendação de Cristo. Não é por acaso que Paulo concluiu o maior capítulo da Bíblia — Romanos 8 — com palavras destinadas a sustentar a sua e a minha alegria diante do sofrimento e da perda. Veja o que diz Romanos 8.31-39:

> Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a

profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Então, cristão, deixe o mundo provar a sua alegria indomável no sofrimento e na tristeza.

MAIS SOBRE ALEGRIA EM MEIO AO SOFRIMENTO

SEIS RAZÕES PARA CONTINUAR A ALEGRAR-SE NÃO IMPORTA O QUE ACONTEÇA

> "Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando." (1Pe 4.12-13).

A ordem é encontrada no versículo 13: "*alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo"*. Continue a se alegrar. Quando você for lançado nas celas do sofrimento, continue se alegrando. Quando você mergulhar no mar da aflição, continue se alegrando. De fato, continue se alegrando não apesar da aflição, mas até mesmo por causa dela. Este não é um pequeno conselho sobre o poder do pensamento positivo. Essa é uma maneira absolutamente radical, anormal e sobrenatural de responder ao sofrimento. Não está em nosso poder. Não é por causa de nossa honra. É a maneira como estrangeiros e peregrinos espirituais vivem na terra para a glória do grande Rei.

"Tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações" seria um conselho insensato, se não fosse por um fator: Deus. Pedro dá seis razões pelas quais podemos "continuar nos alegrando" quando o sofrimento ocorre. Todas elas se relacionam com Deus.

1. Continue se alegrando porque o sofrimento não é uma surpresa, mas um

plano.

> “Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo” (v. 12).

Não é estranho. Não é absurdo. Não é sem sentido. É proposital. É para a sua provação. Veja o versículo 19: “Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem”. O sofrimento não está fora da vontade de Deus. Está na vontade de Deus. Isso é verdade mesmo quando Satanás pode ser a causa imediata. Deus é soberano sobre todas as coisas, incluindo nosso sofrimento e incluindo Satanás.

Por quê? Para qual propósito? Compare os versículos 12 e 17. Versículo 12: sua ardente prova vem “para provar-nos”. O versículo 17 diz: “Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?”. O ponto é que o julgamento de Deus está passando pela terra. A igreja não escapa. Quando o fogo do juízo queima a igreja, é um fogo que testa, prova e purifica. Quando queima o mundo, desperta ou destrói.

“E, se é com dificuldade que o justo é salvo, onde vai comparecer o ímpio, sim, o pecador?” (v. 18). Os crentes passam pela prova ardente do julgamento de Deus — não porque ele nos odeia, mas porque ele nos ama e quer a nossa pureza. Deus odeia tanto o pecado e ama tanto os seus filhos que não nos poupará da dor para nos livrar daquilo que ele odeia.

Então, a razão número um é que o sofrimento não é surpreendente; está planejado. É um teste. É fogo purificador. O sofrimento prova e fortalece a verdadeira fé e consome a “fé performática”.

Alexander Solzhenitsyn ficou impressionado com a paciência e a longanimidade dos crentes russos. Uma noite na prisão na Sibéria, Boris Kornfeld, um médico judeu, sentou-se com Solzhenitsyn e contou-lhe a história de sua conversão a Cristo. Na mesma noite, Kornfeld foi espancado até a morte. Solzhenitsyn disse que as últimas palavras de Kornfeld foram “coloque sobre mim como uma herança... Foi somente quando me deitei na palha apodrecida da prisão que senti dentro de mim os primeiros sinais do

bem... eu a bendigo, prisão, por ter sido a minha vida".

Nós temos fortes esperanças, portanto, de que os sofrimentos de nossos dias tragam pureza e vida a muitos. O sofrimento não é surpreendente; é proposital.

2. Continue se alegrando porque o seu sofrimento como cristão é uma evidência de sua união com Cristo.

> "alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo" (v. 13).

Em outras palavras, os seus sofrimentos não são apenas seus. Eles também são de Cristo. Isso é motivo de alegria porque significa que você está unido a Cristo.

Joseph Tson, um pastor romeno que enfrentou as perseguições de Ceausescu ao cristianismo, escreveu:

> Essa união com Cristo é o assunto mais belo da vida cristã. Isso significa que eu não sou um lutador solitário aqui: sou uma extensão de Jesus Cristo. Quando fui espancado na Romênia, ele sofreu no meu corpo. Não é meu sofrimento: eu só tive a honra de compartilhar os sofrimentos dele.[3]

Continue se alegrando, porque os seus sofrimentos como cristão não são apenas seus, mas de Cristo, e eles evidenciam a sua união com ele.

3. Continue se alegrando porque essa alegria fortalecerá a sua certeza de que, quando Cristo vier em glória, você se alegrará para sempre com ele.

> "alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando" (v. 13).

Observe: continue se alegrando agora, para que você possa se alegrar no porvir. Nossa alegria agora através do sofrimento é o meio de alcançar a nossa alegria futura, mil vezes maior na glória.

Primeiro há sofrimento, depois há glória. Pedro disse que o Espírito deu "de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiram" (1 Pedro 1.11; cf. 5.1). Paulo disse: "Se sofrermos com ele, seremos glorificados com ele". Primeiro o sofrimento e depois a glória — tanto para Jesus como para aqueles que estão unidos a ele.

Se nos tornarmos amargurados com a vida e com a dor que ela nos causa, não estamos nos preparando para nos alegrar com a revelação da glória de Cristo. Continue a se alegrar agora em meio ao sofrimento para que você possa se regozijar e se alegrar na revelação da glória de Cristo.

4. Continue se alegrando no sofrimento, porque assim o Espírito da glória e de Deus repousa sobre você.

> "Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus" (v. 14).

Isso significa que na hora da maior provação há um grande consolo. No grande sofrimento terreno há grande ajuda celeste. Você pode pensar agora que não será capaz de suportá-lo. Mas se você pertence a Cristo, será capaz de suportá-lo, porque ele virá até você e repousará sobre você. Como Rutherford disse, o Grande Rei guarda o seu melhor vinho na adega da aflição. Ele não serve tal vinho com batatas fritas nas tardes ensolaradas. Ele o guarda para os momentos extremos.

Se você perguntar o que isso significa — o Espírito de glória e de Deus repousar sobre mim no sofrimento —, a resposta é simplesmente esta: Você descobrirá quando precisar. O Espírito irá revelar o suficiente de glória e o suficiente de Deus para satisfazer a sua alma e carregá-lo através do sofrimento.

Busque ser santo; busque a verdade; busque testemunhar; e não se desvie do risco. E, mais cedo ou mais tarde, você experimentará o Espírito de glória e de Deus repousando sobre você no sofrimento.

5. Continue se alegrando ao sofrer porque isso glorifica a Deus.

> "Mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome" (v. 16).

Glorificar a Deus significa mostrar por suas ações e atitudes que Deus é glorioso para você — que ele é valioso, precioso, desejável, satisfatório. E a melhor maneira de mostrar que alguém satisfaz o seu coração é continuar se regozijando nele quando todos os outros auxílios para sua satisfação estão desaparecendo. Quando você se regozija em Deus no meio do sofrimento,

isso mostra que Deus, e não outras coisas, é a grande fonte da sua alegria.

Lembre-se de Paul Brand, o cirurgião missionário da Índia. Ele conta a história de sua mãe, que foi missionária na Índia e que fez algo que simboliza uma vida dedicada, em meio ao sofrimento, à glória de Deus e não a si mesmo. Dr. Brand escreve:[4]

> Para mamãe, a dor era uma companhia frequente, assim como o sacrifício. Eu digo isso com afeição e amor, mas na velhice, restava pouco da beleza física em minha mãe. As condições adversas, combinadas com as quedas que deixaram sequelas e suas lutas contra febre tifoide, disenteria e malária, fizeram dela uma mulher velha, magra e encurvada.
>
> Anos de exposição ao vento e ao sol endureceram a sua pele facial como se fosse couro e a franziram com rugas profundas e extensas como nenhuma outra que vi em um rosto humano... Mamãe sabia disso tão bem quanto qualquer outra pessoa — nos últimos 20 anos de sua vida ela se recusou a ter espelhos em sua casa.

Vinte anos de ministério sem espelho. Você entende? Ela era o espelho. Deus era a luz e a glória.

6. Continue se alegrando porque o seu Criador é fiel em cuidar de sua alma.

> "Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem" (v. 19).

Os níveis de sofrimento e as formas de aflição serão diferentes para cada um de nós. Mas uma coisa nós todos teremos em comum até que Jesus volte: todos nós morreremos. Chegaremos àquele incrível momento de avaliação. Se você tiver tempo, verá toda a sua vida diante de você enquanto pondera se foi bem gasta. Você tremerá com a realidade indescritível que em apenas alguns momentos você estará diante de Deus. E o destino da sua alma será irrevogável.

Você se alegrará nessa hora? Você irá se alegrar se confiar a sua alma a um Criador fiel. Ele criou a sua alma para a glória dele. Ele é fiel a essa glória e a todos que a amam e vivem para ela. Agora é a hora de mostrar onde está o seu tesouro — no céu ou na terra. Agora é a hora de brilhar com a glória de Deus. Confie nele. E continue se alegrando.

1 Tradução literal do hino “Ye fearful saints, fresh courage take”
2 Tradução literal do hino “The Solid Rock”. Adaptado e disponibilizado pelo Cantor Cristão, hino 366: “Firmeza” (Rio de Janeiro, Juerp).
3 Escrito sem data: “A Theology of Martyrdom”.
4 Christianity Today, 10 de janeiro de 1994, p. 23.



O Ministério Fiel tem como propósito servir a Deus através do serviço ao povo de Deus, a Igreja.

Em nosso site, na internet, disponibilizamos centenas de recursos gratuitos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, livros em áudio, blog e muito mais.

Oferecemos ao nosso leitor materiais que, cremos, serão de grande proveito para sua edificação, instrução e crescimento espiritual.

Assine também nosso informativo e faça parte da comunidade Fiel. Através do informativo, você terá acesso a vários materiais gratuitos e promoções especiais exclusivos para quem faz parte de nossa comunidade.

Visite nosso website
www.ministeriofiel.com.br
e faça parte da comunidade Fiel